ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 414 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Bela e jovem, como se prova com a foto acima, a jugoslava Dunja Ercegovic foi escolhida para representar o seu país na eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers» que este ano decorrerá em Portugal, por iniciativa do «Diário de Lisboa». Loira, com 17 anos e um metro e 73 centímetros de altura, Dunja foi eleita num certame promovido pela revista «Plavi Vjesnik» que é uma das que tem maior circulação na Jugoslávia.

«PORTUGAL ATRAVESSA UM CRÍTICO PERÍODO DA SUA HISTÓRIA»

— AFIRMAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO NA SUA COMUNICAÇÃO AO PAÍS

O Chefe do Governo fez ontem à noite, cerca das 22 horas, a seguinte comunicação transmitida em directo pela R. T. P. e pelas principais estações de Rádio:

«Não venho aqui mais frequentemente porque, obrigado pelos deveres das minhas funções a falar em publico de vez em quando, não quero abusar da paciência dos ouvintes.

Mas entretanto há assuntos que são mais para estas conversas do que para discursos. E já começava a tardar o ensejo de vos falar de alguns.

Posso começar pelos que respeitam á evocação do passado. Como naturalmente leram nos jornais, ocorre em 1972, já para o ano, portanto, o quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas».

O poema de Camões continua a ser a grande epopeia nacional. E não o podemos deixar esquecer. Nos nossos dias lê-se muito, mas a leitura dos clássicos atrai pouco a juventude. Ora, «Os Lusíadas» constituem a exaltação do povo português, a deslumbrante narração da sua História, a apologia empolgante da sua expansão através dos sofrimentos e das aventuras das navegações e com as glórias e os prazeres das descobertas. E tudo isto expresso na mais bela linguagem que algum dia se falou em Portugal, fixando o padrão de uma língua que connosco foi a toda a parte do Globo e em muitos lugares dele ficou a servir de meio de comunicação entre os homens.

A linguagem portuguesa não é hoje apenas património dos Portugueses: é também dos Brasileiros. Não há melhor traço de união entre Portugal e o Brasil do que a língua comum. Isso o sente logo no primeiro momento o português que desembarca em terras brasileiras ou o brasileiro que chega a terras portuguesas. Essa facilidade em entender e ser entendido que dá a sensação de se estar em casa, de se não ter saído da Pátria, de nos encontrarmos ainda no seio da nossa gente e no nosso meio familiar.»

«É pela comunidade da língua que sobretudo se manifestam as afinidades dos dois povos, é a língua, porventura mais que o sangue e a História, que entre eles cria o sentimento de fraternidade. Os grandes monumentos literários de qualquer dos dois países são riqueza de ambos e glória

(Continua na 14.ª página)

A perna esquerda do maior de todos, mesmo com o joelho ligado. A bola a escapulir-se ao guarda-redes de Santo Tirso (a imagem absoluta da impossibilidade) e a ser impelida por Eusébio para o encontro com as malhas. É mais um golo do Benfica (o terceiro) a garantir a presença dos «encarnados» na final da «Taça». (Crónica na página 16).

A PUBLICIDADE BENEFICIA O PRODUTOR AMPLIANDO O NÚMERO DE CONSUMIDORES

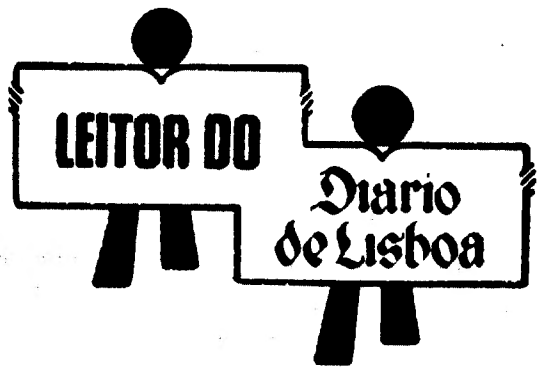
— AFIRMOU O ENG. ROGÉRIO MARTINS NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO DA I. A. A.

HOJE 32 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

«A boa publicidade desempenha, no contexto económico em que vivemos, a sua função na medida em que toma claramente o partido do produtor descobrindo para o seu produto consumidores em numero suficiente» — afirmou esta manhã o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria, na sessão inaugural do 22.º Congresso Mundial da International Advertising Association, á qual presidiu o sr. almirante Américo Thomaz. Da comunicação daquele membro do Governo podem extrair-se os seguintes importantes tópicos: a) A produção dos bens de consumo não tem limites físicos; b) O persuasor escondido da publicidade pode degenerar num instrumento de opressão do homem consumidor; c) Democratização de consumos: todos querem ter

(Continua na 13.ª página)



pode ser dono de um apartamento se participar na nossa iniciativa

Muitas (e magníficas) oportunidades são oferecidas aos participantes na nossa iniciativa. Por isso, sem dúvida, o entusiasmo contagiou milhares e milhares de leitores espalhados por todos os pontos do País. São, na verdade, aliciantes os prémios instituídos para esta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa» e, como primeiro prémio, nem mais nem menos: um confortável e moderno apartamento mobilado, no importante centro urbano em conclusão no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, e um magnífico automóvel «Morris-

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

Imponente imagem de conjunto do importante centro urbano que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL estão a concluir em Paço de Arcos. Ali se localizam os apartamentos mobilados que são os primeiros prémios da segunda fase da nossa iniciativa

(Continuação da pág. anterior)

«1300», de quatro portas e cinco lugares, carro seguríssimo, a um tempo familiar e desportivo.

Este é o primeiro prémio, o fabuloso primeiro prémio que, de uma só vez, poderá resolver os problemas de habitação e transporte ao feliz contemplado. Mas outros prémios, também magníficos, estão ainda ao alcance dos que tomam parte na nossa iniciativa: mais dois confortáveis apartamentos, decorados em estilo moderno, também no importante centro urbano que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL estão a concluir em Paço de Arcos, são, igualmente, prémios da nossa iniciativa, os mais importantes a seguir ao primeiro prémio.

Muitas outras oportunidades são, porém, oferecidas a quem participa nesta grandiosa realização com que o «Diário de Lisboa» assinala a comemoração do seu cinquentenário com a colaboração da Varig, Canadian Pacific e SAS, o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores a possibilidade de passarem férias nalgumas das maiores cidades do mundo. Viagens de avião e estadias asseguradas estão ao alcance dos que participam na nossa iniciativa. E recorde-se que cada premiado pode fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, o que duplica o valor e o interesse destes prémios que vão levar leitores do nosso jornal ao Rio de Janeiro, a Toronto e Montreal, com visita às famosas Cataratas do Niagara; à Escandinávia, com escala por Copenhague Estocolmo e Oslo, a Paris e Londres, Roma e Francoforte. Leitores do «Diário de Lisboa» vão, pois, viajar sem gastar, apenas pelo facto de serem leitores do nosso jornal.

Mas que é necessário, afinal, para conquistar tão aliciantes prémios? Basta recortar e preencher (com letra bem legível) o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, remetê-lo, uma única vez, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa 1, acompanhado de um selo de 1$00. Oportunamente receberá o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa» e o número que o habilitará ao sorteio. Depois, é só necessário confiar na sorte. Esclarece-se, no entanto, que nenhum dos prémios será entregue aos respectivos contemplados sem que estes demonstrem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa». Como? Exibindo perante um delegado do nosso jornal e um representante da autoridade policial da localidade onde residam a colecção de «cabeçalhos» título e data do «Diário de Lisboa» publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Como se verifica, basta apenas ser leitor do «Diário de Lisboa» para poder conquistar óptimos prémios.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L., (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense); e um automóvel «Morris-1300» de quatro portas e cinco lugares

2.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette», quarto e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

3.º PRÉMIO

Um apartamento em Paço de Arcos, próximo da praia, constituído por uma sala comum, «kitchnette» e casa de banho, em moderno edifício construído e mobilado por J. Pimenta, S. A. R. L. (com um seguro pelo prazo de um ano, no valor de 600 contos, instituído pela Companhia de Seguros Garantia Funchalense).

4.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Rio de Janeiro em aviões da VARIG e estadia durante oito dias

5.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

6.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

7.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

8.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

9.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta ao Canadá, nos aviões da CANADIAN PACIFIC com estadia em Montreal e Toronto e visita às Cataratas do Niagara

10. PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Londres em avião e estadia de oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

11. PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Frankfurt em avião e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

12.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

13.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Estocolmo com escala por Copenhague e Oslo em aviões da S. A. S., e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso para homem

14. PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Roma, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

15.º PRÉMIO

Duas passagens de ida e volta a Paris, em avião, e estadia durante oito dias Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

16.º PRÉMIO

Um televisor «Philips» 20T371, um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

17. PRÉMIO

Um frigorífico «Philips» modelo HN-2144, um relógio «Vulcain» de pulso para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela CASA AFRICANA

18.º PRÉMIO

Um gravador «Philips» EL-3302 Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem Um conjunto de vestuário para homem confeccionado pela Casa Africana.

19 PRÉMIO

Um conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela CASA AFRICANA Um relógio «VULCAIN», de pulso para homem

20. PRÉMIO

Conjunto de vestuário para homem, confeccionado pela Casa Africana Um relógio «Vulcain» de pulso, para homem

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

AGRAVAMENTO DO «DEFICIT» COMERCIAL NORTE-AMERICANO

WASHINGTON — As importações elevaram-se, em Abril, a níveis «records» e as exportações desceram 7 por cento, deixando os Estados Unidos perante o seu primeiro «deficit» comercial, de há mais de dois anos para cá — anunciou o Governo, no passado dia 27 de Maio.

Trata-se de uma má notícia para a Administração Nixon, que esperava reforçar as exportações norte-americanas, a fim de reduzir o «deficit» da balança de pagamentos.

Apesar do «deficit» de Abril, o excedente das exportações americanas ascende a 216 milhões de dólares, para os quatro primeiros meses do corrente ano. Mas aquele número é bastante inferior ao nível de 1970, quando o excedente comercial se cifrava em 2400 milhões de dólares. Nos anos sessenta, aquele excedente atingia os 6000 milhões anuais.

As importações ascenderam a 3760 milhões de dólares, no mês passado, ultrapassando o «record» anterior de 3690 milhões, correspondente a Janeiro, ao mesmo tempo que as exportações desceram para 3540 milhões.

A diferença de 215 milhões de dólares representa o primeiro «deficit» da balança comercial, depois de Fevereiro de 1969, altura em que atingiu os 406 milhões de dólares. Em Março, os Estados Unidos manifestavam um excedente de exportação de 245 milhões de dólares.

O agravamento do «deficit» comercial levará, muito provàvelmente, numerosas indústrias americanas, apoiadas pelos seus amigos no Congresso, a reclamar, em tom ainda mais alto, o estabelecimento de leis proteccionistas, tais como a fixação de contingentes para os diversos produtos importados.

O Departamento de Estado anunciou que a inflação das importações poderia ser atribuída, principalmente, aos aumentos de peixe, do café, do açúcar, do aço e do alumínio. Os produtos agrícolas e os aviões foram os mais afectados com a baixa verificada nas exportações.

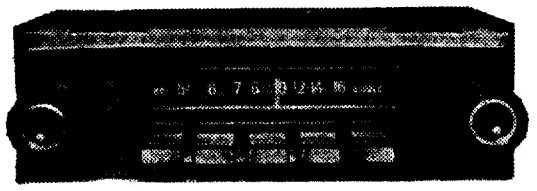
FRANK PORTER
(Exclusivo «The Washington Post» «Diário de Lisboa»)

Toshiba

só...

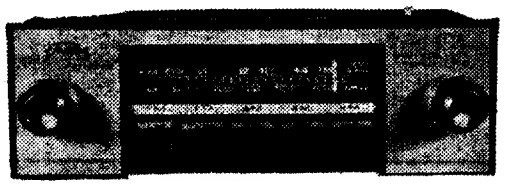
mas bem acompanhado...

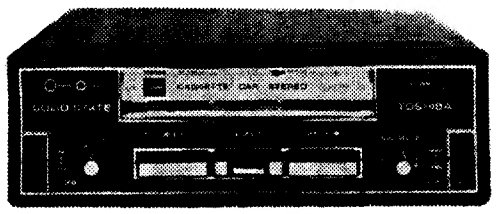
Pela música na sua dimensão estéreo, com reprodutores de cassetes e auto-rádios Toshiba!



7 CS-20 TC
AUTO-RÁDIO DE ONDAS MÉDIAS
O prazer de escutar alta fidelidade, sem interferências, aliado à alegria de conduzir. 4 W. de saída. Altifalante de 12 cm. «Kit» de montagem incluído no preço.

12 CE-500 V
AUTO-RÁDIO DE ONDAS MÉDIAS E FM
De 12 transistores, com selector por teclas: 2 para FM e 3 para MW. Altifalante de 16,5 cm. 5 W de saída. «Kit» de montagem incluído no preço





CT-412
GRAVADOR REPRODUTOR ESTÉREO PARA AUTOMÓVEL
4 Pistas reprodução estéreo
Gravação monaural directamente do auto-rádio
Velocidade da fita: 4,75 cm/seg.
Cassette tipo normal
Bateria de 12 V (Negativo à massa)
Potência de saída: 5 W × 2
Frequência de resposta: 50-10 000 Hz

UMA FIDELIDADE TOTAL QUE CRIA NO SEU CARRO

Ambiente TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875

AUTO-RÁDIOS E REPRODUTORES

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

NOTA política

NUMA HORA CRUCIAL

REATOU-SE ONTEM o costume da «palestra em família» que o prof. Marcello Caetano inscreveu na sua cartilha de governante. Vem-nos dar contas? Ainda que não seja bem assim, tem um paladar parecido e, por isso mesmo, o País habituou-se a saborear, sem se perder o sentido crítico que nos está na massa do sangue. E ainda bem que está, sinal de vida que é, marca da nossa personalidade forjada numa experiência de séculos e nos contactos com as muitas e desvairadas gentes que por cá vieram ou até junto de quem nós próprios fomos capazes de chegar. Pois até disso o Presidente do Conselho fez tema da sua palestra que aí mesmo começou e se pode precisamente dividir em três capítulos que com toda a simplicidade se podem chamar passado, presente e futuro.

A evocação do passado veio com Camões e o a-propósito do 4.º centenário da publicação dos «Lusadas» que se vai comemorar no próximo ano. O poema é a exaltação do povo português? Claro que é, mas pretende-se que não seja apenas a exaltação das glórias do passado, mas de virtudes que se desejaria permanecessem vivas em nós todos para nos aguçar a curiosidade de olhar para a frente e o ânimo de caminhar para lá. Nesta exaltação que se procura reanimar procura-se também inserir a nossa exemplar ligação com o Brasil e mostrar quanto vale e se revaloriza o património comum da língua comum, que é precisamente a determinante e o maior instrumento da comunidade luso-brasileira. No mesmo ano, a cidadania comum será um passo no caminho de realidades novas.

A imagem do presente não pode deixar de se mostrar colorida de tintas sombrias. As duas grandes dominantes continuam a ser a guerra em África e a emigração, espécie de pesadelo para todos quantos neste País se considerem responsáveis, governantes ou governados. Numa hora que se pretende de trabalho, por aqueles dois canais se escoam capitais, braços e cérebros cuja falta, necessàriamente, torna mais penosa a realização de programas. A este quadro de dificuldades vêm acrescentar-se aqueles actos de violência concertada que o prof. Marcello Caetano exemplificou com dois casos a que acrescentou estes pormenores novos e terrificantes: no assalto ao «Angoche» morreram os seus 23 tripulantes, o descarrilamento do rápido do Porto foi provocado. Não pode deixar de se sentir um calafrio de terror.

As perspectivas do futuro hão-de surgir-nos condicionadas por este medonho esquema de dificuldades. «Todavia, como sublinhou, poucas vezes se tem visto neste País tão grande esforço para melhorar as condições de vida e preparar os caminhos do futuro». E aí vimos e ouvimos o prof. Marcello Caetano apontar como prioritários aqueles sectores que como tal sempre nos têm parecido e para cuja pronta contemplação constantemente temos aqui apelado: educação (a reforma em estudo e as dotações orçamentais já aumentadas), a saúde criados os primeiros locais da rede de centros, em organização campanhas de medicina de massa) e a habitação (exemplificada com o conjunto da Agualva, «a maior empreitada pública para a construção de casas». Não é possível escamotear realidades.

A estas realidades vêm somar-se outras, todas elas: num gosto apropriado pelo fomento um pouco ao estilo histórico, político, económico e social da «Regeneração»: o projecto da refinaria do Sul com o porto de Sines a funcionar como pólo de desenvolvimento; o projecto das auto-estradas, aliás ainda em compreensível meditação, pois 15 milhões de contos é muito dinheiro e é preciso ver o que ele pode render em utilidade relativa; mais o que o sector privado se sinta atraído para fazer, aqui e ali, onde for boa promessa. Temos de entender que é muita coisa ao mesmo tempo: cabeças para pensar, braços para executar, capitais a reunir, esforços a congregar, possibilidades e resultados a calcular. E ainda por cima, lembrar que não podem ser foguetes dispersos, mas todo um sistema que é preciso harmonizar. O País pode? O País sabe? O País quer? A resposta haverá de estar em cada um de nós.

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

PUBLIMPAR

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES

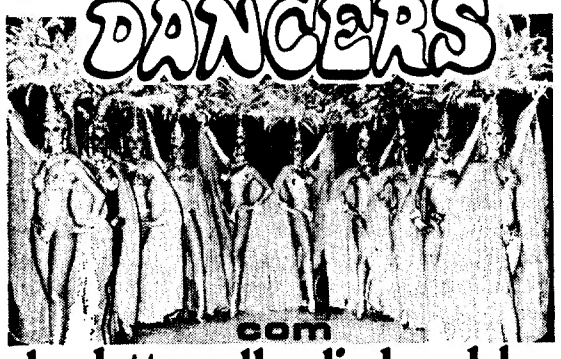
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS

MARIEMA

ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS



com

claudette walker·lindsay dolan

Beatnicks ★ JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos

NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos

TELEFONE 264521

novo casino estoril

estúdio 444

6.ª SEMANA

a Obra-Prima de François Truffaut

– realizador e interprete –

o menino SELVAGEM

L'ENFANT SAUVAGE

RANK FILMES

MELHOR FILME ESTRANGEIRO NA AMÉRICA

12 ANOS

GRANDE PRÉMIO EM VALLADOLID

United Artists

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

VIDA MUSICAL

Prémio «Carlos Seixas»

Na secretaria de Estado de Informação e Turismo, através da sua Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, continua aberto concurso para atribuição do Prémio Nacional de Composição Musical «Carlos Seixas», na importancia de 30 000$00.

O respectivo jurí decidiu, nos termos do regulamento, estabelecer o seguinte programa para o concurso do ano corrente: «uma obra para coro «a capela», ou coro de um ou mais instrumentos».

O prazo para a entrega das obras concorrentes termina [illegible] de [illegible].

Um concerto no Turismo do Estoril

Realiza-se amanhã na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque) mais um concerto com artistas que participaram nos Cursos Musicais da Costa do Sol.

A pianista Olga Prats e a violinista Christa Ruppert executarão a «Sonata em si maior K 378», de Mozart; «Sonata» de Débussy; «Sonata em ré maior op. 12 n.º 1», de Beethoven e «Tzigane» de Ravel.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

UM HOMEM. UMA LENDA.

MICK JAGGER

RANK FILMES

"NED KELLY"

FILME DE TONY RICHARDSON

INSÓLITO! VIOLENTO!

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ ESTREIA NOTÁVEL! ÀS 21,30

TECHNICOLOR® United Artists adultos

este ano também vou utilizar os serviços regulares dos

TÁXIS-AÉREOS

Aproveite as ligações regulares que os TAC põem ao seu serviço no período de verão.

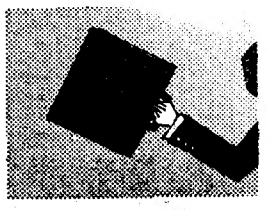
Carreiras regulares três vezes por semana: LISBOA-COVILHÃ-LISBOA, e para TRÁS-OS-MONTES a partir do Porto, **em ligação com os aviões da TAP.**

Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Mirandela, estão agora fàcilmente ao seu alcance.

Além das ligações regulares, exis para si, um serviço permanente, **Táxis-Aéreos.**

Para um **Táxi-Aéreo** as horas são sua hora de partida!

ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo



TAC

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

Consulte o seu Agente de Viagens ou TAP ou os TAC — Lisboa T. 71 61 02 - 72 91 81 Porto T. 99 41 41

MARCA TC171

Campo Pequeno à antiga portuguesa

TRÊS CAVALEIROS NA NOCTURNA DE AMANHÃ

Com um aliciante cartaz, que inclui três jovens cavaleiros dos mais apreciados pela «afición» nacional, os dois mais famosos grupos de forcados da actualidade e seis touros de excelente apresentação e bem arrobados da ganadaria do dr. Ortigão Costa, a corrida á antiga portuguesa que se realiza amanhã á noite (22 horas) no Campo Pequeno é dedicada aos participantes no 22.º Congresso Mundial da I. A. A., reunido no Estoril.

Verdadeira gala da tauromaquia portuguesa, esta corrida conta com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, cujo presidente é um dos membros da Comissão de Patrocínio do Congresso. Tal colaboração motivada pela importância de que o acontecimento se reveste para a promoção turística portuguesa, foi concretizada pela ornamentação e iluminação, tanto interior como exterior, da primeira praça do País, que deste modo constituirá ainda um mais deslumbrante enquadramento para o esplendor do cortejo evocativo da época de D. João V, com que abre o espectáculo.

Serão cavaleiros em praça José Nunício (que reaparece no Campo Pequeno após três anos de ausência em Angola), José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga.

As pegas, tanto do agrado do nosso público como do estrangeiro pela valentia que revelam, serão executadas pelos grupos de forcados amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel Souto Barreiros, e de Montemor, chefiados por António José Zuzarte.

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta

ALPHAVILLE

O NOVO FILME e o FILME NOVO

de

JEAN-LUC GODARD

A aventura e o amor, a morte e o mistério.

ANNA KARINA

EDDIE CONSTANTINE * AKIM TAMIROFF

ADULTOS

5.ª SEMANA estúdio

EM ENTRECAMPOS CONTINUA
O ESPECTACULO FAVORITO
DO POVO DA CAPITAL
AO ALCANCE DE TODOS
E PARA TODOS OS GOSTOS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — FARTURAS E SONHOS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

Dentro de um ano terá gabinete próprio
(e nova secretária?)

Um dia terá um lugar importante na Empresa.
Está nos seus planos.
Trabalha com os olhos postos no futuro.
Ele, a família, os haveres, estão em segurança.
Estão no Seguro.
Em Seguros, prever é uma questão de princípio.

Trata-se de criar bases no presente para garantir o futuro. Pense no seu futuro. Pense em Seguros.
Consulte as Companhias de Seguros.
O homem faz Seguros, os Seguros apoiam-no.

Mais seguro mais futuro

CML – Estufa Fria

HOJE, AS 21.30 H.

BARCA SEM PESCADOR

de Alejandro Casona

pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR — empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana

com Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernando Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo

Bilhetes a 0$00, 5$00 e 20$00 — Venda na P. dos Restauradores, das 8 às 20 h e na Estufa Fria à hora do espectáculo

Maiores de 12 anos

NÓS GS E Costan®

EQUIPAMENTOS FRIGORÍFICOS

SOMOS GARANTIA DE SERVIÇO E QUALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.

VISITE O NOSSO STAND NA FIL/71

ENG. CIVIL

Recém-formado; serv. militar cumprido. Aceita colocação. Resp. a este jornal ao n.º 838.

dulcineia

MARIA VITÓRIA
HOJE, 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
M/ 17 anos
● GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA
• CALA-TE BOCA!...
Um óptimo elenco, com:
JOSÉ VIANA
BARROSO LOPES ● DORA LEAL
ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
A cantora lírica
SUZETE DINIZ
e no «compere»
OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL
JÚLIA BABO em «Janeiras»

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
TODAS AS NOITES, às 21.45
2 Últimas semanas
MAIORES DE 17 ANOS
Jogos de Sociedade
A SEGUIR SENSACIONAL REAPARIÇÃO
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«PERDIDO NO DESERTO»

TÍTULO ORIGINAL: «Lost in the Desert».

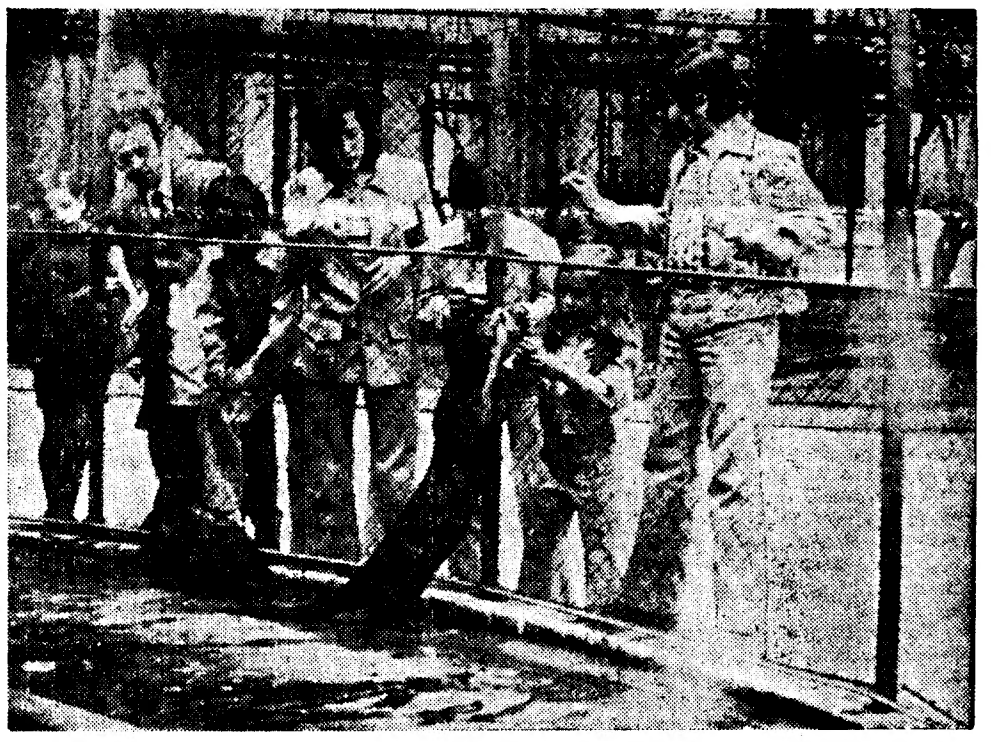
REALIZAÇÃO: Jannie Hayes, 1970 (E.U.A.).

INTÉRPRETE PRINCIPAL: Dirkie Hayes.

DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes.

ESTREIA: Cinema Avis (11-6-1971).

«Perdido no Deserto» conta as aventuras de um menino perdido no deserto (o título diz quase tudo, o resto deixa-se adivinhar fácilmente). O menino é Dirkie Hayes. Quem o perdeu foi Janie Hayes, ao que julgamos seu pai. O filho interpreta, o pai filma. A gente vê. E não se vê nada que já não se tivesse visto duzias de vezes no cinema. Pelo que julgamos ter sido inutilmente que Jannie Hayes foi perder seu filho Dirkie no deserto.



BICHOS E PROMOÇÃO PARA «LA PANDILLA»

«La Pandilla», famoso conjunto infantil de além-fronteiras, foi ontem ao Jardim Zoológico ver os bichos e encontrar-se com a petizada das suas relações (musicais). Como toda a medalha tem um reverso, os da «Pandilla» já hoje trabalharam: na Polysom, para gravar um novo disco

SOLIGOR
A MAIS SENSACIONAL ÓPTICA JAPONESA
T4 OBJECTIVAS UNIVERSAL AUTOMÁTICAS
Este sistema permite que a mesma objectiva possa ser intermutada entre diversas máquinas fotográficas Reflex. T-4 representa o último avanço em óptica de rigorosa precisão.
PENTAX MINOLTA MIRANDA NIKON CANON
OUTRAS ÓPTICAS SOLIGOR INTERMUTÁVEIS DE FAMA MUNDIAL
Objectivas automáticas de 25m/m a 400m/m para PENTAX EDIXA, NIKON, PRAKTICA, MINOLTA, EXACTA, MIRANDA etc..
LENTES PRÉ-SELECTIVAS — Com sistema de aros intermutáveis T-2 desde 25m/m até 800m/m, adaptando-se a todas as máquinas fotográficas. E AINDA... Lentes de aumento, lentes ITV e 16m/m para cinema (projecção), teleconversores e objectivas de OLHO DE PEIXE.
EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

AS RELAÇÕES ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER NEM SEMPRE SÃO UM MAR DE ROSAS...
Um filme de JACK CLAYTON segundo um argumento de HAROLD PINTER
A COLUMBIA Filmes apresenta uma produção ROMULUS JACK CLAYTON
ANNE BANCROFT (A MELHOR ACTRIZ NO FESTIVAL DE CANNES)
PETER FINCH
JAMES MASON
DISCUSSÃO no QUARTO
(THE PUMPKIN EATER)
CEDRIC HARDWICKE
ADULTOS
alg. de HAROLD PINTER bas. na nov. de PENELOPE MORTIMER prod. de JAMES WOOLF real. de JACK CLAYTON
HOJE às 21,30 SENSACIONAL ESTREIA NO IMPÉRIO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DESCOBRIMOS A ÍNDIA: FALTA-NOS DESCOBRIR O RIBATEJO

Chegámos ao fim da série de programas que Barenboim dedicou a Beethoven. Passara o tempo das grandes conversas, chegara o tempo da acção. A acção chamava-se 5.ª Sinfonia: óptimo ponto final para uma actividade muito útil no conhecimento, na aproximação de Beethoven em particular devido á excelente colaboração musical de que a série de programas se rodeou

Nesta série de programas, a televisão portuguesa colaborou com as legendas. Seria difícil fazer melhor, se eliminarmos a hipótese da dobragem Mas infelizmente a R.T.P. ainda não possui mercado bem abastecido de vozes anónimas aplicáveis a estas tarefas. O nosso publico viu-se assim lançado na maratona impressionante de correr atrás das palavras que nos passavam diante dos olhos com a ligeireza de coelhos selvagens. A fadiga era inevitável — e uma rubrica que fatiga é rubrica condenável.

Certamente, nos *concertos para jovens* o processo da legendação não impediu a popularidade — e a «culpa» vai toda inteirinha para esse fenómeno de comunicação que se chama Bernstein.

Pois Barenboim foi-se. Falemos agora da produção nacional que tem á cabeça a rubrica «Sangue na Estrada» á responsabilidade de Filipe Nogueira. Este veio dizer-nos que «continuamos em Lisboa», por isto e por aquilo, o programa não pode ir mais além como gostaria, o tempo é pouco e depois há a periodicidade... Filipe Nogueira suspira «Como vêem, é assim...»

Como vêem, é assim... «Sangue na Estrada» é quinzenal; «Sangue na Estrada» durou ontem precisamente *seis minutos*. Filipe Nogueira tem razão. Isto é ridículo, meus senhores Ou bem se considera o programa com utilidade num país como o nosso onde aumenta dia a dia o numero de vítimas do trânsito, onde cada vez mais se complicam os problemas do trânsito cuja organização exige uma crítica severa e implacável — ou então se considera que «Sangue na Estrada» é uma chinesice não tem valor mínimo. Se se opta pela utilidade do programa, há que proporcionar-lhe condições dignas de trabalho; se se escolhe a chinesice, manda-se o programa passear (para a estrada, claro, que é de todos). Não se fala mais nisso, passem bem, muitas felicidades.

Muito mais tempo se colocou ao dispor dos estudiosos de turismo Helena Torres Marques e Luís Arnaud Pombeiro que se encontraram com Gomes Ferreira para falar das sessões sobre Turismo no Ribatejo incluídas na Feira da Agricultura de Santarém.

D. Helena Torres Marques caracterizou esse turismo essencialmente como uma tentativa de ocupação dos tempos livres dos habitantes de Lisboa. Afirmou que o Ribatejo tem aquilo que Lisboa não tem e mais aquilo de que Lisboa precisa. Lisboa tem casas, casas, casas: o Ribatejo tem grandes espaços verdes; em Lisboa, há a poluição, no Ribatejo há o ar puro; no Ribatejo há inumeras diversões que o alfacinhóide ignora: os passeios a cavalo as visitas ás propriedades agrícolas, as possibilidades de aproveitar quintas, etc., etc.

Há, para já, a ideia de formar colónias de férias para os jovens da cidade, principalmente estudantes, que iriam trabalhar na colheita de fruta, por exemplo. Vantagens mutuas: para os jovens que deste modo alargariam o seu conhecimento do mundo dariam umas passeatas, etc. etc.; para os proprietários da região que, deste modo, poderiam fazer frente á terríve, falta de mão-de-obra.

Isto é o que se chama um belíssimo desarrincanço para a ocupação de tempos livres. Por mim, vou marcar lugar para a primeira leva de ajuda aos grandes latifundiários do Ribatejo. Sai-me do corpo — mas turismo é turismo.

P. S. — Deixo por norma aos leitores a tarefa da correcção da «gralha» Se abro hoje uma excepção é porque a «gralha» envolve um melindre que se alteira da crueldade — crime em que não desejo incorrer.

No apontamento intitulado «E agora, José?» *lê-se* «ou o roubo ou os sonhos feitos» *«ora o que na realidade escrevi foi:* «o sonho ou os «sonhos» fritos». *Faz sua diferença.*

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: O mundo em musica; 20. Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Interludio; 20 e 30: 6.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — um destino»; 21 Momento 71; 21 e 20: Ritmos em contraste; 21 e 40: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa da Emissora Nacional; 22: Língua Portuguesa, pelo dr Malaca Casteleiro; 22 e 10: O Grupo Folclórico «Os Saloios de Maceira» (Sintra); 22 e 30: Musica de filmes; 23 e 05: Girândola; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— — Às 16: Festival de Donaueschingen de 970 (gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha)—Novo Jazz e Nova Musica Coral: 16 e 50: Dueto n.º 2, em ré maior (Louis Spohr), David e Igor Oistrak, violinos; 17 e 05: Teatro de todos os tempos, pelo dr Eurico Lisboa (Filho): 18: Musica do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino — Convite á valsa «Weber): 20 e 30: A ópera «La Rondine», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 41: Rapsódia eslava n.º 1, em ré maior op. 45 (Dvorak), Orquestra Filarmónica de Leninegrado, dirigida por Gilka Zdravkovitch: 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico MF 2 — Às 20 e 30: Tangos, pela orquestra Alfred Hause; 20 e 45: The les Humphries Singers; 21: Musica portuguesa, pela Orquestra Bert Kaempfert; 21 e 10: John Rembourn; 21 e 25: Variedades; 22 e 05: Os Sambacanas; 22 e 25: Instrumentistas; 22 e 45: Retrospectiva: Frank Sinatra: 23: Os grandes solistas — Concerto em mi bemol maior (Joahann Cristoph Bach). Emil Seiler, viola; Rudolf, piano, Orquestra Bach de Berlim, sob a direcção de Carl Gorvin; 0 e 30: Canções de Dowland pelo mezo-soprano, Andrea von Ramm, contratenor, Grayston Burgess, tenor, Nigel Rogers e baixo, Karl - Heinz Klein acompanhamento pelo Studio der Frühen Musik, sob a direcção de Thomas Binkley; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — Às 16 e 04. Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde: 19 e 15: contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou musica é vida: 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Turismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora: 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20. Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: Arauto da verdade, 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04. Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Samba IX — Jorge Ben e Noel Rosa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Norte e ritmo; 22 e 45: Antes de ser amanhã: 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando; 21: Musica do Brasil: 22: Variedades, 22 e 40: S. João de Vila do Conde; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 14 e das 17 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PIANOLA

AUTO RADIO DE TECNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que, por despacho de 26 de Maio de 1971, se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 8 de Julho de 1971, inclusive.

São condições essenciais para admissão a este concurso ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal iliquido de 2000$00 durante o periodo de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00 após esse periodo, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

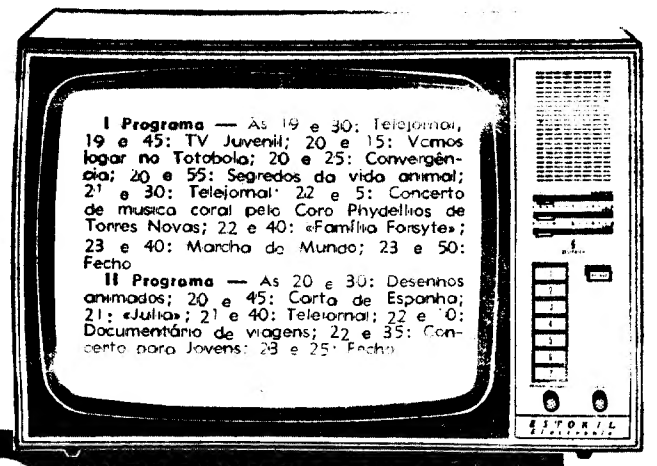
Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 12 de Junho de 1971.

O VICE-PRESIDENTE
Dr. Dinis Soares da Costa

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

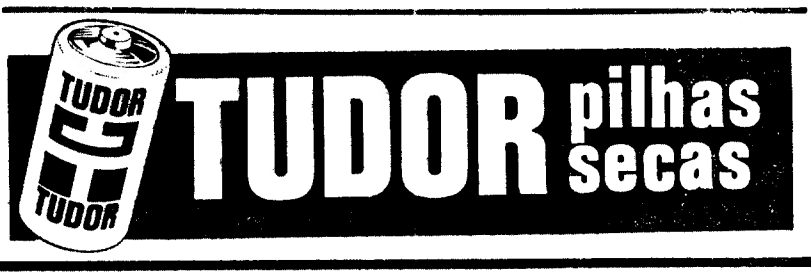


SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER..

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro á procura do leitor; 14 e 15: Logo á noite. **2.º período** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil — coordenação de Maria do Sameiro Souto. «Os Homens, os Livros e as Coisas», pelo dr. Joaquim Manuel Magalhães, e «Juventude no Mundo», magazine de actualidades internacionais para jovens; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido: 20 e 30: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde»; 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 24: Marcha do mundo; 0 e 10: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: O livro á procura do leitor; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.



O julgamento do caso da herança Sommer

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, continuou ontem o julgamento do caso da herança Sommer. No início da sessão, a 139.ª, o patrono do réu ausente, dr. Manuel João da Palma Carlos, apresentou um requerimento no qual expõe o seguinte:

«1 — Solicitou a junção aos autos de um exemplar de um jornal do passado dia 9 (no qual se publicava uma carta do advogado António Júdice Bustorff Silva), em que se comprova, de forma irrefutável, que o assistente Carlos Champalimaud produzira declarações manifestamente falsas.

2 — Por despacho de ontem, foi mandado que se extraísse uma certidão de certas peças dos autos a entregar ao adjunto do procurador da República, com vista á instauração do procedimento criminal contra o aludido assistente.

3 — Com a decisão assim tomada, «morreria», nestes autos, pelo menos, por agora, a comprovação de que Carlos Champalimaud mentiu: isto ficaria inferido, mas não certo. Partindo-se do facto de que o citado assistente, com a dialéctica insultiva que lhe é tão querida, mentiu neste e naquele ponto, melhor se poderá concluir e apreciar se qualquer afirmação dele emanada poderá merecer qualquer espécie de crédito.

4 — Dando-se (ao referido assistente) oportunidade de desmentir gratuita e constantemente os outros, porque deixar em claro a ocasião de ele se desmentir a si próprio?

5 — O sr. dr. Bustorff Silva faz-lhe expressa referência a duas cartas, ambas assinadas e rubricadas pelo próprio Carlos Champalimaud. Pois este manifestou o seu agradecimento pela «forma sempre amável com que o assunto fora tratado».

6 — Pergunta-se: a) Carlos Champalimaud reconhece ou não como suas as assinaturas de 1 e 13 de Outubro de 1958? b) confirma ou não ter recebido a carta do Banco Lisboa & Açores, de 2 de Outubro de 1958?

A terminar:

— Uma vez obtidas as respectivas respostas, por parte de Carlos Champalimaud — com a mesma publicidade da audiência com que produziu a difamação — poderá aquilatar-se do crédito que merecerão as afirmações de quem, na sua demolidora campanha de ódio, não hesita em contrariar e deturpar abertamente a verdade, com fins visivelmente reprováveis e que de nenhum tribunal podem merecer protecção.

O declarante, Carlos Champalimaud, foi interrogado pelo juiz-presidente e, depois, pelo dr. Antero Dinis, representante do Ministério Publico, sobre novo capítulo do processo — o caso da Transformal —, no qual são arguidos os irmãos António e Henrique Champalimaud.

O declarante referiu-se ás assembleias gerais daquela empresa, quanto á sua orgânica e funcionamento.

O julgamento continua hoje.

A vencedora do Eurofestival da Canção

SÉVERINE EM LISBOA

Séverine, representante do Mónaco no último Festival da Canção da Eurovisão — que venceu — com «Um banco, uma árvore, uma rua», é esperada hoje em Lisboa, por via aérea, para gravar um programa de variedades para a R. T. P. para que participará também Tonicha, a representante portuguesa no mesmo Eurofestival, além de outros artistas.

Séverine, cujo nome verdadeiro é Josiane Griezeau, nasceu a 19 de Outubro de 1949, em Paris. Fransina, mede 1.55 m de altura e pesa 49 kg, tem cabelos castanhos dourados e olhos cor de avelã imensos, palhetados de negro.

A sua maior aspiração é, segundo as suas palavras, «cantar cantar, cantar». Considera o seu êxito no mundo da canção como um «conto de fadas» e afirma que os pais estão «loucos de alegria» com a sua carreira.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A hora regimental, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, desde ontem reunida em sessão extraordinária convocada pelo Chefe do Estado, para discutir e votar a revisão da Constituição, e as leis de liberdade religiosa e de Imprensa.

No período antes da ordem do dia, pediram a apalavra os deputados Oliveira Dias, para um requerimento, Lopes Frazão («Problemas da carne») e Pinho Brandão («Referência ao ministro das Obras Publicas»).

Quanto á ordem do dia apenas se sabe que seria preenchida com a discussão na generalidade da proposta e dos projectos de lei de revisão constitucional, pois, ao contrário do que anteriormente acontecia, os serviços de relações publicas da Assembleia Nacional não fornecem á Imprensa a identidade dos deputados inscritos para usar de palavra em cada reunião do plenário.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Sessenta e sete deputados (sensìvelmente metade da Câmara) estavam presentes ao abrir a primeira sessão de trabalhos desta convocação extraordinária da Assembleia Nacional. Sessão marcada definitivamente pelo longo discurso (duas horas, 68 páginas) do dr. Gonçalves de Proença, que apresentou á Camara o Parecer da Comissão eventual para revisão constitucional.*

★ Essa leitura preencheu a Ordem do Dia, dando início á discussão, na generalidade, das três propostas de revisão constitucional apresentadas: a do Governo, e duas por grupos de deputados, mais «liberais», uns, mais «ortodoxos» (sempre dentro dos princípios políticos vigentes) outros. Antes porém, usaram da palavra os deputados Roboredo e Silva e Alberto Alarcão, o primeiro dos quais repudiou o acto que destruiu o navio «Angoche» e relembrou a necessidade de uma marinha de guerra forte e bem equipada. Quanto ao eng. Alarcão e Silva, aproveitou mais uma vez para agradecer o interesse manifestado por algumas autoridades em alargar os serviços da televisão a algumas províncias ultramarinas.

★ *Voltando ao parecer sobre a revisão constitucional, verifica-se que, fundamentalmente, a Comissão eventual pouco alterou a proposta do Governo, recusando, dos outros projectos, tudo o que ultrapassasse aspectos de pormenor ou de melhoria técnica. Passando em revista as alterações anteriores, citou, entre comas, uma frase não identificada: «Não há nada de imutável. E por isso é natural que as instituições continuem a ser melhoradas consoante as necessidades forem surgindo... Emendas que devem ser introduzidas pelo Povo Português na serenidade do seu julgamento e consoante as suas próprias exigências».*

★ Porque entendeu ser esta, também, a intenção da revisão que ora se propõe, a Comissão aceitou a sua oportunidade essencial. Concluiu ainda que a revisão constitucional constante da proposta do Governo tem vantagens, razão pela qual a aprovou na generalidade.

★ *Contudo, a apreciação das propostas de alteração no decantado artigo 8.º (liberdades individuais) suscitou larga discussão, restando, no entender da Comissão, a redacção actual de várias alíneas. Vingou o princípio de mandado escrito de captura para a execução de detenções, salvo em caso de flagrante delito. O problema das medidas de segurança, que são mantidas neste projecto de texto constitucional, é abordado no n.º 11 do art.º 8.º, nos termos seguintes: «Não haver pena de morte, salvo no caso de beligerância com país estrangeiro e para ser aplicada no teatro da guerra nos termos da lei penal militar, nem penas ou medidas de segurança privativas ou restritas da liberdade pessoal, com carácter perpétuo, com duração ilimitada ou estabelecidas por períodos indefinidamente prorrogáveis, ressalvadas as medidas de segurança que se fundem em anomalia psíquica e tenham fim terapêutico». Quanto á ordem escrita para a execução de prisões, poderá ser passada pela autoridade judicial «ou por outras autoridades expressamente indicadas na lei, donde constem os fundamentos objectivos da prisão ou detenção, devendo em ambos os casos, submeter-se a prisão sem culpa formada e decisão de revalidação e de manutenção, ouvido o arguido nos prazos estabelecidos na lei».*

★ O projecto de revisão dos deputados encabeçados pelo dr. Sá Carneiro, previa, para o art.º 23, uma ampliação sobre as funções e garantias confiadas á imprensa. «Não concordou inteiramente a Comissão com semelhante tomada de posição, considerando excessiva e inoportuna a pormenorização da proposta, susceptível de ser acolhida numa lei que regule o exercício da imprensa, mas que de modo nenhum se coaduna com a simples enunciação de princípios exigida pela dignidade da Constituição».

★ *A proposta de um grupo de deputados para a inclusão do nome de Deus no preâmbulo da Constituição ocupou várias sessões de trabalho da Comissão, a qual acabou por propor uma nova redacção para o artigo 45: «O Estado consciente das suas responsabilidades perante Deus e os homens assegura a liberdade de culto e de organização das confissões religiosas cujas doutrinas não contrariem os princípios fundamentais da ordem constitucional nem atentem contra a ordem social e os bons costumes e desde que os cultos praticados respeitem a vida, a integridade física e a dignidade das pessoas».*

★ A Comissão parlamentar recusou ainda um projecto de alteração que deixasse dúvidas quanto ao carácter da Organização nacional da mocidade, apoiada e subvencionada pelo Estado, não se preocupando com a expressão verbal a adoptar: mocidade ou juventude. Tal como recusou a proposta de alteração à forma de eleição do Chefe do Estado, que, na sua opinião, deverá pertencer ao colégio eleitoral adoptado na revisão constitucional de 1959. Como recusou, também, a proposta dos deputados «ortodoxos» no sentido de os planos de fomento deverem ser discutidos na Assembleia Nacional, bem como a aprovação das leis correspondentes e respectivos relatórios de execução anuais e finais. A recusa baseia-se no facto de poder limitar a actividade governamental e ainda por motivos de ordem técnica.

★ *Em contrapartida, saiu derrotada a proposta do Governo para que no actual n.º 10 do artigo 91 deixe de constar a atribuição de poderes à Assembleia Nacional para conceder amnistias. «...Não parece aconselhável politicamente eliminar tal referência, embora se reconheça que essa eliminação não restringia os poderes da Assembleia nesse domínio, dada a competência genérica deste órgão para legislar».*

★ O projecto dos deputados «liberais» sugere que o artigo 117 não comporte a criação de tribunais especiais para julgamento de crimes sociais ou contra a segurança do Estado, admitindo apenas que eles sejam criados para fins fiscais ou essencialmente militares. Mas a Comissão não concordou, recomendando a manutenção do texto actual.

★ *Estes são alguns aspectos que nos parecem relevantes no parecer da Comissão eventual para a revisão constitucional. A discussão vai começar, mas, dada a constituição da Câmara, não nos parece que a decisão final ande muito longe destes princípios.*

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

ALUGAM-SE

LOJAS - ESCRITÓRIOS - HABITAÇÕES

Em edifício de grande categoria. Os andares destinados a habitação têm 5/6 divisões assoalhadas (e uma área útil de 150 m2) com luxuosos acabamentos.

Ver a qualquer hora. Mostra o porteiro no Lote n.º 939

BOM APETITE

(Solo na cave) Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica

Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs 677006 - 679993

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef 536080

AMANHÃ

ARROZ DE FRANGO

SEXTA-FEIRA

FAVAS A TONI

Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Este é um dos moderníssimos aviões da «Alitália» que transportará para Lisboa, a concorrente de Malta ao Concurso Mundial de «Teen-Agers»-1971 e a sua comitiva

NO CONCURSO MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS»

A «ALITÁLIA» PATROCINA A VINDA DA CONCORRENTE DE MALTA

Em 1970, a «Alitália» transportou para Berlim a nossa «Teen-Ager» Vera Maria Ferreira de Castro, sua mãe e o representante do nosso jornal ao Concurso Mundial de «Teen-Agers».

Foi desta forma que a «Alitália» iniciou com o «Diário de Lisboa» uma colaboração no Concurso das «Teen-Agers» que este ano tem a sua continuação patrocinando a vinda a Portugal da comitiva de Malta.

O nome da «Alitália» fica assim, mais uma vez ligado ao Concurso das «Teen-Agers» em Portugal.

Porquê?

Os motivos poderão ser muitos mas, o principal é talvez a importancia que a cidade de Lisboa tem na vida da «Alitália».

Pode dizer-se que Lisboa está ligada desde sempre á história da aviação comercial italiana... mesmo quando os aviões da Ala Litoria utilizavam as pistas de Sintra.

Própriamente a «Alitália» incluiu logo Lisboa no itinerário da sua linha inicial para a América do Sul que servia o Rio de Janeiro, São Paulo, Montevideu e Buenos Aires. Como escala técnica de muita valia, a «Alitália» adoptou a Ilha do Sal, onde se operavam as mudanças de tripulação que ali tinham, também, o seu período de repouso em hotel especialmente construido para esse fim.

Nos nossos dias, e passados tantos anos já, é curioso como se mantém viva na recordação de numerosos membros das equipagens de então — alguns, dirigentes hoje — os tempos passados nas portuguesas ilhas de Cabo Verde.

Também na linha da América Central surge Lisboa fazendo parte do itinerário que de Roma vai acabar em Caracas, e que actualmente prossegue para Lima e Santiago do Chile.

Em 1960 a Companhia decide alargar, numa fase experimental, os voos de Roma-Milão-Madrid a Lisboa.

Está dado o grande passo para o desenvolvimento dos serviços da «Alitália» em Portugal, com uma mais justa valorização do mercado, não só de exportação como muito especialmente de carácter receptivo.

Em 1964 — fruto de uma cada vez mais produtiva penetração no mercado norte-americano — decide a «Alitália» ampliar os seus «gateways» da Europa e, assim, decide juntar Lisboa e Londres, Milão e Roma, ficando a ser a única Companhia de aviação europeia a oferecer 4 cidades para a entrada e saída dos «tours» americanos na Europa.

A evolução dos mercados e, com especial relevancia, os progressos obtidos na velocidade, autonomia de voo e capacidade de lugares dos próprios aviões com as inevitáveis incidências no factor humano que se lhes relaciona, obriga a opções de redimensão ditadas pela prudente previsão do emprego de pessoal altamente especializado e na adequada rotação das próprias máquinas, fazendo com que o hoje ainda «bom» tenha de ser imediatamente substituido pelo «óptimo» de amanhã.

Eliminado primeiro o «gateway» de Londres, sucedeu-se agora o de Lisboa. A «Alitália» tem de eliminar as escalas intermédias, pois assim a obriga o «Jumbo-Jet» que dá uma nova forma ao mercado norte-americano que lhe pertence. Em 1971 a Companhia efectuará, só para Nova York, «3 voos diários» com o B-747 com a capacidade de 369 lugares cada.

Para Chicago haverá outros 6 voos semanais; para Boston e Detroit mais 7 voos semanais, e para Filadélfia mais 3 por semana

Será, pois, todo um novo programa na actividade da Companhia, mas não só na direccional dos Estados Unidos. É, apenas, parte de um conjunto a que se decidiu intitular DIMENSÃO 70. É uma «Alitália» preparada já para a década de 70.

E Lisboa?

Pois Lisboa continua indissoluvelmente ligada á história da «Alitália».

Acompanhado que foi o inegável surto turístico português dos ultimos anos, atende agora o «marketing» da Companhia ao acerto português pela hora europeia. O impulso decisivo ao desenvolvimento económico de Portugal, a sua presença na EFTA e as perspectivas futuras na adesão ao Mercado Comum, não deixou indiferentes os peritos económicos da Companhia que, de imediato, decidiram fazer abrir uma nova linha directa entre Lisboa e Milão inegável centro privilegiado de potencial da industria e que porá um novo eixo sobre que girará a movimentação dos novos mercados que se abrem ao despertar de toda uma nova gama de actividades que se prevêem para Portugal do futuro.

Deixando de ser apenas uma escala intermédia das rotas intercontinentais (Itália-Lisboa-América Central) Lisboa passa a ser testa de linha nas rotas europeias da «Alitália».

Lisboa é «Alitália», assim como no princípio, em DIMENSÃO 70.

PRINCESA DAS TEEN-AGERS PORTUGUESAS 1971

PRÊMIOS

PARA A 1.ª:

- Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON);
- Viagem á Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina).

PARA A 2.ª:

- Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO).

PARA TODAS AS FINALISTAS:

- Abertura de uma conta depósito à ordem no valor de 1 500$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português);
- Um Radio GRUNDIG modelo «Elite-Boy 209» com alimentador Grundig modelo TM-12 (oferta da Nacional Rádio SARL);
- Hot-pants e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARL);
- Um corte de DRALON IMPRIMÉ e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Bayer Portugal, SARL);
- Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o feitio do vestido (oferta da Riopele);
- Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);
- Produtos REVLON da linha NATURAL WONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);
- Produtos LYNCÉE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva Lda);
- Produtos BRECK (oferta de Intermarca Lda. — Grupo S. N. S.);
- Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca Lda. — Grupo S. N. S.).

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIMÉ;

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.

MORADIA NA CRUZ QUEBRADA

Vende-se à Calçada Conde de Tomar, n.º 12. Tratam: Raul Duarte — R. Marquês da Fronteira, 113-4.º, Lisboa, telef. 65 44 68 e R. Duque de Palmela, 27-5.º, Dt.º, telef. 53 68 88, todos os dias úteis, das 16 às 19,30 horas.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIEL

santar ... João Beatriz Ferreira Tucho Mascarenhas e Elsete Cascais ● Tocam: António Besec e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 ● Rua dos Torrinos 14 ● Tel. 32 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Mela-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Santos Rocha ... Leal ● Encerra aos domingos ● Consumo mínimo 90$00 ● Beco dos Curtumes 10 ● Tel. 860816

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ● Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ● Rua Gilberto Rola, 24 ● Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Mário Amélio, Proença, Francisco Martins, Proença. Danças regionais por conjunto artivotivo ● Rua «Diário de Notícias», 107 ● Telef. 328307 ● ...nho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António ... Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

jogo autorizado ● variedades internacionais ● Telefs.: 264521 - 264526-264596 264621 264946

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Underground ● Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ● Aberto todos os dias das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ● Rua Carlos dos Reis, 51-A ● Telef. 775695

TAMILA

Morão e Conjunto ● Avenida Duque de Loulé 69 — Tel. 534117 ● Matinés todos os dias ● Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ● Musica constante ● Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ● Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86 A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ● Aberto até às 5 da madrugada ● Rua da Trindade 9 — Telef. 327109 ● Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa ... Musica constante ● Av. Marechal Carmona ● Telef. 367136 ● Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6 ● Reacção e Maximiliano ● «Show» turístico ● Variedades internacionais ● Praça da Alegria, 58 ● Telef. 55366

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ● Telef. 48384 ● Conj. Hélder Reis ● Encerrado aos domingos

a furna
musica gravada
ceias até as 3 da manha
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
534466 ● 668949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ● Avenida Duque de Loulé 73 ● Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250. E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!

SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

Visite a Exposição de 14 a 19 de Junho das 9 h às 24 h.

AVENTURA DE SANTO ANT NAS ESCAD DA BICA

O Santo António da Bica viveu, esta manhã, uma grande aventura. Tendo lá ido o repórter, atraído pela fama que o trono daquele bairro ganhou em poucas horas, não encontrou o Santo no seu poiso. Logo as vizinhas se debruçaram nas janelas e todas em coro disseram que a chuva tinha sido a causa do seu desaparecimento. O Santo, de pasta, tinha sido recolhido «por um crente»...

Subindo as escadinhas da Travessa do Cabral, mulheres e garotos foram-se aproximando do trono com o propósito de impedir a abalada do repórter fotográfico.

— *O Santo tem de ser fotografado!*

— *O Santo tem de vir no jornal!*

— *O Santo mete num saco o de Alfama!*

Impedidos pelo povo de se irem embora, o repórter e o repórter-fotográfico esperaram que fossem desencantar o Santo e o colocassem de novo no trono.

O Santo e o boneco

António Helder Rodrigues Pinto, de 11 anos, correu como um raio ao Calhariz chamar o popular Manuel Machado, homem das marchas extintas a fim de que ele viesse orientar a operação.

Manuel Machado não tardou — inteirado da boa fé dos repórteres deu ordem às mulheres para que fossem buscar o Santo «*e mais o boneco.*»

— Qual boneco?

— *O menino Jesus, homem!*

Santo António transportado em braços

Ora onde estava o Santo? O Santo estava, completamente enxuto, num rés-do-chão da dita Travessa do Cabral.

— *Mas isto parece um funeral!*—exclama um curioso.

E parecia mesmo: o Santo saiu da porta baixinha na horizontal, com o Menino no peito, todo vestido de burel castanho.

— *Que peso!*

— *Cuidado, não caia o menino!*

— *Tirem a Bíblia!*

Degrau a degrau o Santo foi sendo transportado para o trono carinhosamente. Era mesmo um homem, «um calmeirão» uma presença viva.

— *Upa!*

O Santo estava no trono.

Contemplação do Santo

Contemplemos agora o Santo: altura, quase dois metros, olhos, cabelo rio, c tes, d pés.

O M agora rer e

De letras manté

Aqu quebra festiv ves, g mo de melho Pão n do mi lho d o am cinco tudo», pusera

UMA TAPEÇARIA DE IOÃO ABEL MANTA NA POUSADA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

O centro do País dispõe, agora, de uma nova unidade hoteleira — a Pousada de Santa Bárbara —, que anteontem foi inaugurada pelo Chefe do Estado, nas proximidades de Oliveira do Hospital. Trata-se de uma modelar unidade de apoio aos estabelecimentos já existentes na região, usufruindo de uma posição estratégica que favorecerá a sua ocupação com índices apreciávelmente rendíveis.

A Fábrica de Tapetes Vitória, particularmente preparada para apoiar a hotelaria, foi mais uma vez solicitada para executar uma tapeçaria artística, agora para a nova Pousada de Oliveira do Hospital, mantendo assim uma tradição que a coloca na vanguarda neste tipo particular de decoração. A tapeçaria em questão foi executada segundo cartão do arquitecto João Abel Manta e, dado o seu valor artístico, justifica, só por si, uma visita atenta àquela unidade hoteleira. Além disso, a Fábrica de Tapetes Vitória, sob a orientação dos arquitectos Teinha e Bagulho, forneceu grande parte dos artigos de decoração à nova Pousada, salientando-se carpetes, tecidos e colchas.

Para avaliar as possibilidades daquela unidade industrial com sede em Mira de Aire, recorda-se que a Fábrica de Tapetes Vitória forneceu, como oportunamente noticiámos tapeçarias para o transatlântico «Queen Elisabeth» e ainda para a Pousada Rainha Santa Isabel, em Estremoz.

Uma visita às Galerias Vitória, na avenida da Liberdade, será o suficiente para os nossos leitores se aperceberem das possibilidades e variedades da sua gama de fabrico, mas também os dirigentes e empresários hoteleiros poderão encontrar ali tudo o que precisam para a decoração das suas modernas unidades.

EDIFÍCIO MOBIL

A FÁBRICA DE TAPETES VITÓRIA

FORNECEU TODAS AS ALCATIFAS E CORTINADOS DE FABRICO ESPECIAL PARA O EDIFÍCIO MOBIL

PEUGEOT

Chantilly

O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 - PORTO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Transpira dos pés? - Ao men
dê ao seus
Trans
PO DESODORISANTE E

RA
TÓNIO
HAS
A

olhos, castanhos brilhantes; cabelo, quase nenhum; rosário, contas de madeira; vestes, de burel; e sandálias nos pés.

O Menino, olhos no céu agora sem chuva, parece querer evolar-se.

De brochura encarnada e letras douradas, a Bíblia mantém-se fechada.

Aqui e ali, algumas bilhas quebradas. Criando ambiente festivo, balões de cores suaves, gálhardetes, festões. Como defesa do mimo («Isto é melhor mimo destas festas! Pão mimoso!»), como defesa do mimo, da prenda, o orgulho dos moradores da Bica, o amor do bairro, que em cinco dias «montaram aquilo tudo», e em cinco minutos puseram o Santo onde o Santo não estava quando o repórter lá chegou

O taumaturgo de Lisboa já entronizado no seu trono da Bica

Novo milagre

Quando o repórter se vinha embora, já no ultimo lance das escadinhas, uma voz estalou no trono:

— *O Santo tem um braço partido!*

«Sem duvida do transporte precipitado» — pensou o repórter um tanto culpado.

Mas logo, de uma janela, outra voz se ergueu:

— *Não tem mal! O Santo faz um milagre e logo lá tem o braço direito!*

PEDRO ALVIM

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (11)

A ANARQUIA A QUE SE CHEGOU PODERÁ TER SIDO MOTIVADA PELO NÃO CUMPRIMENTO DA LEI

A confirmar a oportunidade do inquérito «O futuro da caça em Portugal» chegam-nos cartas dos nossos leitores, quer a aplaudir, quer a dar os seus pontos de vista acerca da venatória portuguesa e a apresentar soluções.

Das cartas recebidas escolhemos duas, a primeira de Baixa da Banheira e a outra de S. João do Estoril.

De Baixa da Banheira escreve-nos o sr. Jacinto Inácio Guerreiro Mestre, que nos diz:

«Há cerca de 2 ou 3 anos ainda se lia em vários jornais e a título de grande proeza. Na batida organizada na coutada do sr. F. foram abatidas tantas mil perdizes, tantas centenas de coelhos e lebres, etc.

Hoje tais notícias não vêm á Imprensa, embora as proezas do género continuem por esses coutos fora, dando aso ao extermínio total da caça, embora nessas coutadas se façam criações.

Ao ler agora os artigos que recentemente se publicaram no «Diário de Lisboa» sobre a caça e as várias opiniões que se formulam, também queria expor as minhas razões formadas ao longo de poucos anos de exercício (15), mas com principio desde o dia em que se começou a falar no assunto das coutadas.

Em minha modesta opinião creio que há maneira de contentar todos, embora com sacrifício de meia duzia de proprietários.

Para não roubar espaço e em linhas gerais a minha opinião é esta:

Em cada Distrito e conforme as suas dimensões, haverá 1, 2 ou 3 Reservas de Caça, que sob a protecção do Estado se destinam unica e simplesmente á criação de todas as espécies possíveis. Nestas Reservas não é permitido a caça, com excepção, como será lógico, do próprio Estado, mas só este unicamente. Estas Reservas teriam a duração de 1, 2 ou 3 anos, mudando depois de zona

Cada concelho reservará também em sistema rotativo 1, 2 ou 3 freguesias (conforme a dimensão do concelho) onde durante uma época não é permitida a caça.

Nós, caçadores, (creio que todos em geral), respeitaríamos esta cláusula.

O profissionalismo deixava de existir e nós, caçadores desportistas, ajudaríamos a Guarda Venatória para que os abusos acabassem de vez.

Não havendo coutos e aramados a entrada será livre em todo o território nacional, com excepção onde a nossa entrada e a dos cães prejudicassem as culturas, e nos restantes terrenos reservados á criação de caça.

Seguindo este regimen pode-se caçar todos os dias e não 1, 2 ou 3 vezes por semana, pois há muita gente que trabalha por turnos, e nem sempre aos dias facultados estão de folga.

Abram-se todas as portas, para não haver aglomerações em determinadas zonas, respeitem-se as Reservas e a caça jamais acabará.»

ABERTURA PRECIOSA

Por sua vez, diz-nos o dr. Fernando da Veiga Brito, de S. João do Estoril:

«Acompanhei com o maior interesse o inquérito «O Futuro da Caça em Portugal» que veio a lume no «Diário de Lisboa».

«Foi pena que não aparecessem á estocado alguns dos meus compadres — somos mais de cem mil — que, pela sua posição social, experiência e cultura cinegética poderiam ter contribuido, com achegas válidas, para tentar desanuviar o ambiente pesadíssimo em que vivemos.

Foi pena... Todavia os poucos que apareceram e sobretudo a forma inteligente, imparcial e humana como foi conduzido o inquérito, através de um jornal com a projecção do «Diário de Lisboa» representa imenso para nós, porque é uma abertura preciosa que muito pode significar...

As conclusões a que chegaram quase coincidem com as que se adivinham no artigo «Por quem dobram os sinos...» que acabo de publicar no numero de «Caça e Pesca», de 15 de Maio do ano corrente, que me permite enviar-lhe.

E digo quase porque, por enquanto, quero partir de uma premissa diferente: a anarquia a que chegámos e a desordem que por aí vai resultará essencialmente do NÃO CUMPRIMENTO da lei da caça, promulgada há 4 anos.

De quem é a culpa? Como verá comecei por endossar a mim próprio e aos meus cem mil compadres em St.º Humberto, mas agora já não a quero só para nós. Por isso toquei a reunir — a corneta não se ouve lá muito bem —, procuro mentalizar as hostes e se o conseguir, todos não seremos demais para procurar e denunciar o mal, esteja onde estiver.

tele objectiva

anotações de VITOR DIREITO

● QUESTÃO DE PRINCÍPIOS

O «staff» de Aristóteles Onássis sofreu um rude golpe: a sua cozinheira preferida, de seu nome Despina Efstration, deixou a casa do arquimilionário e partiu para Londres. Motivo: auferir melhores proventos do seu trabalho, pois Despina foi para um restaurante londrino, onde lhe pagam mais do que os sete contos mensais correspondentes ao seu soldo em casa de Onássis. Não nos perturba, de modo nenhum, o facto de saber que «Jackie» ex-Kennedy vai ficar privada dos petiscos de Despina, mas sim concluir pela usura do armador (e não só) grego, a quem não devia fazer qualquer espécie de diferença aumentar o ordenado nem que fosse a um batalhão de cozinheiras. Questão de princípios, certamente, aos quais a culinária deve ser totalmente alheia

● QUASE CINCO SÉCULOS DEPOIS

Um grupo de católicos de Worms (Alemanha) enviou um memorial ao Papa Paulo VI no qual se pede ao sucessor de S. Pedro que anule a excomunhão de Lutero. Este pedido reforça o eco de algumas vozes conciliadoras que, recentemente, se fizeram ouvir no Vaticano e segundo as quais Lutero não deveria ser considerado um herege, mas apenas um religioso que cometeu um erro. Ora, como se sabe, o «erro» foi cometido há 450 anos e o tempo é bom terapeuta. A propósito da atitude de Lutero, escreveu recentemente um jornalista seu compatriota: «*Em toda a História, são poucos os exemplos de alguém que, numa luta entre o poder institucionalizado e o indivíduo destituído de poder, consiga revelar-se mais forte. Lutero é um desses exemplos. Autêntico revolucionário, no sentido espiritual, adquiriu a força que, graças tão-sómente á sua consciência, o levou a «triunfar» sobre Carlos V. Ele foi, portanto, desde Cristo, talvez o primeiro homem realmente livre, do ponto de vista espiritual, em toda a história ocidental*».

● LÁ SABEM PORQUÊ

No passado dia 5, a França fez deflagrar um engenho nuclear no «atoll» de Mururoa, na Polinésia, a 1200 quilómetros de Taiti e aproximadamente outros tantos do Japão. Este foi o vigésimo terceiro ensaio atómico realizado em pleno Pacífico. Mas nem a frequência destas experiências explosivas criou a habituação nos japoneses, que foram os primeiros a sentir na carne o poder destruidor da terrífica bomba. Daí que o Governo do Japão tenha imediatamente protestado junto do Quai d'Orsay: «*É lamentável que o Governo francês, apesar do nosso pedido e sem ter em conta o nosso ardente desejo de paz e salvação para a humanidade, tenha procedido a mais um ensaio nuclear. Insistimos pelo termo imediato de tais experiências*». Eles lá sabem porquê

● REGRESSO À NORMALIDADE

Após um período em que esteve suspenso e por decisão do conselho de ministros do país vizinho, volta a vigorar, a partir de ontem, o artigo 18 do «Fuero de los Españoles». Reza o referido artigo: «*Nenhum espanhol poderá ser preso senão nos casos prescritos nas leis. No prazo de setenta e duas horas todo aquele que tenha sido detido deverá ser posto em liberdade ou entregue á autoridade judicial*». Registe-se este regresso à normalidade.

menor sinal de cheiro, seus pés
Transpil
SANTE E ANTI-SÉPTICO

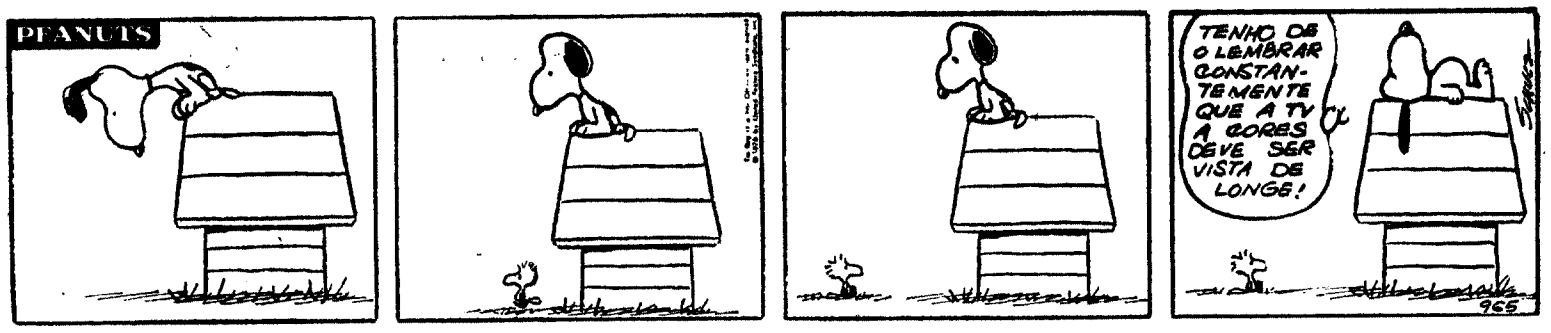
PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use:
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

Viagens Apolo
8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas todos os Domingos, de 11/7 a 12/9 em avião especial.
PREÇOS DESDE 2.980$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
Partidas todos os Domingos, de 6/6 a 19/9 em autopullman com guia.
PREÇOS DESDE 1.780$ (TUDO INCLUÍDO)
ABREU
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 57921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011

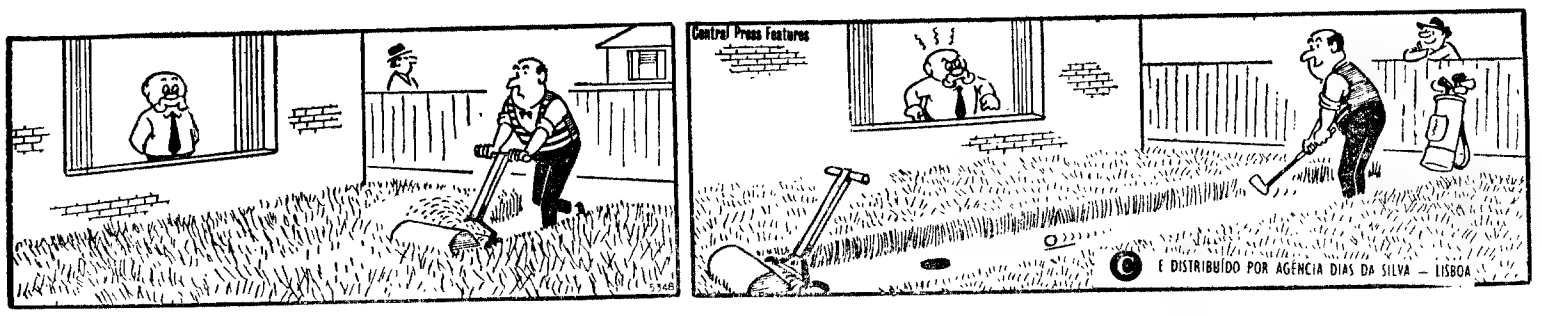
2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO
ÁFRICA
— O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique
Rodésia - Angola.
Partidas 16/5 e 15/8.
JAPÃO
— A nossa tradicional viagem
"O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4-23/5-11/7-8/8 e 5/9.
Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1941 publicava:

«Chegou hoje a Lisboa para receber 37 500 escudos que lhe couberam numa cautela da lotaria de Santo António, o sr. António Gonçalves Tomás, de Setubal, que foi soldador durante 44 anos e que tem 73 de idade. Há muito tempo que afirmava estar convencido de que seria reformado pela Misericórdia, adoptando como divisa a frase: «Sempre fé até morrer!»

Em 8 de Abril de 1916 apanhou a «sorte grande» no 6116. E daí para cá foi beneficiado com mais 7 primeiros prémios, 9 segundos e 3 terceiros.

Não negoceia em lotaria. Mas em Setubal — onde é conhecido como «o homem da sorte» — há numerosas pessoas, principalmente nas lotarias grandes, que querem jogar de sociedade com ele.

E, pelos vistos, não deixam de ter razão...»

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS
Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751
GUARDE ESTE ANÚNCIO

MISAS PRÓ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 3[illegible]
(ao Saldanha)

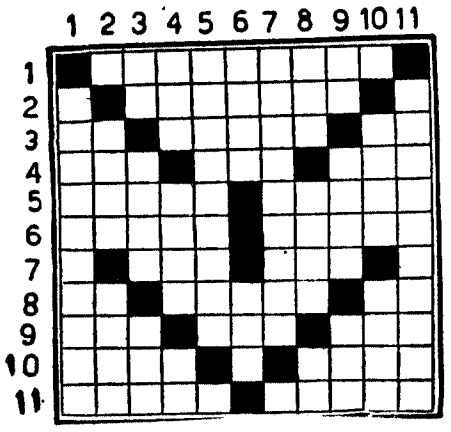
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5924

HORIZONTAIS: 1 — Tosto[illegible] 2 — Torna[illegible] pior. 3 — Reis. Alberga por [illegible]la Senhor 4 — Rate. Recusa. Aparência 5 — [illegible] ne pelo qual se designava outrora Dido, funda[illegible] ra de Cartago Sacrifica 6 — Resides Encoler[illegible] 7 — Suspiros Rio de Portugal 8 — Quantum [illegible]ais (inv.º). Reduzir o mandioca a farinha (Bras) Apelido. 9 — Eia! Espaço de trinta dias. Oásis. 10 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Dai mios. 11 — Magnetizo. Demora.

VERTICAIS: 1 — Expulsar 2 — Chão Aquele que. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Encolerza Senhora. 4 — Braço de mar Vais para fora Laço (inv.º). 5 — Mormurassem. (fig) 6 — Contigo Caminha para cá. 7 — Porção de salaios 8 — Fecha as asas para descer mais depressa Dar mios. Ruim. 9 — Tempo do verbo ser Musica para cantar em coro. Prefixo que designa ar. 10 — Planta do pé Ofereceis (Inv.º)



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5923

HORIZONTAIS: 1 — Lamas Algas 2 — Afago. Garra. 3 — Mirra. Atoar. 4 — BECO. Asma 5 — Eia. Aam. SEM. 6 — Restara 7 — Si. Calde. MM. 8 — Aa. Orara. Me. 9 — Impai. Utica 10 — Era Gap 11 — Abras Arena.

VERTICAIS: 1 — Lambe. SAÍDA 2 — Afici. Iam 3 — Marcar Per. 4 — Agro. Ecoara. 5 — Soa. Asarias 6 — Falta. 7 — Agá. Madruga. 8 — Lata. Reatar 9 — Grossa. Ioê 10 — Arame MMC. 11 — Saram Meada.

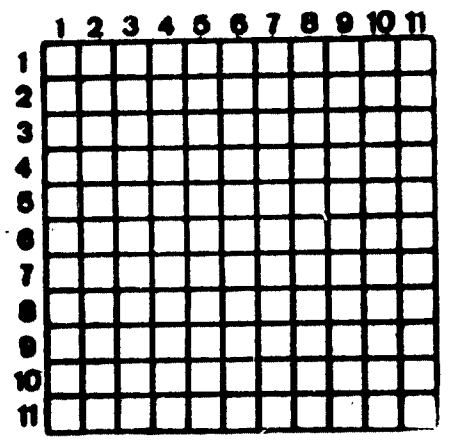
Provérbio: BECO SEM SAÍDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9767

HORIZONTAIS: — Cidade do antigo Egipto nos confins da Etiópia Considerar (fig). 2 — Tosto Baço. 3 — Matemático. Piedoso Chefe etíope 4 — Natural da Arábia. Exigia 5 — Serra de Portugal. Lavras 6 — Oferecer 7 — Alumínio (s. q) Encolerizar. Rio de Itália. 8 — Desafrontaríamos 9 — Intimo Eia. Mitologia. 10 — Largo de Lisboa Imposto de transmissão 11 — Ave aquática do Rio Grande do Sul. Trituravas.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Cidade de Portugal 2 — Rio de França Aperfeiçoar. (fig). 3 — Escora Comentário 4 — Desperdiçavas. 6 — Nota musical. Divide em ruas. 7 — Aguçais 8 — Érbio (s. q.). Letra grega (inv.) Batráquio Solitário. 9 — O mesmo que cavalas (peixe). Dois mil e dois em romano 10 — Gostais muito de O mesmo que pousa 11 — Nome de flor Encostas



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9766

HORIZONTAIS: 1 — Velas CMIII. 2 — Sire. Aero. 3 — Arrasta. 4 — Aa. Armar Me. 5 — Gap. Air. Ro. 6 — Arar. Atai. 7 — Eu Op. 8 — Ain. Sob. Ama. 9 — Sodia Acres 10 — Tresmalhado. 11 — Aarão Iaras

VERTICAIS: 1 — Pag Vasta. 2 — És. AAA. Iara. 3 — Lia Prender 4 — Arrã Au. Asi. 5 — Serrar. Samo. 6 — Ami To. 7 — Casara. Bali. 8 — Meti. To. Chá 9 — Ira. Reparar 10 — Io. Moi. Meda. 11 — Lei. Casas.

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Termicas Nunes Correia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PPCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

O CONGRESSO DA I. A. A.

(Continuação da 1.ª página)

acesso a tudo; d) A boa publicidade toma o partido do produtor; e) A publicidade é mais eficaz no mundo capitalista do que no mundo socialista; f) As necessidades novas do consumidor devem ser orientadas.

A importante reunião (a decorrer no Estoril) termina na próxima sexta-feira.

Na distribuição de lugares, o sr. almirante Américo Thomaz ofereceu a sua direita aos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo e Presidente Nacional do Congresso; Jere Patterson, presidente Mundial da I. A. A. e presidente Internacional do Congresso; e Goran Tamm, segundo vice-presidente da I. A. A. e vice-presidente Internacional do Congresso. À esquerda do Chefe do Estado, sentaram-se os srs. embaixador Augusto de Castro, «Chairman» do Congresso, presidente da comissão organizadora do mesmo e presidente do «Chapter» Português da I. A. A.; Jean Max Lenormand, primeiro vice-presidente Internacional do Congresso e da I. A. A.; e o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria e patrocinador do Congresso.

— *Acontece com a publicidade, na cultura contemporânea, o que ao longo da história tem sido frequente perante algo irresistível que surge fora dos quadros tradicionais: as universidades e os intelectuais erguem o sobrolho relegando num certo clima de desprezo para mera ocupação de «práticos» o que se considera como actividade marginal e sem estatuto. E nem o facto de se porem em relevo as grandes somas movimentadas, o elevado numero de pessoas que nela se ocupam e a sua alta qualificação, fazem modificar o preconceito: a publicidade é para muitos uma actividade que se tinge de suspeita, e da qual se fazem sobressair os malefícios gritantes* — começou por afirmar o eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria.

Depois de ter definido publicidade como «*o processo mais ou menos complexo que chama a atenção do consumidor para o bem produzido e o serviço oferecido*», sublinhou aquele membro do Governo, aludindo á importancia do tema em causa:

— *Pode iniciar-se o fio do raciocínio demonstrativo da sua importancia na economia, pela observação de que ela é uma das fases do ciclo da comercialização, o qual inclui todos os actos que vão desde o despertar da consciência do consumidor para o bem até á transferência física para a sua posse ou o seu serviço, passando pelo lado central de venda; e como neste ciclo todas as fases são indispensáveis em justa sequência e equilíbrio, não se pode amputar uma sem que com isso sofra o conjunto. A eficácia da comercialização é por isso função, entre os outros factores, também de uma publicidade adequada.*

Referiu o eng.º Rogério Martins que «*vivemos numa idade económica dominada pela importancia preponderante da função produção*», tendo a economia perdido o carácter estático há já muito tempo: «*a inserção da técnica científica no fluxo da história humana, na passagem do século XVIII ao XIX, comprometeu radicalmente a visão estática da sociedade e da economia*».

Democratização de consumos: «todos querem ter acesso a tudo»

A função produção, segundo o secretário de Estado da Industria, «*espicaça os governos nos seus planos e as oposições nas suas tácticas, entusiasma o homem simples da rua na adesão á comunidade a que pertence e que o embevece pelos «records» produtivos que alcança*».

Sublinhou o orador:

— *O carácter eminentemente repetitivo das civilizações clássicas desapareceu. Daqui resulta que não há limite para os desejos dos homens; convencidos de que se pode produzir sempre mais e mais variado, a gama das suas necessidades cresce diáriamente; e cresce ao longo de toda a pirâmide social, até ás camadas mais vastas e mais pobres da base; e esta é outra diferença radical do nosso tempo, que não entende mercados exclusivos de acordo com a posição social, a purpura para os senadores, o linho para os cidadãos, o burel para os escravos... Todos querem ter acesso a tudo; e é esta democratização de cousumos eles próprios crescentes e crescentemente diversificados que define as nossas «sociedades de abundancia»*

A boa publicidade toma o partido do produtor

Numa economia dominada pela função produção, a subfunção distribuição ganha um relevo primordial. Nessa ordem de ideias, afirmou o eng.º Rogério Martins:

— *É preciso que o bem produzido, por um processo de escoamento tão rápido quanto possível, encontre um consumidor que o retenha; só aí acaba a tensão que domina o processo produtivo, desde a concepção inicial do produto. Como a produção não pode sofrer retrocesso, tudo o que se produz tem de ser escoado; como a produção tem de crescer, cada vez é preciso escoar mais: para ela é preciso aspirar e canalizar de modo crescente os meios de pagamento, porque a sua necessidade de recursos financeiros é crescente; para ela se devem transferir as poupanças, porque o investimento em meios de produção é já de si reprodutivo pelas produções subsidiárias que alimenta; da prjodução se alimenta, em fim de contas, também a esmagadora maioria do consumidor, porque o que ganha, o ganha pela sua actividade no aparelho de produção; e pode chegar-se ao absurdo de valer a pena investir na produção de coisas sem interesse enquanto tais, só para que o grande motor de economia não pare e haja distribuição de rendimentos directa e reflexa.*

Na sequência do seu raciocínio, o eng.º Rogério Martins disse que «*a boa publicidade desempenha, no contexto económico em que vivemos, a sua função na medida em que toma claramente o partido do produtor descobrindo para o seu produto consumidores em numero suficiente*». E isto, «*porque a produção tem a primazia*».

A publicidade é mas eficaz no mundo capitalista

Ainda a respeito da função produção, acentuou o eng.º Rogério Martins que «*não admirará verificar que quer o sistema capitalista moderno quer o sistema socialista marxista se comportam de modo essencialmente idêntico quanto á preeminência que dão á função produção na vida económica, já que ambos os sistemas derivam da mesma fonte, que é a apropriação histórica da técnica científica*».

— *Esta primazia tende a esquecer o consumidor, na sua versão mais grosseira; mas é possível, evidentemente, tentar humanizá-la, adaptando de modo cada vez mais elaborado e complexo, por amplo uso de mecanismos de retro-informação e retro-acção, o produto ao desejo conscienciálizado do consumidor. E é apenas aqui, a este nível de pormenor, que se detectará uma diferença entre o comportamento dos dois sistemas, aliás, importante á escala da sensibilidade do consumidor individual, e é que no contexto capitalista se tem mais experiência e mais êxito na articulação do binário produto-consumidor. Deste modo se diminui a resistência psicológica e a aspereza do choque do consumidor ao produto proposto, podendo, nos casos de sucesso, mudar o sinal da reacção inicial de desconfiança para uma de adesão desejada. Este papel cabe á publicidade; o que quer dizer que a publicidade no interior do mundo capitalista é mais eficaz que no mundo socialista.*

A defesa do consumidor

Significará isto que o consumidor está melhor defendido num sistema do que noutro? Segundo o eng. Rogério Martins, «*a resposta não é assim tão óbvia*».

Disse, a esse propósito, o orador:

— *Há, evidentemente, um nível primário de defesa do consumidor, que qualquer sociedade civilizada deve assegurar, e se cifra em expurgar a mentira da publicidade. A descrição do produto e das suas características, a indicação das suas vantagens sobre os congéneres que visa substituir ou concorrenciar, deve ser escrupulosamente verídica; do mesmo modo que o exemplar de produção corrente deve corresponder á caracteriologia do protótipo. Mas isto é conseguível por uma legislação e fiscalização apertadas em matéria de veracidade publicista, de elaboração de normas precisas, de «contrôle» eficaz de qualidade; é o primeiro escalão da defesa do consumidor, cuja eficiência é, sem duvida, aumentada pelo aumento de circulação de informação livre, independente, e por isso contraste, na vida económica, como se consegue, por exemplo, com associações de consumidores, imprensa especializada em testes de qualidade, feiras temáticas, liberdade concorrencial no «marketing».*

Aspecto da mesa que presidiu á sessão inaugural do Congresso, no momento em que falava o dr. Moreira Baptista

Orientar a criação das necessidades novas do consumidor

Já quase no fim da sua comunicação, o eng. Rogério Martins formulou a seguinte interrogação: «*Como defender o homem consumidor das agressões de uma sociedade que dá a primazia á produção?*»

Respondeu o orador:

— *Há um primeiro nível de resposta que parece válida. Notando o processo de contínua criação de necessidades económicas no homem, e desejando usá-lo em pleno respeito da dignidade da pessoa, descobrem-se dois planos independentes de actuação O primeiro consiste, por um esforço metódico e delicado que releva da psicologia das profundidades, tentar descobrir ou detectar as tendências latentes do homem, as suas aspirações profundas e insatisfeitas como consumidor. O segundo supõe o uso sistemático da inventividade para o criar imaginativo de coisas novas que por si sejam capazes de atrair, como se faz naqueles métodos de trabalho criador colectivo da escola sinéctica. Ambos os planos prometem vastas perspectivas para o acompanhamento mais de perto e mesmo o «contrôle» parcial do processo de criação de necessidades, sem que o uso sistemático da perscrutação psicológica ou da fantasia inventiva atentem contra a intimidade eminentemente respeitável do homem.*

«*A este nível se descobre o papel extremamente importante que a publicidade pode ter na sociedade moderna: estar ao serviço do consumidor, ajudando a orientar no respeito possível da sua liberdade a criação las suas necessidades novas.*

Palavras do secretário da Informação

Antes, usara da palavra o secretário de Estado da Informação e Turismo que é presidente do Congresso. Começando por saudar o sr. Presidente da Republica, o dr. César Moreira Baptista acentuou a importância do Congresso, salientando: «*Vestes, senhores congressistas, fazer a vossa reunião numa cidade e num país tranquilos e tal facto constitui motivo de especial orgulho para os portugueses, que não desconhecem, antes particularmente o estimam, pois sem essas condições não há trabalho que prospere nem felicidade que se alcance*».

«O homem do ano»

Seguidamente, Jere Patterson proferiu um discurso alusivo á actividade e objectivos da Associação, terminando por anunciar a personalidade há dias escolhida, na reunião do Conselho de Administração, para ostentar o título de «O homem do ano».

Tal escolha recaiu em James O'Connor, membro honorífico da I. A. A. que, depois de ter trabalhado como director de uma agência de publicidade, foi, durante três períodos sucessivos de cinco anos, director do Institute of Practitioners in Advertising (I. P. A.), importante associação de agências de publicidade da Grã Bretanha.

Os trabalhos do Congresso prosseguiram pouco depois com a reunião da primeira sessão plenária, subordinada ao tema «A publicidade de serviço publico». Actuou como moderador Jean-Max Lenormand e foram oradores Pierre Mentey, Vincent Geeson, prof. Cruz Ferreira («A evolução paralela da publicidade e da educação sanitária no Ultramar português») e Gunnar Backlund

QUINZE ANOS DE ACTIVIDADE COMEMORADOS PELA L. P. E. MORRISON

Com um «cocktail» no terraço das instalações da Agência de Publicidade L. P. E. Morrison, Lda., organizado por esta firma e pela Leo Burnett-LPE International, foram festejados os 15 anos de actividades da Agência Morrison.

A festa decorreu numa atmosfera de franco convívio, tendo os convidados sido recebidos pelo sr. coronel Hubert Morrison, director-geral da Agência LPE Morrison, Lda., e pelo sr. E. M. Sinclair, director-geral e administrador-delegado da Leo Burnett-LPE International para a Europa, e respectivas esposas.

Entre outros convidados, estiveram presentes os directores-gerais das agências na Europa do Grupo Leo Burnett-LPE International, vindos a Lisboa para aqui realizarem a sua reunião trimestral, e participarem no Congresso Mundial da I. A. A. e muitos dos clientes da Agência.

Nascida num andar do Largo do Andaluz, em 1956, a Agência percorreu um longo caminho em todos os dias destes quinze anos. Hoje, a LPE Morrison, Lda., fundando as bases de uma mais estreita colaboração com a grande firma que é a Leo Burnett International Inc., valoriza-se, na constante capacidade de servir.

Antes, em 1953, o coronel Hubert Guy Morrison, conhecedor de que começava a existir, em Portugal, uma procura de serviços de agências de publicidade de serviço completo, resolveu lançar-se na aventura, por sua conta e risco, após uma tentativa infrutífera para interessar no assunto várias agências de Londres.

Em Lisboa, fez um acordo com o sr. Zeiger, instalando-se ambos num andar da Praça da Alegria. Mais tarde, quando o sr. Zeiger manifestou o desejo de regressar á Alemanha, o coronel Morrison resolveu fundar a sua própria firma, que alargou, em 1961, á escala ibérica, fundando, em Madrid, uma agência paralela.

Foi em 1963 que se estabeleceu o primeiro contacto entre H. G. Morrison e David Dutton, da LPE Ltd de Londres, no sentido de uma integração das Agências Morrison, tanto a de Lisboa como a de Madrid, no grupo de Agências da firma inglesa.

No ano de 1964, as negociações foram conduzidas a bom fim, tendo-se formado, em Madrid, a LPE Morrison S.A., e em Lisboa, a LPE Morrison S.A., que passaram deste modo a fazer parte do vasto grupo de Agências LPE, espalhadas pela Europa, Ásia, África e América Latina.

Em função do seu crescente volume de negócio, a LPE Morrison, Lda instalou-se, em 1965, numa sede mais à medida da sua dimensão, na Rua Castilho, 201, 1.º, 2.º e 7.º andares.

Em 1969, dá-se a mais recente modificação na vida da LPE Morrison, na sua qualidade de membro do Grupo LPE, quando uma das maiores empresas publicitárias dos Estados Unidos, a Leo Burnett Inc. com sede em Chicago, se reuniu à LPE Ltd. Para dar uma ideia da dimensão da firma norte-americana, bastará dizer que ela emprega, nos seus quatro escritórios dos Estados Unidos, 1738 pessoas e que, no ano de 1969, a sua facturação se elevou a 288 milhões de dólares.

Do consórcio destas duas potências resultou a actual Leo Burnett International Inc., uma grande força, a nível internacional, no mundo da publicidade.

INFANTÁRIO/PILOTO
E
JARDIM INFANTIL
DIESE
DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Aceitam-se crianças durante o período de Julho a Outubro por dias ou fracções do dia (9 h. às 13 h. com almoço, ou 4 h. às 19 h. com lanche)

Av. 5 de Outubro, 355 — LISBOA
Tel. 76 71 44

Abrem as inscrições no mês de Agosto

O Prémio Internacional «Roberto Almagià» atribuído ao prof. Orlando Ribeiro

FLORENÇA, 15 — A Academia Nacional dei Lince atribuiu o Prémio Internacional «Roberto Almagià», da Sociedade de Estudos Geográficos de Florença, ao prof. Orlando Ribeiro, pelo conjunto das suas obras no domínio das ciências geográficas e humanas.

O prémio, considerado o mais alto galardão internacional de Geografia será entregue pessoalmente ao prof. Orlando Ribeiro pelo Presidente da República de Itália, no Palácio do Quirinal, em cerimónia a realizar depois de amanhã.

Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, o prof. Orlando Ribeiro é um dos nomes mais ilustres da Universidade Portuguesa. Cientista, humanista, a sua obra tem o condão de tornar acessíveis ao grande público os estudos de Geografia Humana.

Investigador incansável, ergueu em Portugal um dos raros centros de estudo que é sempre frequentado por bolseiros estrangeiros. Da sua vasta bibliografia pode distinguir-se um dos livros mais importantes publicados em Portugal nos ultimos cinquenta anos, «Portugal — o Mediterraneo e o Atlantico», e ainda há poucos meses a sua obra «Ensaios de Geografia Humana e Regional» relatam, entre outros estudos, uma densa e bem escrita apreciação da sua carreira de cientista e de pedagogo. Criador do Centro de Estudos Geográficos, anexo á Faculdade de Letras de Lisboa, Orlando Ribeiro dirige também a revista «Finisterra», cujo alto nível de colaboração e regular perriodicidade têm marcado além fronteiras uma presença valiosa da actividade científica portuguesa.

A COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

de ambos também. Mas se a todos se avantaja o poema de Camões — como recusar ao Brasil a comapropriedade espiritual que lhe pertence? E como celebrar a publicação de «Os Lusíadas» sem a presença e a participação do Brasil?

Sucede até que, por feliz coincidência, esta evocação do livro sagrado da língua portuguesa terá lugar no primeiro ano de vigência, espero-o firmemente, da, há tanto esperada, cidadania comum luso-brasileira. Se a Assembleia Nacional aprovar a alteração da Constituição que o Governo propôs e a seguir pudermos assegurar a reciprocidade prevista na Constituição brasileira por meio de acordo entre os dois países, a comunidade luso-brasileira terá dado um grande passo: porque os brasileiros serão tratados como portugueses em Portugal e os portugueses gozarão da cidadania brasileira no Brasil. É ou não um acontecimento extraordinàriamente relevante na vida dos dois povos?!

1972 é ainda o ano em que o Brasil celebra os 150 anos da sua independência; será também o ano do cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em 1922. Um ano cheio, portanto, de motivos de confraternização entre Portugal e o Brasil, que tenho esperança contribuirá para apertar ainda mais, em todos os planos, os laços que nos unem.»

«ACÇÃO ANTIPORTUGUESA»

«O quarto centenário de «Os Lusíadas» celebra-se numa ocasião em que Portugal atravessa um crítico período da sua História. A fidelidade das populações das províncias ultramarinas, a ordem, a paz, o progresso por vezes frenético que nos seus territórios reinam, são para os refazedores do orbe um insulto a que procuram responder pela subversão, pela violência e pelo ódio.

Repetidamente temos mostrado a quantos querem ver que estamos em África há muito mais séculos do que têm de existência a grande maioria dos Estados que votam contra nós nas Nações Unidas. Repetidamente se faz a demonstração de que em África não dominámos nações nem oprimimos culturas. Repetidamente se evidencia que criámos sociedades abertas e tolerantes, sem discriminação racial, onde está em curso a mais generosa e fraterna experiência de convivência dos homens no meio tropical, na sequência do que foi feito e está à vista no Brasil.

Não são as populações ultramarinas que estão contra nós: mas grupos mantidos por opiparos subsídios de países estrangeiros e de organizações estrangeiras, sem excluir certas instituições religiosas que, tendo já, segundo parece, desistido de alcançar o Céu, procuram agora transformar a Terra num inferno.

E, o que é mais grave, certos países e certas organizações nossos amigos conseguem aliciar colaboradores para a sua acção antiportuguesa entre os próprios portugueses. Poucos, e ocultos na sombra, mas actuando com demoníaca perseverança, há renegados entre nós. Os actos de terrorismo de que o País tem tido conhecimento põem a cada passo em risco a vida dos cidadãos e a segurança colectiva.»

«A sabotagem provocada a bordo do navio «Angoche», na costa de Moçambique, fez perecer — já hoje infelizmente não podemos ter dúvidas! — os seus 23 tripulantes, mortos uns, desde logo, pela explosão e pelo subsequente incêndio, e perdidos outros no mar, infestado de tubarões, ao qual precipitadamente se lançaram com frágeis coletes de salvação.

Aqui, na Metrópole, só por milagre não houve ainda numerosas vítimas a registar. Quando se pensa no que poderia ter resultado do descarrilamento, cobardemente provocado há semanas, do rápido do Porto, num domingo à noite, com cerca de mil passageiros, estremece-se de horror!

É dever de todos os portugueses colaborar com as forças de segurança na prevenção e na repressão destas acções que se destinam a criar o terror e a enfraquecer o moral da Nação.

«GUERRA DE NERVOS»

Ataques pessoais, greves e perturbações de trabalho com pretextos fúteis ou a coberto de exigências exageradas que de antemão se sabe ser impossível às entidades patronais satisfazer, incitamento à deserção, difamação das Forças Armadas, desvio de armas, de munições e de explosivos, raptos, sabotagens, perversão da juventude, difusão de boatos alarmantes ou caluniosos para fazer a «guerra de nervos» tudo são armas desses agentes do exterior que procuram abalar a retaguarda e desse modo colaborar com os que no Ultramar atacam os portugueses e criar na Metrópole a anarquia e o caos.

E todavia... poucas vezes se terá visto neste País realizar um esforço tamanho para melhorar as condições de vida no presente e preparar os caminhos do futuro.

Esforço tanto mais árduo quanto é certo que tem de ser planeado e executado ao mesmo tempo que a acção sustenta o pesado encargo da defesa do Ultramar e sofre os efeitos da sangria da mão-de-obra causada pela emigração.»

EDUCAÇÃO, SAÚDE, HABITAÇÃO

«É nesta altura que o Governo lançou mãos à reforma da educação, reforma que não pode ser pretexto para manifestações de egoísmos de grupos, de localidades, ou de classes profissionais, porque está projectada para constituir o arranque da preparação do povo português para as grandes tarefas do seu aperfeiçoamento moral e cultural e do fomento económico nacional. Trata-se de uma cruzada: e é com espírito de devoção que governantes e educadores se têm de lançar a ela. Empolgados pela vontade de realizar: unidos no propósito de vencer.

É nesta altura que se desencadeia a batalha da saúde pública através da criação dos centros de saúde e do projecto da generalização das campanhas de medicina de massa e do aperfeiçoamento da rede da previdência social.

É nesta altura que o Governo incrementa o fomento da habitação. Lançámos as bases da política de terrenos através de uma lei ousada cuja execução tenho esperança de que venha a produzir resultados muito benéficos. Deu-se toda a projecção possível ao Fundo de Fomento de Habitação, que, em colaboração com outras entidades interessadas — sem esquecer a benemérita Fundação Salazar criada pela bondade, persistência e clarividência do sr. Presidente da República —, está a preparar e já a realizar uma obra da mais larga envergadura.

Uma das acções desse Fundo de Fomento de Habitação foi a adjudicação, aqui há meses, de uma das maiores, senão a maior empreitada pública até hoje dada em Portugal, para a construção de casas e cuja primeira fase monta a cerca de 400 000 contos: a da edificação do Bairro da Agualva, perto do Cacém, nos arredores de Lisboa.»

DOCA SECA, REFINARIA, AUTO-ESTRADAS

«É nesta altura que o estímulo do Estado leva a iniciativa privada a prosseguir a grandiosa obra da Lisnave, com a próxima inauguração da maior doca seca do mundo, capaz de reparar navios de até um milhão de toneladas. Mas já está a seguir o projecto de um novo estaleiro, este agora de construção naval, em Setúbal, apto a lançar ao mar cinco navios de 300 000 toneladas por ano e que envolverá o investimento inicial de milhão e meio de contos.

É nesta altura que vai ser implantada a nova refinaria de petróleos do Sul com o complexo petroquímico complementar, conjunto que se prevê venha a constituir um motivo de surgimento ao seu redor de outras indústrias subsidiárias formando importante centro industrial. Para que esse centro nasça nas melhores condições, está-se a planear uma cidade nova em Sines, local escolhido, entre outras razões, pelas possibilidades que a sua baía oferece de nela ser construído um grande porto terminal oceânico. A realização desse grandioso projecto irá sem dúvida constituir motor de arranque do desenvolvimento de toda a zona onde se situa e em cujas proximidades está a grande riqueza a explorar das pirites alentejanas.

E isto sem falar na rede de auto-estradas, cuja adjudicação continua em estudo, tendo-se pedido aos concorrentes novas informações e sugestões a apresentar até ao fim deste mês, sem que deva estranhar-se a demora havida na resolução de assunto onde estão envolvidos investimentos superiores a 15 milhões de contos.

E sem falar também na ampliação em curso da Siderurgia Nacional, e das numerosas iniciativas que no domínio industrial estão em marcha cobrindo sectores fundamentais para o desenvolvimento económico e social.

Não há pois lugar para derrotismos. Nem cabe tolerância para terrorismos. Todo o português amante do seu País tem o dever de colaborar no esforço comum. Se tivermos a serenidade de juízo necessária para pôr de parte as utopias e vermos com clareza onde estão os verdadeiros interesses nacionais; se não nos faltar a força de vontade para combater obstáculos e contratempos e para seguir sem temor o caminho que nos está aberto, podemos estar certos de que viremos a colher o prémio desta acção.

Deixemos para trás as aves agoirentas e não dêmos ouvidos aos falsos profetas. Estamos numa hora crucial da vida colectiva: e hoje, como em todos os tempos, a vitória pertencerá aos que souberem o que querem e souberem querer. A fé e a vontade operam milagres. Eu creio e espero no povo português.»

CONCESSIONÁRIO FORD EM ÉVORA

FORD LUSITANA, S.A.R.L. tem o prazer de participar que nomeou CONCESSIONÁRIO FORD para a venda e serviço de assistência técnica de automóveis, comerciais ligeiros e camiões no distrito de Évora e concelhos de Campo Maior e Elvas

a firma ANICETO & ESPANHOL, L.DA com salão de exposição na Rua D. Isabel, 7-13 e venda de peças e acessórios e serviço de assistência técnica na Zona Industrial

Évora — Telefone 23803

ANICETO & ESPANHOL, L.DA com salão de exposição na Rua D. Isabel, 7-13 e venda de peças e acessórios e serviço de assistência técnica na Zona Industrial

Évora — Telefone 23803

tem o prazer de participar que foi nomeado CONCESSIONÁRIO FORD para a venda e serviço de assistência técnica de automóveis, comerciais ligeiros e camiões no distrito de Évora e concelhos de Campo Maior e Elvas.

Actualidade internacional

O «N. Y. Times» considera inconstitucional a proibição de publicar o relatório

NOVA YORK, 16 — (A. N. I. e F. P.) — «O «New York Times» continuará a lutar até ao limite do que a lei permite contra o que julgamos ser uma medida inconstitucional sem precedentes imposta pelo procurador-geral» — declara o jornal comentando a ordem do juiz Fedegak Murray Gurfein de suspender, pelo menos até sábado, a publicação dos artigos baseados num relatório secreto do Pentágono sobre a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam

«Como um jornal que toma a sério as suas obrigações e as suas responsabilidades para com o público, acreditamos que, uma vez que o material chegou às nossas mãos, devíamos publicá-lo não só no interesse do povo norte-americano mas, ainda mais, porque seria uma fuga à responsabilidade e uma renúncia às nossas obrigações constitucionais não o publicar. A sua publicação não podia de modo algum prejudicar os interesses da segurança americana e, ainda menos, as vidas dos americanos e dos indochineses.

«MEDIDA DE CENSURA»

«Por meio de uma medida de censura sem precedente, o «attorney general» dos Estados Unidos conseguiu temporàriamente impedir o «New York Times» de prosseguir a publicação de documentos e outros papéis extraídos de um estudo secreto do Pentágono relativo às decisões que dizem respeito à participação americana na guerra do Vietnam», declara o jornal.

«Publicamos estes documentos não para provar o ponto de vista de quem quer que seja quanto às origens e ao desenvolvimento da participação americana na guerra, nem para lançar o opróbio sobre quem quer que seja, civil ou militar, mas para apresentar uma história da tomada de decisões do Governo relativamente a um dos problemas mais fundamentais que jamais afectaram as nossas vidas. Um problema acerca de cuja verdade o povo americano e os seus representantes, devidamente eleitos para o Congresso, foram mantidos em grande parte afastados.

É neste esforço para expor a verdade que reside a própria essência da liberdade da Imprensa.»

MOSCOVO PRONUNCIA-SE

MOSCOVO, 16 — (R.) — As «Izvestia» afirmam hoje que a fuga de documentos sobre o envolvimento americano na guerra do Vietnam demonstrava que qualquer medida recíproca tomada pelo Vietnam do Norte daria aos americanos um pretexto para escalarem a guerra.

Num telegrama do seu correspondente em Washington, o órgão do Governo soviético diz que os documentos revelavam «os verdadeiros motivos e as fontes da agressão americana no Vietnam».

HOMENAGEM TARDIA A SIGMUND FREUD

VIENA, 16 — (F. P.) — A cidade de Viena prestou ontem uma homenagem tardia a Sigmundo Freud, o fundador da psicanálise: 33 anos após a partida forçada para o exílio, sob o regime nazi do psiquiatra austríaco de origem judia, foi inaugurado um museu na Berggasse 19, local onde Freud teve o seu gabinete de consulta.

Há alguns anos, a municipalidade vienense tinha-se recusado a mudar o nome da Berggasse para «Sigmund Freud Gasse» (Rua Sigmundo Freud).

Relativamente modesto, o museu é formado pelo quarto de trabalho, pelo gabinete de consulta e pela sala de espera do célebre psiquiatra, no estilo da época, e de uma colecção de livros. Foi neste ambiente que Freud descobriu os segredos do sonho e elaborou os seus métodos de tratamento das nevroses pela busca das influências recalcadas no inconsciente do indivíduo.

No entanto, falta um móvel, importante neste museu: o famoso divã em que Freud mandava os seus doentes deitarem-se. Encontra-se em Londres, num apartamento da sua filha Anna, que se tem recusado a regressar à Áustria.

A poluição do Ruhr retarda o desenvolvimento das crianças

BONN, 16 — (R.) — Uma comissão parlamentar alemã ocidental sobre poluição comunicou a noite passada que o desenvolvimento das crianças na região industrial do Ruhr era retardado pela atmosfera envenenada e que o número de óbitos devido ao cancro estava a duplicar de dez em dez anos.

«POLUIÇÃO INTERNA»

BASILEIA, 16 — (F. P.) — Oito cientistas, incluindo três prémios Nobel — a-etaoin shrdlu shrdlum Jacques Monod, Hugo Theorell e Julian Huxley — lançam um verdadeiro grito de alarme contra os perigos da «poluição interna» provocada pelo hábito dos medicamentos e alimentos sintéticos.

Num estudo comum publicado pela revista científica da Basileia «Experientia», consideram que, se as tendências actuais persistirem, quase todos os homens, nos países tecnològicamente desenvolvidos se submeterão, nos próximos dez anos, à absorção diária de uma droga qualquer para se manterem em boas condições de saúde. Esta é habitualmente, na sua opinião, a resposta do homem moderno à sua ansiedade crescente e ao seu maior «deixar andar». Além disso, os imperativos da economia moderna levam-no inevitàvelmente a consumir cada vez mais complementos sintéticos na sua alimentação.

Morreu o cientista Vassily Parine

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — o professor Vassily Parine, um dos maiores especialistas soviéticos de biologia e de medicina espacial, morreu em Moscovo com uma grave doença de fígado — anunciou a agência Tass.

O cientista, de 68 anos de idade, era membro da Academia das Ciências e da Academia de Medicina da U. R. S. S., bem como da Academia Internacional de Astrofísica e de várias universidades estrangeiras.

Congresso da Federação Internacional dos Editores de Jornais

ZURIQUE, 16 (F. P.) — O 24.º congresso da Federação Internacional dos Editores de Jornais (F. I. E. J.), que reune 200 participantes de 20 países começou ontem em Zurique, sob a presidência de Claude Bellanger (França).

Ao usar da palavra, na sessão inaugural, Pierre Graber, ministro suíço dos Negócios Estrangeiros, referiu-se, designadamente, aos «problemas múltiplos e complexos» que se apresentam aos editores dos jornais em face das revoluções técnicas dos últimos 30 anos, como seja a Televisão.

Graber mostrou-se convencido de que «a civilização da escrita não está tão ameaçada como seria de recear e que o homem pensante sentirá sempre a necessidade de ler, repousadamente, comentários que se prestam à reflexão e que ordenam, em sua intenção, a desordem inevitável das informações que lhe fornecem instantâneamente a Rádio e a Televisão». Para Graber, a vocação dos jornais é ir mais longe «na decifração e explicação das situações», o que não podem fazer a Rádio e a Televisão.

Por seu lado, Claude Bellanger, presidente da F.I.E.J. declarou, em especial:

«Esta profissão, que exercemos apaixonadamente, é hoje, em muitos casos, ameaçada, sujeita a concorrência e criticada, ameaçada pelas pressões, por regulamentos e por custos excessivos sujeita a concorrência, designadamente, pela facilidade da imagem e pela Televisão que é também uma «devoradora» de orçamentos de publicidade. Criticada, em suma, por alguns que vêem no editor um comerciante, quando ele se encontra pelo contrário, para além das suas responsabilidades económicas».

«Só um jornal económicamente só», sublinhou Bellanger», pode ser um jornal livre».

O congresso terminará na próxima sexta-feira.

Português condenado por pilhagem

PARIS, 16 — (F. P.) — O português Joaquim da Rosa Tuba, Afonso, de 33 anos, guarda de um parque de estacionamento, foi condenado a 13 meses de prisão e a quatro anos de proibição de estadia.

O emigrante foi apanhado, depois da pilhagem de lojas do Quartier Latin, em Paris.

Num dos estabelecimentos comerciais saqueados, foi encontrada uma agenda com o nome e endereço de Tubal Afonso e em sua casa, foram descobertas várias peças de vestuário roubadas durante o saque.

SÉRIE DE RAPTOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 16 — (R.) — Uma multidão enfurecida atacou e matou à pancada nos subúrbios de Saigão uma mulher idosa em consequência de uma recente série de raptos que se têm registado nesta cidade.

O incidente registou-se ontem quando a mulher foi vista a levar uma criança pela mão. Nos últimos dez dias registaram-se dez casos confirmados de raptos de crianças e um total de 276 nas províncias próximas.

Estes acontecimentos provocaram o pânico entre as famílias com filhos que os mantêm cuidadosamente deixados em casa.

O coronel Kien Nhieu, presidente do Município de Saigão, revelou hoje o incidente durante uma conferência de Imprensa e disse que mais seis mulheres idosas já foram presas em flagrante acto de rapto e 19 outros suspeitos encontram-se detidos para interrogatório.

A maior parte das raptoras são naturais da província de Tay Ninh, ao norte de Saigão, na fronteira com o Camboja.

O coronel Kien Nhieu disse não saber ainda quais os motivos da inquietante série de raptos, mas circulou em Saigão o rumor de que as crianças são raptadas por cambojanos que tencionam fazer com elas sacrifícios humanos para aplacar os deuses, na esperança de pôrem fim à guerra naquele país.

PRELÚDIO DE CERCO DE PHNOM PENH

Phnom Penh, 16 — (A. N. I.) — Artilheiros norte-vietnamitas bombardearam ontem à noite objectivos a seis quilómetros do centro da capital cambojana. Os ataques foram considerados, por um informador do Governo, como o prelúdio de uma tentativa dos comunistas para cercarem e isolarem Phnom Penh.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

De joelho ligado, o maior de todos volta a «driblar» os guarda-redes. Eusébio e o terceiro golo contra o Tirsense

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ANTE PRIMEIRA DA «GRANDE FESTA DA ESTRADA»

A «VOLTA» ESTÁ À PORTA

Pouco ultrapassou o meio milhar de quilómetros em extensão e, todavia, larga meditação se pode extrair do III «Grande Prémio Riopele» em relação ao actual momento ciclista. Apenas em 535 quilómetros, divididos por cinco etapas facílimas (sem acidentes de terreno) e uma, a derradeira, realmente mais puxada, houve diferenças de tempo para além dos 30 minutos a marcar (já) o valor e a condição técnica de um bom punhado de velocipedistas.

Antes, já se fizera um teste: a ligação Lisboa-Coimbra-Porto. Depois, foi quase ao inverso: a longa marcha entre a capital nortenha e o Estádio de Alvalade. Por último, no domingo, tivémos o Circuito de Montes Claros.

Quatro competições, portanto. Quatro êxitos do Benfica numa modalidade que é — acima de tudo — um desporto individual. Entretanto, a meia dúzia de semanas do início do nosso «Tour» um pequeno mundo de questões toma actualidade.

A maioria dos ciclistas profissionais que circulam pelas nossas estradas tem capacidade para desfilar na «Volta»?

Por NEVES DE SOUSA

Perante as classificações finais do «Grande Prémio Riopele», há um pequeno mundo de conclusões a evidenciarem-se: o comportamento individual das «vedetas» leoninas e a fraca saliência do conjunto portista possibilitaram ao benfiquista Fernando Mendes jogar o seu golpe com a maior tranquilidade, sem alvoroços, sem preocupações. Como quem elabora com larga antecedência o seu plano e sabe que ele *tem mesmo* de resultar.

Com efeito, embora dispondo de excelentes ciclistas (Firmino Bernardino, Vítor Rocha, Leonel Miranda, Emiliano Dionísio e os jovens António Marçalo e Manuel Mendes) o Sporting continua a enfeudar todos os seus planos de conquista e de ambição á força de Joaquim Agostinho. Quando o campeão nacional não alinha, Manuel Graça perde a ousadia: e já se considera muito satisfeito com uma ou outra vitória em etapas, normalmente por obra e graça do «sprint» de Emiliano Dionísio ou de Leonel Miranda.

Firmino Bernardino, que pode e deve lutar pelo título de «o mais prometedor ciclista português» atravessa uma crise de forma, de descrença nas suas qualidades, de conformismo perante a quase ausência de táctica normalmente seguida pela sua equipa em competições por tiradas. É pena: com apoio da ractaguarda, Firmino Bernardino pode lutar pelo triunfo individual na próxima «Volta a Portugal», caso Joaquim Agostinho não se decida (ou não possa) jogar todos os trunfos habituais logo na primeira metade da corrida. Isto (vamos lá...) se Manuel Graça não obrigar toda a equipa a abdicar na pessoa do seu *soberano*...

Uma palavra muito especial para o brio de Vítor Rocha: diversas quedas não lhe quebraram o animo, e isso é fundamental na carreira profissional do atleta. Belo exemplo para jovens com possibilidades ainda por controlar: João Curto, Francisco Miranda, António Simão e Manuel Silva.

O Benfica — dirigido discreta mas seguramente por António Acursio — continua a jogar para os triunfos individuais: os que persistem através do tempo e penetram mais directamente nos olhos da multidão. (Quantos se recordarão da equipa que triunfou no derradeiro «Tour de France»? Em contrapartida, alguém terá esquecido a fantástica proesa de Merckx?)

Os «encarnados» possuem um chefe-de-fila em quem confiam: Fernando Mendes está disposto a trepar e a lutar, sem renuncias, sem desanimos. Tem a seu lado ciclistas de valor comprovado: Manuel Correia é o mais *caleiado* enquanto que João Pinhal, José Eduardo Santos e Fernando Vieira estão óptimamente cercados por jovens cheios de vontade de sobressairem. Casos de Orlando Alexandre, António Martins, Fernando Camilo e Rosindo Santos.

A Coelima aparece a recolher o fruto da sua rodagem em terras espanholas, onde recrutou um excelente «sprinter» (Juan Silloniz), revalidou o compromisso com o experiente Fulgêncio Sanchez e *descobriu* José Galdanez, de uma regularidade perigosa para os mais cotados antagonistas. A formação pode *estar* na luta pelos melhores lugares da «Volta»: não esqueçamos que possui nas suas fileiras José Pereira, João Fonseca, Mário Miranda e António Pereira.

Os manos Oliveira (Celestino e Herculano) têm, ainda, uma palavra a dizer na ordenação dos lugares preponderantes de qualquer competição ciclista inter-muros. Para além deles, o Sangalhos conta com Lino Santos e profissionais capazes do excelente ou do sofrível (Manuel Lote, Wilson Sá e Manuel Durão).

O Futebol Clube do Porto parece continuar em posição oscilante: entre um Manuel de Sousa quase *magnífico* e um Joaquim Leão a colher (ainda) os frutos da passada popularidade Echavarri e Ascasibar não demonstraram — até ao momento — somatório de condições acima da vulgar mediania. José Luís Pacheco estagnou. Cosme Oliveira, José Azevedo, Joaquim Leite e Custódio Gomes são uteis: mas a turma continua amorfa, acéfala, sem controle. Talvez a «Volta á Suiça» possa reconduzir o ciclismo azul-branco ao plano de outras épocas.

Tavira (ausente António Graça) vive dos episódicos rasgos de Eusébio Pereira, Henrique Neto, José Madeira e José Maria Nunes. A Ambar está mesclada de experiência (Francisco Valada, Sousa Vieira, Henrique Silva) e juventude (Albino Alves António Castro, Alvaro Roque); conseguir *brilharetes* momentaneos é — parece-nos — todo o anseio da equipa, sem aspirações para altos voos. Quanto ao Louletano e ao Salgueiros devem limitar-se a passar na estrada: e a não quererem (assim, ás primeiras) perder contacto com as formações mais cotadas. Diz-se que o Louletano pretende reforços de além fronteiras... mas, essa será a solução da crise?

●

Pelo exposto: muitas desistências se adivinham, a longo ou a curto prazo, em função do traçado da «Volta a Portugal» e da «forma» patenteada pelos ciclistas na ultima prova por etapas que antecede a «corrida do ano».

BENFICA, 5 — TIRSENSE, 1

TAL QUAL SE ESPERAVA

ANTES. Noite serena. Sem chuva nem frio, nem calor, nem vento, nem fortes emoções, nem expectativa por aí além. Na Luz, pouca gente, se considerarmos a moldura de muitas outras noites; ou muita, atendendo ao mini-interesse da partida. Era o ultimo jogo de dois, os derradeiros noventa minutos de um total de cento e oitenta. Com o marcador favorável ao Benfica, por 3-1, e tendência a aumentar. Que restava, assim? Talvez pouco. Mas nisto de futebol nunca se sabe... e há quem nunca acredite sem ver.

DURANTE. Ataque do Benfica. No começo, no meio e no fim. E nos espaços entre o começo e o meio e o meio e o fim. Ataque cerrado contínuo, galopante, envolvente. Ataque de quem pode, quer e manda. O Tirsense não defendia pois nada tinha para defender. As desvantagens não são defensáveis, em jogos de Taça; são recuperáveis. Quando são. Pois o Tirsense não defendia — mas defendia-se. Lógicamente. Toda a gente se defende quando é atacada. E isto de uma pessoa se defender não significa que se encolha e fuja. Há muitos tipos de defesa, entre os quais a agressiva. Exactamente aquela que os homens de Santo Tirso escolheram, contra-atacando sempre que podiam. Mas nunca atacando sem contra.

AINDA DURANTE. Lá que o Benfica se aplicou como se aquilo fosse um caso muito sério, não restam duvidas. E essa aplicação merece parabéns no que implica de brio e sentido profissional e valorização do espectáculo. Mas também é verdade que o Tirsense teve a sua quota-parte — não pequena — nessa valorização. A equipa resistiu, resistiu muito, resistiu mais do que aquilo que poderia esperar-se. Marcador em «branco» até aos 33 minutos — e só um golo sofrido na primeira parte, com ressaibos de infelicidade para a defesa nortenha. Depois, no segundo tempo, um golo logo no principio.

Por CARLOS SOARES

no pior momento, e pouco tempo volvido o terceiro. Mas nem assim os homens de Mário Wilson baixaram os braços. E até conseguiram reduzir a diferença, a dois minutos do fim. Só que o Benfica «decidiu» castigar o atrevimento, marcando mais dois golos nesses dois minutos. Enfim, resultado pesado para os nortenhos, embora não merecido para os lisboetas. É que a distância entre as duas equipas esteve lá, no campo, e está lá, na expressão final do marcador.

O RESTO. Dados para a história do jogo. Que falam do árbitro, dos marcadores e das equipas. O árbitro foi Manuel Fortunato, de Évora — e já demonstrou sobejamente ser capaz de muito melhor. Teve lapsos, altos, baixos, mas não influiu no resultado. E os seus auxiliares não o foram muito. Quanto aos golos, Artur Jorge fez dois (33 e 89 m), Torres — ainda «ele» — outros tantos (48 e 90 m) e Eusébio também «assinou» (aos 53 m). O tento do Tirsense foi obtido por António Luís (88 m). Restam as equipas que formaram assim: BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Matine (V. Martins) e Simões; Nené (Torres), Artur Jorge, Eusébio e Diamantino. TIRSENSE — Zeferino; Festa, Madeira, Cristóvão e Amândio; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Amaral, Carlos Manuel e Jóia (Damião).

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: C. U. F.-Benfica, ás 22 horas; e Sintra-Cascais, ás 22 e 45, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Oeiras-Sporting, ás 22 e 45; Futebol Benfica-Benfica, Salesiana-Campo de Ourique, Sintra-Cascais, Paço de Arcos-Amadora e Parede-Queluz, ás 22, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Iniciados: Sintra-Benfica, ás 21 e 15; e Oeiras-Sporting, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Exibição dos atletas do Sporting e do Belenenses, no Clube Operário de Futebol, ás 21 e 30 horas.

RAGUEBI — Treino da selecção nacional, no Estádio Universitário, ás 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Seniores de 4.ª Série, nas mesas da R. Apolo, Castelo e Amoreiras, ás 21 e 30.

Andebol

«FINALÍSSIMA» DO NACIONAL EM VISEU

No próximo sábado, pelas 22 horas, o Futebol Clube do Porto e o Sporting Clube de Portugal defrontam-se, para a atribuição do título de campeão nacional em andebol de sete, no Pavilhão Gimnodesportivo de Viseu.

Ao marcar o embate para aquela cidade, a Federação põe cobro á controvérsia entre Porto e Sporting, que não chegavam a acordo em relação ao local onde se defrontariam.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLTA À SUÍÇA

O italiano Ugo Colombo venceu a etapa de ontem da Volta á Suíça, em bicicleta, na distancia de 190 quilómetros, no tempo de 5 h 1 m 38 s, á média de 37,694 km/hora. Classificaram-se depois: Georges Pintens, André Poppe, Roger Viseminck e Joaquim Leite. Em 16.º lugar ficou José Ascasivar, 5 h 4 m 42 s; 17.º, José Azevedo, m. t.; 22.º, José Pacheco, 5 h 4 m 55 s; 39.º, Joaquim Leão, 5.13.13.

Classificação geral: 1.º, G. Pintens, Bélgica, 21 h 33 m 18 s; 2.º, Ugo Colombo, Itália, mais 20 segundos; 3.º, André Poppe, Bélgica, mais 28 s. Depois, 33.º, José Azevedo, 21 h 52 m 2 s; 35.º, Joaquim Leite, 21.54.1; 36.º, Joaquim Leão, 21.54.44; 40.º, José Ascasivar, 22.04.54; 44.º, José Pacheco, 22.9.4.

JOGOS JUVENIS

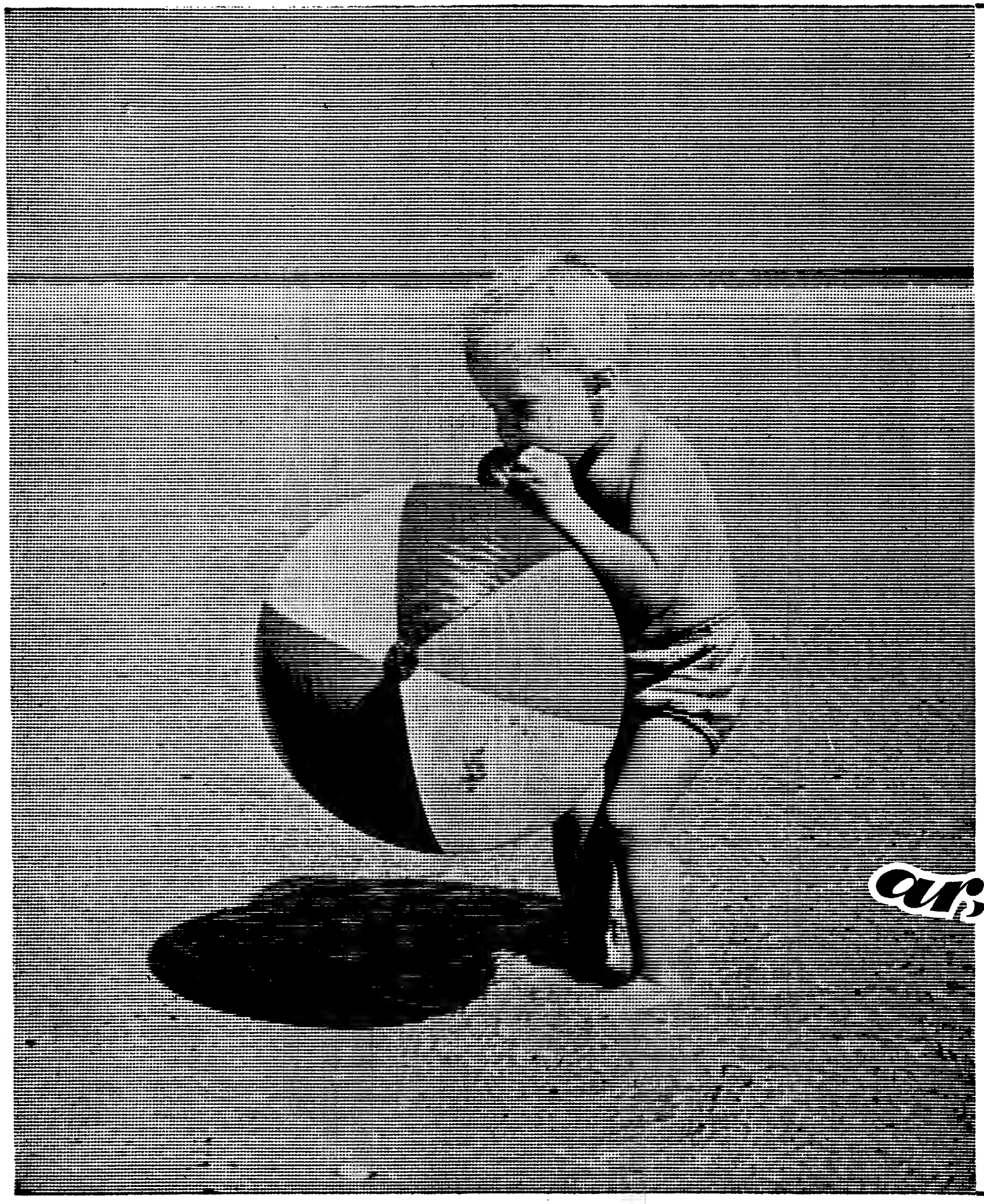
Prosseguiu o Torneio Popular do Barreiro, em basquetebol, com os seguintes resultados:

Série A — Académica (A)-Desportivo Operário, 30-52 e Bairro Preto-Salão Orlando, 40-98. Série B — União (A)-Quinta Pequena, v./f. c. e Ginásio Banheirense-Académica (B), f. c./v. Série C — S. F. A. I.-Consciência, 53 58 e G. Amador do Barreiro-Aceleras, 44-51.

No campo do Bravo (Selxal) efectuaram-se jogos referentes ao Torneio de Futebol Juvenil, organização do clube local.

Resultados: Ginásio de Corroios-Juventude Arrentelense, 0-0; Escola Industrial e Comercial do Seixal-G. Desportivo das Cavaquinhas, 2-0; G. D. Bairro Novo-Os Leões, 4-0; Os Águias F. C.-G. R. Santo António, 1-3; Independente Torrense-Casino 70, 1-0 e Os Académicos-Vitória e União do Ermo, 2-1.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160



CAMPANHA DA HABITAÇÃO NA PRAIA

ar, mar e família

campanha de vendas a iniciar no dia 10 deste mês

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital **valorizar-se-á** ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento.

Informações:

Lisboa: Pc. Marquês de Pombal, 15
Tel. 45843 - 47843

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVAVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇAO
- ALOJAMENTO COM AGUA E LUZ
- MOBILIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSILIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇAO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMILIA
- ASSISTENCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

Pede-se resposta com «curriculum», idade e estado civil, a este jornal, ao n.º 837.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29
LISBOA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

AVISO

Prossegue no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Voz do Operário, Rua Voz do Operario, 13, nesta cidade, a Assembleia Geral Extraordinária da Secção Profissional de Balcão, que teve inicio no passado dia 12 de Março de 1971, para apreciação e discussão do ponto 3 da Ordem dos Trabalhos, que é o seguinte:

3.º — Regime de duração do Trabalho
a) Semana de 44 horas
b) Semana Inglesa
c) Periodo de encerramento dos estabelecimentos de venda ao público
d) Trabalho extraordinário

havendo um período de meia hora para apreciação de assuntos vários.

Lisboa, 14 de Junho de 1971
Pela Secção de Balcão
O PRESIDENTE
a) **José Ferrão de Matos**

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação de Caixas de Previdência

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que até ao próximo dia 3 de Julho, está aberto concurso para o provimento de vagas existentes no quadro do pessoal deste Organismo, a que só podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos, na categoria de:

DACTILÓGRAFO

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Av. Duque de Ávila, 169-5.º, em Lisboa e devem conter: nome completo, filiação, data de nascimento, naturalidade, estado civil, habilitações literárias, morada, número, data e arquivo do respectivo Bilhete de Identidade e, bem assim, se está inscrito na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

O PRESIDENTE
Eng.º **Rafael dos Santos Costa**

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	463$	463$	—
Consolidado 3%	476$	—	476$
Consolidado 3 1/2%	594$	—	594$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	595$	595$	600$
Externo 2.ª Série	607$	607$	610$
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Cautelas 3.ª Série	—	600$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 3%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	810$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	920$	920$	930$
C U F 6% 68	935$	930$	940$
Gás Elect 4% 48	—	870$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	865$	865$	870$
Gás Elect 5% 56	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	970$	—
H E Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	770$	765$	—
H E Cávado 6%	—	960$	970$
H E Douro 5%	770$	765$	—
H E Douro 6%	970$	965$	975$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	940$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	950$	950$	960$
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac Elect 5%	—	755$	760$
Nitratos 5%	—	700$	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	925$	940$
Sacor 5% 60	830$	830$	835$
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonete 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	870$	895$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	73$	72$5	74$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	—
Borar	—	121$	25$
Cuz	66$	66$	67$
Cabinda	—	192$	200$
Diamantes Angola	2.070$	2.050$	2.080$
H E Revue	615$	615$	620$
Ind de Príncipe	—	—	—
Moçambique	185$	84$	86$
Sonete A	390$	385$	390$
Sonete B	400$	400$	405$
Zambézia	66$	65$	67$
Diversas			
Radio	—	6.800$	6.850$
Cim Leiria	4.500$	4.420$	4.480$
Cim Tejo	—	—	—
Sá Navegação	—	1.470$	500$
C U F	—	1.360$	—
Ind Atlântico	—	—	—
Nac Navegação	3.800$	3.800$	3.850$
Petroquímico	—	1.130$	1.150$
Port e Colónias	—	950$	1.000$
Port Celulose	—	3.800$	4.800$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	570$	565$	575$
Sacor	3.800$	3.790$	3.820$
Siderurgia Nac	—	—	2.350$
Sacor	3.250$	3.220$	3.270$
Tabacos de Portugal	—	480$	—
Tabaqueira	6.060$	6.050$	6.080$
U E Azote	635$	635$	640$
Agua Elect Gás			
Águas Lisboa A	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	415$	420$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.120$	1.120$	1.122$
C P Electricidade A	1.105$	1.105$	1.110$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beira	1.625$	1.620$	—
Gás Elect	376$	375$5	376$
H E Alto Alentejo	175$	175$	175$5
H E Norte Portugal	—	228$	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
J E P	196$	195$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	202$8	209$
F I D E S	—	127$5	131$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

AÇÕES			
Banca:			
Agricultura	2.280$	2.280$	2.295$
Alentejo	1.120$	1.116$	1.120$
Angola	4.220$	4.215$	4.230$
Burnay	—	—	—
Crédo Predial	7.500$	7.480$	7.550$
E Santo	6.550$	6.550$	6.570$
E Santo A	—	—	—
Fonsecas & P	—	26.900$	27.500$
Fomento	—	2.750$	2.800$
L & Açores P	—	—	—
L & Açores A	—	—	—
P Atlântico P	6.400$	6.400$	6.500$
Portugal A	3.550$	3.550$	—
Portugal P	4.030$	4.025$	4.035$
Totta Aliança	6.700$	6.700$	6.710$
Ultramarino A	4.180$	4.170$	4.180$
Ultramarino P	4.500$	4.490$	4.500$
Seguros			
Alentejo	137$	137$	138$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	—	985$	1.000$
Sagres	—	3.000$	3.600$
Tranquilidade	—	—	87.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	—	665$	675$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	9/6/71	15/6/71	16/6/71
GERAL	150,7	150,6	150,3
METROPOL.	146,5	146,6	146,6
ULTRAM.	181,5	179,6	167,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$90	8$25
América		
— Dollars de 1 a 5	27$80	28$30
— " de 5 a 20	28$ 0	28$60
— " de 50 a 000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	$14	$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$00	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
Tel 231278

Maria Rosa Vidal Barral Cima

Participação e Missa do 7.º Dia

Seu marido, José Cima Barreiro, seus filhos, Rosa Cima Vidal de Veloea, Noé Teixeira de Velosa, Maria Eugénia Cima Vidal Gomes e Francisco José da Silva Gomes, seus netos, Maria Teresa, António Jose, José Carlos, João Manuel, Manuel António, João Francisco e Marina Maria, seus irmãos, Leopoldo Vidal Barral e sua mulher, Isolina Vidal Barral Ollero e seu marido, Constantino Vidal Barral, sobrinhos e mais familia participam o seu falecimento ocorrido no passado dia 10 e que sera celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Nicolau, em Lisboa, amanhã dia 17, pelas 19.15 horas.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tel. 63 80 26

Paulina Zagallo Silva Carneiro

Participação e Missa do 7.º Dia

Sua Família participa que no passado dia 11, Deus a chamou à Sua Divina presença e que amanhã, dia 17, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Paulina Zagallo Silva Carneiro

Participação e Missa do 7.º Dia

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª, participa o falecimento, no passado dia 11, da sua Sócia, Sr.ª D. Paulina Zagallo Silva Carneiro, e que amanhã, dia 17, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
2.ª SEMANA
4 SESSÕES
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTAO
com Honor Blackman, Jack Hawkins Trevor Howard e Susan George
Technicolor

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
filme colorido em 70 mm de Quirino Simões
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO
Prod. S. I. P. F. A.

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice andam á solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida com Joan Yanne e Françoise Fabian
(Junto á Av de Roma)

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
3.ª SEMANA
Às 15.30 e 21.45
O BELO ANTONIO
com Marcello Mastroiani, Claudia Cardinale e Pierre Brasseur

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15,30 e 21,45 h.
Uma aventura incomparável!
PERDIDO NO DESERTO
Dirkie Hames — Janne Hames
Technicolor

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos)
Às 21.30 h.
ZITA
com Joanna Shimkus, Katina Paxinou, Bernard Fresson e Susanne Flon

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Christopher Jones e Pia Degermara em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Briel Season)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Christopher Lee, Boris Barloff e Bárbara Steel
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
Colorido

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
Um amor louco de dois seres que tudo separava
Um extraordinário filme russo!
O 41.º
(O Amor Nasce do Ódio)
e
PAIXÕES EM FOGO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661616
Às 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARABIA
Um filme de David Lean com Peter O'Toole e Omar Sharif

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 528743
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Às 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper
OS INSACIAVEIS
Um filme de Edward Dmptryk
Cinemascope — Technicolor
Metro Estação Picoas

LIDO
(M. 17 anos) Às 21,30 h.
Melina Mercouri, num filme com graça e ternura!!
A PROMESSA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA — Hoje, ás 21.30
Um filme excepcional
Veja anúncio especial
DISCUSSÃO NO QUARTO
Às 15.15 — Última exibição
«O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX»
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
5.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme de Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina, Eddie Constantine e Akim Tamiroff

APOLO 70
CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763319
3.ª SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
Scope Technicolor
Às 19 h. (Adultos):
MÓNICA E O DESEJO
de Ingmar Bergman

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
8.ª e Ultima Semana!
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Candice Bergen e Peter Strauss
Em Panavision e Technicolor
(á Av Marquês de Tomar)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
LIOLA
OS 3 SUPER-HOMENS

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320017
Às 15 e ás 21 h.
CROMWELL
com Richard Harris e Alec Guinness

EDEN
(Adultos) Tel 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Christopher Lee, Boris Karloff e Barbara Steele
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
Colorido

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326783
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA TRIUNFAL
UM FILME DE QUE TODOS FALAM PELA SUA NOBREZA DE PENSAMENTO
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
A história de um grande amor que despreza a cor da pele...
Eastmancolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
NAVAJO JOE

SÃO JORGE
(Adultos) Tel 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
ÊXITO PARA
TOM JONES
2.ª SEMANA
com Albert Finney e Susannah York
4 «Oscars»
20 Prémios Internacionais

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095
6.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM

LUMIAR
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Aventura! Acção. Espectáculo!
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patricia O'Neal
No «écran» gigante de 70 mm.

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O ACOSSADO CONFIDENCIALÍSSIMO

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Cala-te Boca» (17 anos).

ACADEMIA — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos)

VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres»

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A Hora da Fúria» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Domicílio conjugal» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Rio Lobo» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «Alta traição» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «O fundo da garrafa» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos);

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O Preço dos 5 jogadores» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Águias sobre Londres» e «Esta noite é minha» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Zita» (17 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Jogo do crime» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O espelho dos espiões» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Esconderijo» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — REGREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Falcão do Deserto» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Cada bala tem um nome» (12 anos).

PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um belíssimo Novembro!» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Distraído» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Cidade Violenta» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: — «36 horas no inferno» (12 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Detective» e «Cavalgada de Paixões» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amores Proibidos» (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).

COIMBRA

BAILADO

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Grupo Gulbenkian de Bailado» (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa!» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Moura**, Travessa da Memória 55 (tel 630944

ALCÂNTARA — **Bairrão**, Rua Prior do Crato 25 (tel 66'32)

ALVALADE — **Zil**, Avenida da Igreja, 9-D (tel 7'780) ✱ **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo -A (tel 725 40 ✱ **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)

AMOREIRAS — **Britânica**, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)

ANJOS — **Confiança**, Avenida Almirante Reis 46 (tel 42453 ✱ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, '04-A (tel 83'504)

AREEIRO — **Garantia**, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) ✱ **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860

AVENIDAS NOVAS — **Vale** Avenida Marquês de Tomar 45 (tel 773043) ✱ **Daiva**, Avenida Duque de Ávila 25 (tel 45225)

BAIRRO ALTO — **Barreto**, Rua do Loreto 30 (tel 327284)

BAIRRO DA LIBERDADE — **Salutar**, Rua B, 75-A (tel 683694)

BAIXA — **Teixeira Lopes** Rua Áurea 54 (tel 3248 6) ✱ **Oliveira**, Rua do Ouro 240 (t 32 4 5)

BENFICA — **Alegria**, Estrada de Benfica 80-A (tel 7805) ✱ **Lavinha**, Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242)

União, Estrada de Benfica, 59274 (tel 700092)

CAMINHOS DE FERRO — **Frazão**, Rua da Cruz de Santa Apolónia 90 (tel 847019)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel** Rua Infantaria '6, 98-B (t 688807

CAMPOLIDE — **Pinto**, Rua de Campolide, 1 (tel. 682610)

CASTELO — **Ziler**, Rua de S Tomé, 54 (telefone 862835)

CHELAS — **Banha**, Estrada de Chelas, '73 (tel 38224)

CHILE — **Veral**, Rua Moraes Soares '09 (tel 406321)

ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 31'2 6)

ENTRECAMPOS — **Alcântara** Avenida da Republica, 74-A (t 77'879)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D Estefânia, 9 (tel 45578

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 66697) '07 (tel 326416

LAPA — **Paiva da Costa**, Rua da Lapa, 05 (tel 6644 4

LUMIAR — **Central de Lumiar**, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) ✱ **Douro**, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel 79' 3')

OLIVAIS — **Olivais**, Rua Alves Gouveia, 9 (tel. 31'237

PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703)

PICOAS — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)

POÇO DO BISPO — **Freitas**, Rua Zótimo Pedroso (tel 38 36)

REGO — **Baptista**, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 77'873)

SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA — **Fernandes** Rua de S José.

SANTO AMARO — **Correia de Azevedo**, Rua Luís de Camões, 42-B (tel 638625) ✱ **Biotifer**, Rua D João de Castro, 27-B (tel 638824)

S BENTO — **Castro**, R de S Bento, '99-A (tel 6605'3

S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel 48642).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — R. António Granjo, 2 (tel. 213161).

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (tel. 2432034).

OEIRAS — **Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro (tel. 2430485)

PAREDE — **Macau** — R. José Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (tel. 260191).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052).

CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento, 19 (tel. 280141) ✱ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P 28 de Maio, 3-A (tel. 935518) ✱ **Carmele** — R. Elias Garcia Lote 28 (tel. 933303) ✱ **Helénica** — R. Elias Garcia 2 (t 9336 3) ✱ **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938703)

DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 2-A (Tel 97 '21)

QUELUZ — **Zeiler**, Rua Republica, 83 (Tel 950045) ✱ **Correia**, L do Mercado, 3 (Tel 950905)

CACEM — **Garcia** — Av dos Missionários, 4 (Telef. 2942 8)

MEM MARTINS — **Quinta** Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456).

SINTRA — **Marrazes**, L. Rainha D Amélia 20 — (Tel 980155)

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234'37).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)

ALMADA — **Cristo Rei** — Av do Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)

BAIXA DA BANNEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Telefone 224141)

BARREIRO — **Central** — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro 8 (T 270254)

MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga Tel 239025)

MONTIJO — **Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (Tel 230008

SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Antas, 67 — (Tel 229028)

SETUBAL — **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) ✱ **Portugal**, R Camilo Castelo Branco (Tel 23211)

SEIXAL — **Godinho** — Largo da Igreja, 51 (tel 2218580).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, '04 (Telefone **Almeida Cunha**, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874) ✱ **Antas** Av Fernão de Magalhães 0.6 (Telefone 4 58 ✱ **Barreiros**, R. de Serpa Pinto 8 (Telefone 40053 ✱ **Clérigos**, R dos Clérigos 36 (Telefone 353 ✱ **Gomes Carneiro**, Rua Cedofeita, 348 (Tel 3420) ✱ **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43 (Tel 03) ✱ **Guimarães** Rua Francos, 37 (Tel 39 ✱ **Lidador**, Rua do Lidador 7 (Tel 683739 ✱ **Lousada**, L do Campo Lo 62 (Tel 40353 ✱ Oriental, Rua do Bonjardim 727 (Tel 27878) ✱ **Roque de Lameira**, Rua R da Lameira, 1 Tel 5 739 ✱ **Soeiro**, R de Santos Pousada, 7 T 51374 ✱ **Vasques**, R das Condominhas 194 Tel 680 3 ✱ **Campos** Rua Pedro Alvares Cabral 243-Foz (Tel 6801'3)

COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (tel 25904) ✱ **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel. 22089) ✱ **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Um comunicado da Direcção da Faculdade de Ciências

Pela direcção da Faculdade de Ciências de Lisboa foi-nos remetido o seguinte comunicado:

«1 — O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa reexaminada a situação que levou ao encerramento da Escola, considerada a evolução favorável dos acontecimentos durante os últimos dias e tendo em conta a confiança que continua a manter nos estudantes bem como a convicção de que se reinstalará o ambiente de tranquilidade académica, em particular o normal de curso dos exames, decidiu reabrir a Faculdade. No entanto, o Conselho considera-se em sessão permanente e, no caso de perturbações escolares, tomará as medidas oportunas, nos termos da legislação em vigor, independentemente de sanções académicas.

2 — O Conselho Escolar fará tudo quanto esteja ao seu alcance para, tão cedo quanto possível, regularizar completamente a vida associativa, recordando porém que a Associação de Estudantes, para cumprimento dos seus estatutos, não poderá desenvolver actividades de ordem política e religiosa

O Conselho Escolar não deseja nem a paz forçada nem a indisciplina e intolerância metódicas. Tem profundo respeito pelas legítimas reivindicações académicas como sempre tem demonstrado. Porém de forma alguma anuirá á concessão de aprovação em cadeiras sem a efectiva avaliação de conhecimentos

3 — O Conselho Escolar reitera a sua confiança na normalização da vida académica, com base na convivência cívica, qualidade essencial da vida universitária, de forma a permitir que os estudantes possam colher os justos resultados do seu trabalho durante o ano lectivo.»

Nota do Ministério do Interior

Entretanto o Ministério do Interior emitiu a seguinte nota, divulgada pela Direcção-Geral da Informação:

«Em 26 de Maio último a Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa com a colaboração de estudantes de várias escolas fez distribuir, na via pública, um comunicado á população redigido em linguagem injuriosa e provocadora, e contendo matéria subversiva cuja circulação é proibida nos termos do artigo 10.º do Decreto n.º 12 008, de 20 de Julho de 1926.

Agentes da Polícia de Segurança Pública interditaram essa distribuição mas foram agredidos violentamente e apedrejados, refugiando-se os agressores no edifício da Faculdade de Ciências.

Nestes incidentes ficou ferido um comissário da Polícia e foram detidos e identificados nove estudantes da Faculdade de Ciências do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do Instituto de Estudos Sociais, do Instituto Superior Técnico e do Instituto Industrial

Analisada a gravidade dos acontecimentos e confirmada a actividade subversiva da Associação o Conselho de Segurança Pública determinou o seu encerramento e ocupação, por tempo indeterminado, e a apreensão das máquinas onde era impresso o material de propaganda

A Polícia de Segurança Pública, concluído o arrolamento das máquinas e a apreensão e análise de mais de setecentos quilogramas de propaganda subversiva, gravemente comprometedora das actividades a que se entregava ilegalmente a Associação Académica, selou e confiou hoje, 15, à responsabilidade da Faculdade de Ciências as respectivas instalações e as máquinas apreendidas»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23°,2; mínima: Pennas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°, Faro, 21°; Funchal, 18°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 16°; Porto 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 04

Hoje Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 10 e 15 (3,4 m); 23 e 36 (3,6 m) **Dia 17** — 11 e 24 (3,4 m); 23 e 49 (3,6 m) **Dia 18** — 12 e 27 (3,5 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 3 e 24 (1,3 m); 15 e 50 (1,5 m) **Dia 17** — 4 e 29 (1,3 m); 16 e 58 (1,5 m). **Dia 18** — 5 e 44 (1,3 m); 18 e 11 (1,4 m)

AS RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O BRASIL VÃO SER DEBATIDAS NUM COLÓQUIO A REALIZAR EM LISBOA

Organizado pelo Banco Português do Atlântico (onde ainda se encontram abertas as inscrições), em colaboração com a União de Bancos Brasileiros, realiza-se em Lisboa, com início no próximo dia 22, um colóquio destinado a debater os aspectos essenciais das relações económicas entre Portugal e o Brasil. A presente iniciativa terá a duração de três dias, decorrendo as sessões de 22 e 23 na Feira Internacional de Lisboa e a de 24 no edifício da Associação Industrial Portuguesa.

A fim de participar nos trabalhos deste «Encontro» deslocar-se-ão a Portugal, especialmente convidados por aquelas duas instituições de crédito, algumas individualidades de renome nos meios económicos-financeiros.

Assim, a sessão inaugural será no dia 22, ás 9 e 45, versando a primeira comunicação apresentada pelo Dr. Vasco Vieira de Almeida, Administrador do Banco Português do Atlântico, sobre a «Evolução e perspectiva das relações económicas Luso-Brasileiras». A tarde, com início ás 15 horas, tratar-se-á do tema «O mercado financeiro brasileiro». Será orador o Dr. Marcílio Marques Moreira, personalidade de larga projecção na vida económica-financeira e docente do Brasil, autor de obras de grande influência nesses domínios e de vasta colaboração em jornais e revistas daquele país. Entre outros cargos que o Dr. Marcílio Marques Moreira tem desempenhado contam-se os de Director do Instituto dos Estudos Económico-Sociais e Políticos, da Universidade do Estado de Guanabara e Administrador Conselheiro da União de Bancos Brasileiros. Esta individualidade, no trabalho que irá apresentar, referir-se-á em especial á estrutura do mercado financeiro brasileiro.

As sessões do dia 23 serão ocupadas com os temas «Características fundamentais do regime tributário brasileiro», pelo Dr. Francisco Neves Dornelles, e «Os objectivos da complementação industrial», pelo Dr. Óscar Augusto de Camargo. O primeiro orador, que tem o curso de Tributação da Faculdade de Direito de Harward e o de Estudos Financeiros de Nancy, ocupar-se-á em especial dos seguintes tópicos: «As características fundamentais do regime tributário brasileiro», nomeadamente nos aspectos que mais possam interessar aos portugueses residentes no Brasil ou que aí pensam instalar empresas.

O último conferencista, o Dr. Óscar Camargo, técnico e empresário com profundos conhecimentos dos problemas de economia e de finanças, tratará dos «Objectivos da complementação industrial», referindo-se mais detidamente aos mercados mais vastos em que cada um dos países se integra, «EFTA» e «ELALC»; aos sectores em que a complementação oferece mais interesse e possibilidades de empresas mistas; às possibilidades de venda e compra mútua de matérias-primas até agora importadas de outros países; aos produtos para os quais o mercado de cada país por si só não tem dimensão suficiente (problemas de economia de escala), etc.

O dia 24 é reservado a mesas-redondas que terão lugar no edifício da Associação Industrial Portuguesa. Aí serão tratados problemas relativos á comercialização entre Portugal e o Brasil, de bens de alimentação e bebidas; produtos silvícolas; produtos ultramarinos; produtos da indústria química; produtos das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e maquinaria diversa, incluindo aparelhos eléctricos; livros e outras publicações periódicas e não periódicas, e serviços.

O COLÓQUIO DO CAFÉ

Prosseguiram esta manhã, em auditórios da Fundação Gulbenkian, os trabalhos do V Colóquio Internacional sobre a Química do Café, organizado pela Associação Científica do Café. Foram apresentadas comunicações do eng.º Corte dos Santos e colaboradores, dr. A. Gibson, dr. Carlos Rolz e colaboradores, e sr. F. Menchn.

À tarde os participantes no colóquio visitaram o Centro de Investigações das Ferrugens de Cafeeiro, na Estação Agronómica de Oeiras, onde o secretário de Estado da Agricultura presidiu a uma sessão e inaugurou uma exposição retrospectiva das actividades daquele organismo.

APREENSÕES DE CONTRABANDO

A Guarda Fiscal, mantendo-se constantemente em actividade com vista a reprimir a entrada fraudulenta de mercadorias estrangeiras no território nacional, levou a efeito, nas últimas semanas, além das apreensões de maior vulto já tornadas públicas, várias outras de menor volume, especialmente de «whisky», tabaco estrangeiro, calças e blusões de bombazina colchas de algodão e outras fibras, artigos de vestuário feminino, gado bovino, etc., num valor total superior a 200 contos.

NOVO BRIGADEIRO DA FORÇA AÉREA

Na reunião, que ontem noticiámos, do Conselho Superior da Defesa Nacional, foi decidido promover a brigadeiro da Força Aérea o coronel-piloto-aviador José Álvares da Cunha Cavadas.

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, AS 22 HORAS
OS TRÊS CAVALEIROS DA VANGUARDA
NO ESPLENDOR DUMA TOURADA
À ANTIGA PORTUGUESA
de homenagem aos participantes do Congresso Mundial do IAA
JOSÉ NÚNCIO
MESTRE BAPTISTA
LUÍS M. DA VEIGA
SENSACIONAL COMPETIÇÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM E DE MONTEMOR
chefiados, respectivamente, por José Manuel de Souto Barreiros e António José Zuzarte
6 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA 6

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA-VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, sexta-feira, dia 18, as nossas SALAS e o TERRAÇO se encontram totalmente reservadas para SERVIÇOS OFICIAIS.

Sábado, dia 19, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», estão reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

Também no próximo domingo, dia 20, a Sala «COZINHA VELHA» está reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, fazendo-se o serviço normal na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

FIL 71

CERÂMICA E VIDROS: TRADIÇÃO E MODERNIDADE

A indústria da cerâmica, tanto nos ramos de porcelana e faiança como nos da cerâmica de construção e olaria, de tão largas tradições em Portugal, é das que mais atrai o visitante da XII Feira Internacional de Lisboa onde o sector se encontra largamente representado. Aquilate-se da sua relevância dizendo que o valor da produção em 1970 terá atingido 1650 mil contos, ou seja cerca de 10% mais do que em 1969.

Nos três primeiros trimestres de 1970 foram colocados produtos cerâmicos nos mercados do Continente no valor de 130 mil contos. Nos três primeiros trimestres de 1969, a exportação fora de 114 500 contos.

No ramo do vidro, igualmente de grande relevância, a produção anual é superior de 880 mil contos. Em 1969 exportaram-se 285 mil contos, destacando-se as garrafas (151 mil contos), seguindo-se a cristalaria e o vidro plano.

JORNADA DO JAPÃO
HORÁRIO: hoje e amanhã reservado exclusivamente a visitantes profissionais — das 17 às 24 h.

CRUZEIROS RUSSIA
com FINLANDIA, GRECIA, EUROPA, JUGOSLAVIA, ITALIA
com FINLANDIA, BULGARIA, GRECIA, ITALIA
com BULGARIA, EUROPA, GRECIA, ITALIA, FRANÇA
com BULGARIA, ROMENIA, EUROPA, GRECIA, ITALIA
abreu DESDE 1840 Lisboa, Av. Liberdade, 160 — Porto, Av. Aliados, 207 — Coimbra, R. Sofia, 2

José M. Soares
É fav. tel. à família c/ urgência.

GRANDE OPORTUNIDADE
FÉRIAS NO BRASIL
VISITE O STAND Firestone

ESTORES MODERNOS

Por JANY AUJANE

Exclusivo «LE MONDE»-«D. L.»

A arquitectura moderna multiplica os vãos largos das janelas, para deixarem penetrar a luz nos apartamentos. Mas quando volta o Verão torna-se muitas vezes necessário proteger as salas do ardor do sol, quer por meio de vidraças coloridas, quer por meio de estores.

OS VIDROS FILTRANTES

Paralelamente ao desenvolvimento das superfícies envidraçadas, surgiram novas técnicas que permitem o fabrico de vidraças protectoras do encadeamento e do calor do sol. Nesta categoria devemos incluir um vidro filtrante levemente colorido de um tom cinzento-claro que o torna antiencadeante. Os vidros solares mais utilizados para os vãos largos são os vidros filtrantes que recebem a cor na massa; existem em cinzento, verde ou bronze, sendo esta última cor a mais utilizada actualmente em arquitectura e decoração. Estes vidros filtrantes absorvem os excessos de luminosidade e calor sem desnaturar as cores.

Os estores exteriores feitos de tela (solução clássica) fornecem uma boa protecção solar, mas diminuem muito a luminosidade na sala. Apesar dos diversos tratamentos das telas é bom prever que o estore, uma vez enrolado fique abrigado sob uma cornija ou numa caixa da janela. Novas telas de algodão, «double face», casam tons vivos com tons pastel, numa gama de dezasseis cores. Um novo estore pronto a colocar, tem a vantagem de se poder montar e desmontar (para o Inverno) em poucos minutos. As estruturas metálicas encaixam-se umas nas outras e a barra transversal, de 2,50 ou 3 metros fica bloqueada na caixa da janela. O estore pode ser guarnecido de tela de algodão (cor de laranja, vermelho, azul).

OS NOVOS ESTORES INTERIORES

A moda dos estores interiores, chegada dos países anglo-saxónicos está a ter um certo êxito.

Estes estores coam a luz demasiado viva, e, colocados no interior da sala, fazem as vezes de cortinado. Têm, no entanto, um inconveniente: impedem que a janela se abra, a menos que sejam um pouco mais estreitos que a janela e que se desçam depois da janela aberta.

Estes estores são montados num rolo automático, comandado por um cordão que pára á altura desejada. De pano de algodão, revestidos em ambas as faces de um produto plástico, vendem-se em branco e em 25 cores e estampados. Existem ainda outros modelos: uns, de tecido de algodão com uma camada acrílica que se vende em doze cores, cinco estampados, e cinco padrões de riscas; outro que serve para ocultar as janelas, são de tecido que se torna opaco por ter uma camada de alumínio.

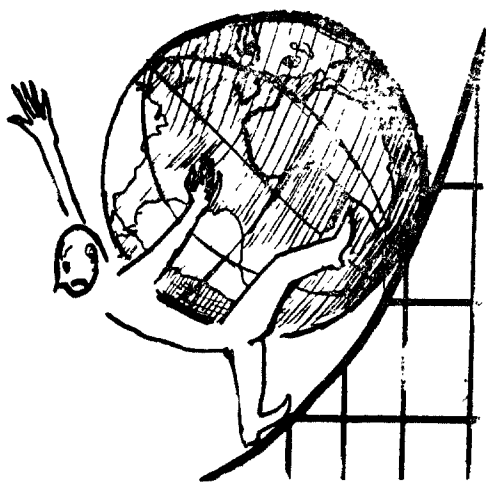
Para a protecção contra o sol, há ainda os estores de faixas verticais, que se orientam á vontade. São também estores interiores, cujas tiras de tecidos se apresentam plastificadas.

Surgiram agora em França modelos muito decorativos destes estores. Fazem-se por medida, de fibra acrílica, branca ou em tons pastel, de sisal com motivos em relevo, e, para um ambiente moderno, em tiras tecidas em fio de prata.

RUBY É MODELO

Ruby é modelo profissional, mas é também estudante de decoração. E embora aprecie a sua actividade de modelo, a linda Ruby — filha de um inglês e de uma portuguesa — está entusiasmada com a sua futura profissão de decoradora. Para já Ruby (que tem 21 anos de idade) não se limita a ser uma linda jovem que passeia lindos vestidos. Ela é também uma moça que tem ideias sobre o mundo em que vive, como a leitora poderá constatar lendo a entrevista que publicamos na página 12 deste suplemento.

SEREMOS DEMASIADOS AMANHÃ?



A menos que se tomem rápidas e eficazes medidas de «contrôle» da população, o mundo conhece á, no final deste século, a mais dramática das crises: a do superpovoamento. Problema angustiante, pelos múltiplos problemas que há provocar, em cadeia, lançando a Humanidade no caos. (PÁGINA CENTRAL).

Esperemos que sim, que o Verão chegue mesmo, quando o calendá io, dentro de poucos dias, marcar o seu início oficial. E então será a praia, o mar e as férias. E os fatos de banho, de tão diferentes estilos. Estes, por exemplo, apareceram em Inglaterra, recomendados como modelos para o Verão-71

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Isto de misturar, como sói dizer-se, alhos com bugalhos... Porque não havemos nós de dizer ou escrever — na medida do possível, claro está — o que estamos a pensar, sem andar à procura de adjectivos que querem dizer outra coisa? Nos anúncios de jornal encontra-se cada uma... Hoje, por exemplo, dou com uma moradia de luxo que alguém pretende vender a família distinta. Distinta, ora vejam lá. E se a família que aparecer para comprar a moradia for muito rica e absolutamente nada distinta, o que faz o vendedor? Nega-se a levar o negócio por diante? Ora, ora. Porque não escrever simplesmente que vende a casa, mesmo que não seja tão franco que acrescente «seja lá a quem for»? O título «moradia de luxo» já diz o que é necessário ser dito.

SEGUNDA

O sorriso que abre como uma flor ou que se acende e brilha um pouco, e depois, naturalmente, se apaga porque já não há razão para sorrir, é uma doce e agradável coisa, necessária a quem sorri e a quem vê sorrir e logo corresponde. Vem de dentro de nós, é uma espécie de beijo à distância ou de risada pequenina, discreta. Ora se o sorriso natural, resposta imediata de uma sensação agradável, e agradável também, o sorriso exagerado, sem nada lá dentro, todo exterior, simples gesto ordenado pelas circunstâncias, é simplesmente detestável. Vêem-se com frequência sorrisos desses, como que telecomandados, a acenderem-se e logo a apagarem-se, sem transição. Sorrisos-gestos, à superfície. Coisa mais desagradável.

★

Este ano a Primavera traiu-nos. Fez-se anunciar em todos os calendários, encarregou alguns poetas de a cantar (ainda há poetas de cantar Primaveras), deixou que os costureiros mostrassem as suas colecções e as mulheres comprassem vestidos primaveris e depois disso tudo meteu-se em copas. Claro que não fomos só nós as suas vítimas. Então e as andorinhas? E as pobres andorinhas que vieram em bandos para os seus ninhos nas velhas chaminés e a quem a Primavera também enganou? Eu cá por mim até não me ralo muito, mas as pobres das andorinhas há tanto tempo à espera... Primavera, se há direito...

TERÇA

Isto dos hotéis muito luxuosos, muitíssimo luxuosos, já não diz grande coisa àqueles clientes blasés que tudo viram e experimentaram, a quem já nenhuma piscina de água tépida, nenhuma alcatifa com um palmo de espessura, nenhuma cozinha altamente gastronómica causa espanto. É pois para eles e só para eles (os blasés, os Vips, os que um destes dias — um destes anos — poderão pagar somas fabulosas pela experiência) que estão, ao que parece em estudo os hotéis não terrestres. O primeiro possível será, a partir de 1975, o hotel semi-submarino a construir pelos americanos, que estão sempre à frente destas coisas. O outro, ainda no campo das hipóteses (também americanas mas a longo prazo) situar-se-á na Lua, debaixo do chão, por causa das radiações. Mas debaixo do chão, na Lua, não será o mesmo que debaixo do chão, na Terra? Cá ou lá... Enfim, adiante. Pensando neste hotel de ficção científica parece que já se fundaram várias sociedades. Enfim, sonhar não custa. E lunáticos sempre os houve. É que essa de ir morar debaixo do chão, na Lua, não lembra ao diabo. E ainda por cima pagar somas mesmo astronómicas para isso.

★

E quando estiverem doentes ou simplesmente muito fatigados desta vida que se anuncia cada vez mais facilitagentes do futuro irão passar um tempo num sanatório ou num lar de repouso (a palavra «casa» não se me afigura indicada) espaciais. É, pelo menos, o que nos promete uma notícia (animadora? assustadora?) vinda de Moscovo e em que se fala da Soyuz e da Salyut.

QUARTA

Uma pessoa senta-se encomenda a refeição e começa — ou já começou há tempos — a sentir fome. O criado passa e volta a passar (aquele ou outros) e a fome de cada um vai aumentando ao ver e ao cheirar as iguarias em trânsito. Põem a mesa decorrido algum tempo. E depois dos pratos e dos copos e dos talheres trazem torradinhas, pão quente, manteiga, pikles, azeitonas, queijinhos frescos. Que há-de fazer uma pessoa que tem fome senão ir comendo? Vai comendo portanto, devagar, conscienciosamente, enquanto espera. Um pãozinho, uma torrada, um queijo, as azeitonas, um pikles, outra torrada, e por aí fora. Quando dá por si comeu tudo e já não tem fome nenhuma.

É então que chega, apetitoso e rescendente o prato encomendado. Esta cena repete-se desde que os restaurantes descobriram esta coisa sensacional que é empanturrar o cliente antes de ele começar pròpriamente a comer.

QUINTA

Li algures que os dois escritores espanhóis mais vendidos são Cervantes, claro, e — espantai-vos, amigas — Corin Tellado. Corin Tellado é o das fotonovelas, o dos romancecos cor-de-rosa aos quadradinhos fotográficos, o dos amores desiguais mas «happy ends» sempre iguais (a rapariga pobre casa com o rapaz rico batendo aos pontos a outra, a rica, a má, ou então é o-rapaz-pobre-mas-honesto que casa com a jovem rica vencendo o mauzão da história, que só queria o dinheiro dela.) Enfim, recua-se à velocidade do som, porque estas fotonovelas são mais prejudiciais a quem as lê (melhor, a quem as vê, não chamemos àquilo leitura) do que os velhos Dellys e Max du Veuzits, que ao menos obrigavam a pensar um pouquinho, embora, valha a verdade, sem exagero. Numa época em que as mulheres se esforçam por lutar pela sua emancipação, deveriam recuar meia leitura tão alienante como esta, que conta vida falsa e mostra estupidez fotografada com legenda por baixo. E digo isto porque se trata de um género quase ùnicamente consumido por mulheres, que caminham a passos agigantados e sem darem por isso, para a história de fadas sem fadas, mas onde tudo acontece como que sob o efeito de uma varinha de condão. Por isso me apeteceu condecorar a minha empregada doméstica, que me vem pedindo emprestados todos os volumes da «Família Forsyite» e já vai valentemente no terceiro. Lê-os quando acaba o seu dia de trabalho, e há dias, quando lhe perguntei se gostava, disse-me que aquilo, sim, era outra coisa.

SEXTA

Mesmo as pessoas mais incrédulas são capacíssimas de pensar que quem sabe? às vezes, não é verdade? e depois há tanta gente a assegurar que deu resultado, a escrever cartas tão satisfeitas, tão profundamente agradecidas... E se também experimentasse? Eis-nos à espera de que o milagre aconteça, e não há Deus nem santos em causa, o milagre, se milagre houver — quem sabe? — virá de um objecto, de um pedacinho de metal magnético transformado em pulseira, em medalha, porque o magnetismo, não é verdade? Aquilo promete-nos saúde, equilíbrio, bem-estar, alegria de viver, não é formidável, não é simplesmente formidável? Há anúncios com anos e anos de vida, que asseguram a verdade do facto, há pessoas que se deram bem, que já não podem viver sem a pulseira, sem a medalha, e quanto mais racionalista é o país mais as gentes acreditam em milagres destes. De resto até é verdade em certos casos. Acreditar é meio caminho andado. E os porde-bonheur sempre tiveram grande saída, e, no fundo, não fazem mal a ninguém

SÁBADO

A menina Tricia Nixon casou hoje com o jovem Edward Cox. A imprensa de todo o mundo referiu-se ao facto, a imprensa americana parece que o narrou torrencialmente, e a «Time» e a «Newsweek» consagraram mesmo as suas capas a Tricia. Os casamentos ilustres não me interessam nada, digo desde já, mas o certo é que estava a ler o jornal, pousei o olhar na notícia e fiquei perplexa. Claro que isto passa-se na terra dos dólares, claro que sim, está bem de ver, não é — não deve ser — caso para tanto espanto. Em todo o caso... Diz-se que a cerimónia custou 1400 contos, inteiramente suportados pela relativamente modesta fortuna pessoal do casal Nixon. Modesta, relativamente, pronto. Pois é, os Estados Unidos, o dólar, a Lua, e por aí fora. Adiante.

EMÍLIA BRAVO

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquido valioso para as DOENÇAS DA PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

QUINTÃO [illegible] V. Ex.ª devem [illegible] para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

[illegible] ALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

ACLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

A venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

Não importa, que se trate da Costa Brava ou de Southend-on-Sea; eles estarão lá neste ano, tal como o vêm a fazer desde há décadas, à procura dum romance. Os jovens e os já não jovens. Os aventureiros e os corações sózinhos sem amor, parecem ter encontro marcado.

O mar, a areia e o sol combinam-se para dar sucesso à caçada da felicidade de Cupido.

Mas quantos romances de férias se concretizam e quantos se malogram? Os beijos dados à meia-noite arrefecem com o calor do sol, ou as pessoas neles envolvidas entregaram completamente os seus corações? Durante os últimas semanas tenho vindo a seguir os romances de férias e descoberto amorosas consequências.

Descobri que há centenas de jovens que em cada fim-de-semana, atravessam metade do comprimento do país, para voltarem a ver a rapariga com quem se encontraram numas férias.

Cada um dos romances tinha a intriga dos seus antecedentes, quer eles sejam felizes, tristes ou alegres.

ROMANCES DE FÉRIAS

Por MAUREEN LAWLESS

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»-«D. L.»

«Nunca me esquecerei dessa viagem»

Durante a maior parte da sua vida, Bertha Richardson tomou conta de sua mãe, doente, na pequena casa em que ambas habitavam, em Main Street, Goldthorpe, perto de Rotherham, no Yorkshire.

Ainda adolescente, Bertha tinha sido tirada do trabalho, por uma doença, e, mais tarde, dedicou-se a cuidar de sua mãe, que estava condenada a andar numa cadeira de rodas.

Quando esta morreu, Bertha achou-se como uma solteirona de trinta e cinco anos, trabalhando num estabelecimento comercial local. Ela contou-nos:

«De princípio, a vida foi um inferno. Todas as outras raparigas eram mais novas do que eu. Era de algum modo fora de moda e elas costumavam fazer troça de mim; no entanto, estava disposta a aguentar isto.»

Esta situação manteve-se durante anos, até que me decidi a deixar tudo isto para trás e partir para umas férias fantásticas.»

«Não tinha quaisquer pensamentos de casamento, isso era a última coisa que me poderia ocorrer.»

«Nesse Verão fui à Suíça, e adorei cada minuto».

«Nos dez anos que se seguiram passei sempre as minhas férias fora, viajando sòzinha e sem escolha, porque principiei a gostar de conhecer pessoas em toda a parte.»

«Nessa altura, quase que estava contente com a minha vida. Tinha percebido que era já muito tarde para casamento, e quando parti em férias para Veneza, não estava, de certeza, à procura dum romance.»

«Mas foi nesse ano que ele entrou na minha vida. Eu estava numa pequena ponte que dá para a Ponte dos Suspiros, quando encontrei um jovem inglês com o qual tinha travado breve conhecimento no aeroporto, no dia anterior.»

«Havia todos os ingredientes para um romance. Paisagens encantadoras, vinhos e comidas exóticas, noites passadas deslizando pelos extraordinários canais venezianos, ouvindo serenatas cantadas pelos gondoleiros. Tinha necessidade de me lembrar de que não se tratava dum sonho, mas dizia para mim própria, que ainda que fosse realidade, não devia durar muito tempo.»

«Uma noite, juntámo-nos aos habitantes locais no seu grande passeio anual através dos canais.

«Foi maravilhoso e eu estava perturbada. Mas expliquei a Norman que já era muito velha para ele, e que, quando as férias acabassem ele iria voltar para casa e esquecer-me.

«Mas quando de facto chegámos a casa, ele veio ver-me no dia seguinte e, durante dois anos, visitou-me e escreveu-me todos os dias.

«Ao fim desses dois anos, eu percebi que não haveria mais ninguém para mim.

«E já estamos casados há sete anos, e têm sido os mais felizes da minha vida.

«Vai-se a um sítio qualquer, encontra-se alguém e isso muda a nossa vida...»

A RAPARIGA QUE ELE NÃO PÔDE ESQUECER

«Parece estranho que se tenha de viajar até um outro país, para encontrarmos um homem que vive na vila mais próxima.»

Cattolica é uma zona de praias banhadas pelo sol, dum céu azul e com ar de águas tépidas. Um dos pontos da zona costeira italiana onde muitas raparigas inglesas em férias procuram e esperam encontrar um bronzeado e latino Romeu.

Mas para Joan Sturman, de 21 anos, que vivia em Glasgow, foi um alto e louro inglês que pela primeira vez chamou a sua atenção, quando, com duas amigas, apanhava banhos de Sol.

Infelizmente, ele pareceu preferir a sua amiga, recorda Joan, rindo, na sua casa em Davison Road Darlington, Co Durham. Ela continuou:

«Mais tarde, ele disse-me que tinha gostado do aspecto duma das minhas amigas mas que ela o tinha ignorado. Então, aproximou-se por mim.

«Casámo-nos há dois anos em Glasgow.»

Hoje, com 28 anos, Lawrence trabalha em Darlington, como montador, e Joan é estenotipisti.

«Só estivemos no estrangeiro, juntos, uma vez, depois de nos termos conhecido», diz ela. «Foi novamente em Itália, mas em Riccione. Durante os cinco anos que passou no mar, Lawrence viu uma grande parte do mundo, e parece muito contente por estar em casa.»

«Mas não é estranho pensar que se não tivéssemos ido ambos a Cattolica, nesse ano, nunca nos teríamos encontrado?»

«DANÇÁMOS JUNTOS SOB AS ESTRELAS...»

Se Bertha Richardson pensava que estava a sonhar quando o romance veio ter com ela, em Veneza, imaginem como Theresa Domenech se sentiu atraída quando o seu repentino romance de férias a trouxe da pequena cidade comercial de Dudley, no coração de Black Country, a um casamento em Almeria, uma província espanhola cheia de sol.

Theresa, uma professora primária, estava a passar férias num local de Castella, na Costa Brava, quando viu pela primeira vez o elegante António Domenech. Ela contou-nos:

«Nós estávamos na sala de baile do hotel, ouvindo a orquestra e olhando para dois ingleses ainda novos e nossos amigos, quando António entrou. Aproximou-se e pediu-me para dançar.

«Conversámos e descobri que ele era cabeleireiro, e trabalhava no hotel. Tínhamos dificuldade em comunicar um com o outro, porque ele não falava muito de inglês e eu só sabia dizer algumas frases em espanhol.

«Mas, durante as duas semanas de férias, nadámos, passeámos e dançámos sob as estrelas, saboreando o «champagne» em pequenos golos, até às primeiras horas da manhã. Não é necessário dizer que nos sentíamos apaixonados.»

CARTAS

«Mas todo o tempo se tinha passado tão ràpidamente. As duas semanas já tinham acabado e eu devia voltar para casa. Felizmente, inscrevera-me para frequentar um curso na Universidade de Barcelona, para aprender espanhol, e, com António lá, ainda mais determinada estava a voltar.

«Escrevemos muitas vezes um ao outro, e, passados uns poucos meses, voltei a Espanha para a Universidade, e pudemos ver-nos novamente.»

«Eu não acabei o curso. Não tinha dinheiro suficiente para me poder manter, mas nessa altura já ambos sabíamos que nos queríamos casar; António escreveu, dando notícias aos seus pais.

«Nunca mais me esquecerei dessa viagem até à terra dele, para nos casarmos. Tivemos de apanhar um comboio desde Barcelona e viajar desde a costa de nordeste de Espanha até às quentes regiões do Sul, onde viviam os pais de António.»

A ALDEIA

A viagem demorou três dias e duas noites. A última parte desta foi feita num fraco autocarro, com o pó soprando até às janelas por onde dificilmente entrava um pouco de ar. Por fim, chegámos até à aldeia, onde apenas nós os dois descemos do autocarro, e fomos recebidos por cinquenta pessoas que lá vivem.

«Todos eles eram tios, tias e primos de António, que não conseguiam perceber uma palavra de inglês, mas que tinham vindo ver a estranha rapariga, com quem ele vinha casar.

«Se eu fosse marciano não teria causado uma maior excitação.

«Foi uma recepção maravilhosa.

«Poucos dias mais tarde eu casava-me, com o vestido de noiva que a mãe dele tinha feito para mim.

«Fomos para a pequena igreja com um sol encantador.

«Segurávamos cada um uma vela, e tinham posto um manto sobre os nossos ombros, enquanto o padre conduzia o serviço. A mãe estava ajoelhada atrás dele e o seu irmão atrás de mim.

«Quando a cerimónia acabou, saímos para a aldeia cheia de sol, e todos os habitantes vieram ter connosco, para nos desejarem felicidades e prosperidade.

«Alguns deles saíam precipitadamente de casa, para nos apertar as mãos ou para nos beijar, e davam-nos presentes em dinheiro, o que é uma tradição em Espanha.

«E quando chegámos a casa de António, estava pronta uma grande refeição, com bebidas e tivemos de receber visitas durante todo o dia.

«António e eu ficámos algumas semanas com os pais dele, até vimos ambos para Dudley, onde eu podia estar perto dos meus pais, e onde

(Continua na 10.ª página)

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA PELO
AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA—Av. de Berna, 42-A—Telefs. 760194 e 776340
PORTO—R. S. Luís, 12-22—Tels. PPC 28251-2-3-4 e 37645
COIMBRA—Rua Dr. António José de Almeida, 273-277 Telefs. 27477

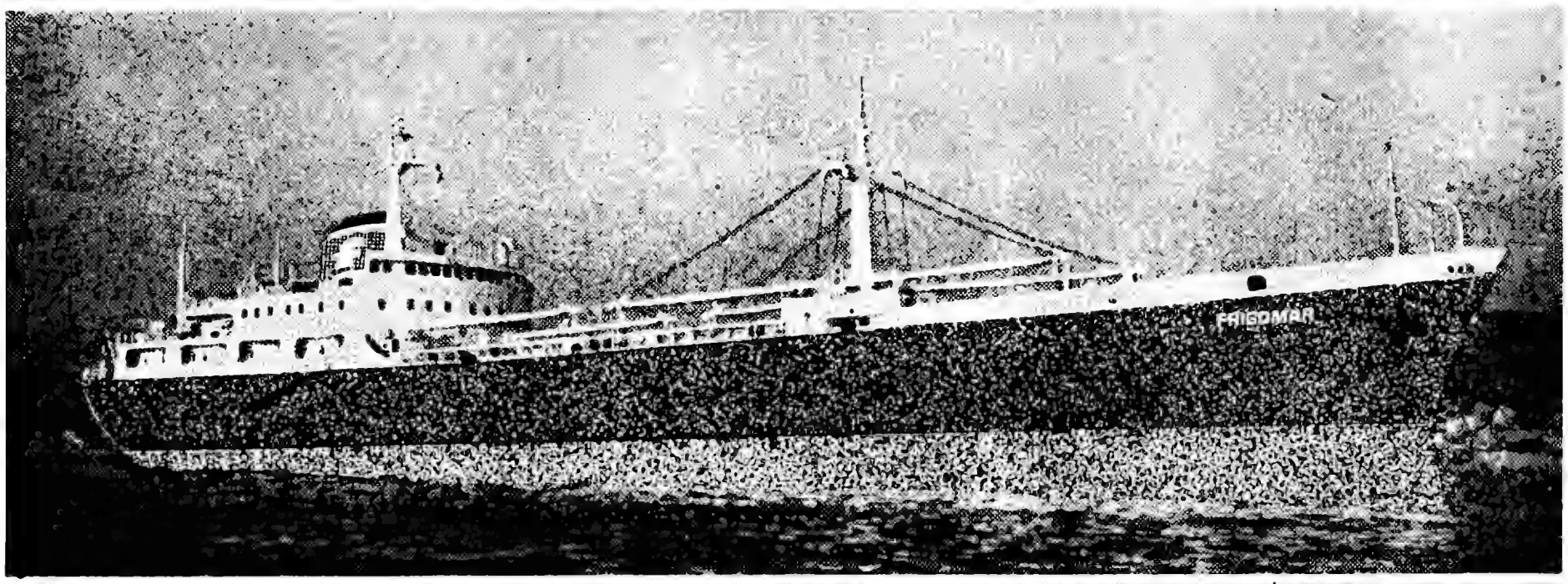
CHEGOU O "FRIGOMAR"

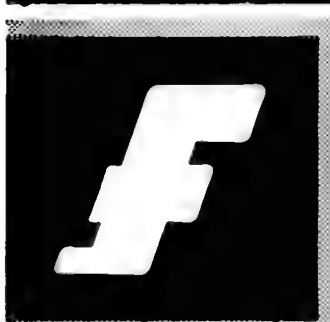
NOVO NAVIO FRIGORÍFICO AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Navio frigorífico politérmico (—20° C a + 13° C)

Comprimento total 111,80 m
Deadweight 3338 tons./mét.
Raio de acção 10 250 milhas
Velocidade máxima 18,8 nós
Potência máxima do motor 8000 BHP

Automatização das instalações mecânicas.
Geradora eléctrica automática.
Equipado com um calculador com
4096 palavras de memória.





transfruta

companhia nacional de navios frigoríficos, s.a.r.l.

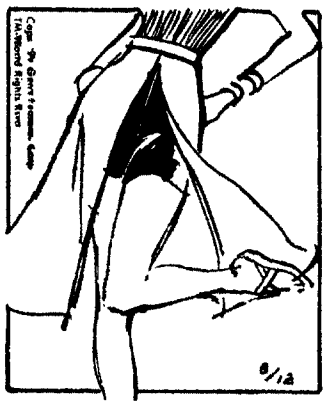
MAIS UMA ASSOCIADA DA

companhia nacional de navegação

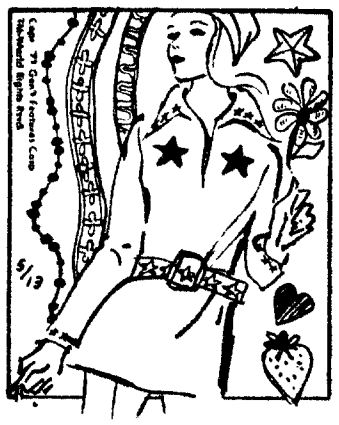
horóscopo da moda

Este casaco que se assemelha a um roupão está na moda, porque é muito prático, com os seus grandes bolsos. Na maioria são de tela impermeável, o que os torna ainda mais úteis

Eis dois juvenis penteados que se inspiram na década de 1940. Muito fáceis de fazer, dão uma nota de grande atractivo



Para poder usar bem as novas modas, em especial esta que deixa as pernas a descoberto, você deverá ter um corpo elegante: e, se a natureza não lho deu, poderá conseguí-lo com exercícios adequados. Alguns, fáceis e agradáveis, como nadar e dançar



Os novos adornos para os fatos acentuam as coisas naturais, como frutas, estrelas, etc. E veja como ficam engraçados...

Agora, estão na moda os enfeites em jade: colares, broches, braceletes, etc. Uma nota simultaneamente exótica e atraente...

O trajo para assistir a espectáculos desportivos ganhou leveza, ao mesmo tempo que simplicidade. Aqui tem um conjunto tanto de cómodo como de bonito e elegante

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Um antiquário de Nice expôs na montra da sua loja uma poltrona com o seguinte letreiro: «o mais velho tranquilizante do mundo».

— O novíssimo presidente do Haiti (19 anos, 130 quilos de peso), teria resolvido, segundo parece, fazer concorrência aos Estados Unidos no divórcio rápido e turístico. Papa Doc Junior (Baby Doc para Oriana Fallaci, que o entrevistou recentemente) pretenderia organizar o divórcio haitiano em 48 horas.

— A senhora Clementine Hozier Spencer-Churchill, viuva do célebre estadista inglês, opõe-se a que dêem o nome de Winston Churchill ao terceiro aeroporto de Londres. A senhora opõe-se por amor ás aves a quem, diz, um terceiro aeroporto na cidade, fará muito mal.

— A actriz Marlene Jobert recebeu de presente, vindo dos Estados Unidos, um livro para o seu cão. As páginas mais interessantes tratam de alimentação e são levemente perfumadas. Uma delas cheira a gato.

— Percy Jones, de 44 anos, condenado á morte por homicídio, pediu agora ao Supremo Tribunal, alegando que, devido á sua consciência religiosa era o único homem do mundo capaz de atingir 900 anos, a idade da Matusalém.

— Ethel Kennedy, viuva de Bob, mãe de 11 filhos, 42 anos de idade, talvez case com John Glenn, astronauta (o primeiro americano do espaço), 50 anos, divorciado, dois filhos. Tudo isto se passa na América dos dólares. A família de Ethel é riquíssima, o pai era o rei do carvão Skakel. Quanto a Glenn tem uma pensão mensal de 589 dólares e é funcionário numa importante sociedade. Os americanos encararam os boatos deste casamento com simpatia.

PENSAMENTOS DE GRAHAM GREEN

— Há sempre na nossa infância um momento em que a porta se abre e deixa entrar o futuro.

— Estamos todos resignados à morte. É à vida que não conseguimos resignar-nos.

— Não posso arrepender-me de ter amado.

— O melhor cheiro é o do pão, o melhor gosto o do sal, o melhor amor o das crianças

— Ser humano é tambem um dever.

— A infelicidade tal como a piedade podem tornar-se um hábito

— Nenhum ser humano pode realmente comprender outro

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecivel e agradável

Culturas e países exóticos

Povos e raças antipodas Civilizações diferentes são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS E CANADA	16 dias	17 950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47 310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17 440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29 250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38 500$00
A AUSTRALIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66 100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODESIA	27 dias	36 950$00
ROMANTICA BALI	21 dias	31 550$00

PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETUBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef 23291
EVORA — Rua da Republica — Telef 24254

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES Molaflex ■

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

LEIA ISTO!

Gostaria de ganhar mensalmente ate 7.000$00 trabalhando em part-time? Posso indicar-lhe como. Sou uma pessoa séria, portanto deverá sê-lo também. Um investimento de 6.000$00 absolutamente garantido em produtos, pode ser o caminho para o seu sucesso.

Telef. Mr. Millanti 775659.

seremos demasiados amanhã?

Os peritos prevêem que, a manter-se o actual índice de crescimento demográfico, cidades como Calcutá e São Paulo atingirão, no final do século, respectivamente 66 milhões e 30 milhões de habitantes. Números igualmente aterradores poderão ser o amanhã de muitos outros locais do mundo — e o mundo poderá então sofrer uma crise sem precedentes e sem remédio. Este artigo, que transcrevemos da revista «Way», traça-nos um quadro alarmante, mas fundamentado, desse sombrio amanhã. Se...

«Seja qual for a causa, será uma causa perdida, a menos que faça alguma coisa para controlar o aumento da população». Este é um «slogan» de um dos muitos grupos mundiais que pretendem conseguir qualquer coisa em relação ao número, cada vez maior, de nascimentos que se verificam no planeta, e que põe em perigo o futuro de todos aqueles que nele viverão, dentro de alguns anos. No entanto, é algo mais do que um «slogan». É uma exposição clara do facto de que muitos poucos dos outros problemas do mundo se podem resolver sem que, ao mesmo tempo, se solucione o da população, quer se trate de problemas a níveis local, nacional ou global. Devemos compreender que a diminuição do índice de crescimento da população não resolverá, por si só, os numerosos e difíceis problemas com que se debate a humanidade. Mas, se se conseguisse um progresso na estabilização do incremento populacional, isso dar-nos-ia outras possibilidades para encontrar soluções para as restantes questões. Sem alcançarmos essa tal estabilização, não temos nenhuma esperança. E todas as nossas causas serão causas perdidas.

Se pudessemos examinar o número de pessoas, todos seríamos partidários do crescimento das nossas comunidades, na nossa própria terra.

O homem é por natureza um ser social, que aprecia a companhia dos demais membros do seu género. Por esta razão o homem evoluiu, progrediu (pelo menos em relação a outras espécies existentes) e alcançou o «contrôle» (de igual modo, em relação a outras espécies) sobre o seu meio ambiente.

Temos formado diferentes sistemas sociais, e o seu êxito tem sido sempre determinado pelo sentimento fundamental de que vale mais fazermos as coisas em conjunto do que isoladamente. Desta forma, é muito razoável que estejamos satisfeitos por um número, cada vez maior, de pessoas que se nos juntam para repartir os prazeres e os perigos, e, inclusivamente, as resoluções dos problemas; em resumo, quantos mais formos, maior será a variedade de experiências produtivas a descobrir e a compartilhar.

Mas todos sabemos que se não pode considerar o número de pessoas existente e o seu crescimento dum ponto de vista isolado. Vivemos em conjunto num meio cheio de limitações, que a própria natureza nos impôs. A «lei da gravidade» continua a determinar a nossa possibilidade de movimentos; por esta razão, a grande maioria das pessoas de se não afastar muito do local de nascimento. Os caprichos do Sol, do tempo e da terra limitam a quantidade de alimentos que podem produzir-se nos solos; por isso, devemos pensar no que ficará para nós se houver continuamente mais gente com quem repartir uma quantidade de alimentos relativamente fixa. O complexo equilíbrio no seio de uma cadeia ecológica da vida animal necessita das funções de manutenção de lagos, rios, bosques e campos, necessárias para a continuação da espécie humana; por esta razão é só agora que nos alarmamos ao descobrir que nós, os povos, constituímos um ameaça mortal para o nosso próprio meio natural. Os diferentes géneros de sistemas económicos estão mal preparados para empregar inutilmente as quantidades de pessoas que pretendem trabalhar, e que atingem o mundo dos empregos a um ritmo rapidíssimo; por esta razão, um desemprego maciço será, talvez, o próximo problema numero um da explosão demográfica. Da mesma forma, as escolas não têm capacidade para educar convenientemente as populações em idade de as frequentar que, nalguns casos, parecem duplicar de ano para ano; como resultado disto, quanto mais jovens atingem a idade dos empregos, maior é o número de desempregados que se produz. Estes problemas têm um impacto particularmente severo nos países em vias de desenvolvimento. Em muitos destes países, nalguns ou em quase todos eles, ameaçam a estrutura socio-económica tornando quase impossível, ao mesmo tempo, a utilização dos recursos, do tempo e dos esforços necessários para desenvolver a força económica e as instituições políticas factíveis. Ainda que se não possa dizer que uma população reduzida anulará a «lei da gravidade», permitindo assim movimentos mais fáceis, o certo é que isso nos permitiria viver melhor em condições mais favoráveis. Há que ter em conta que as concentrações de população existem nalguns lugares, enquanto que outros se encontram menos povoados, a solução não consiste em transferir as populações das regiões mais povoadas para as de menor densidade populacional. Existem frequentemente boas razões para tais equilíbrios. Por vezes, o clima não é propício. Noutras, não resulta econòmicamente viver numa região subpovoada; talvez que ali o solo seja pobre, ou a terra não se preste para o comércio ou a indústria. As tentativas de deslocar as pessoas no interior dum país, ou dum país para outro, têm fracassado quase sempre. Pelas razões já indicadas, elas não querem partir. Ou, se alguns partem, por vezes guiados por perspectivas de fortuna, regressam muitas vezes aos seus locais de nascimento. Os laços familiares, as tradições culturais e os esquemas habituais de trabalho e de vida são demasiado fortes. Para além das razões que, quase sempre, fazem fracassar todas as tentativas de deslocação de grandes sectores da população de um local para outro, com o objectivo de corrigir os desequilíbrios da sua densidade, existe uma outra consideração importante. Ou seja, será justificável, em termos de direitos humanos, obrigar um grande número de pessoas a alterar toda a sua vida.

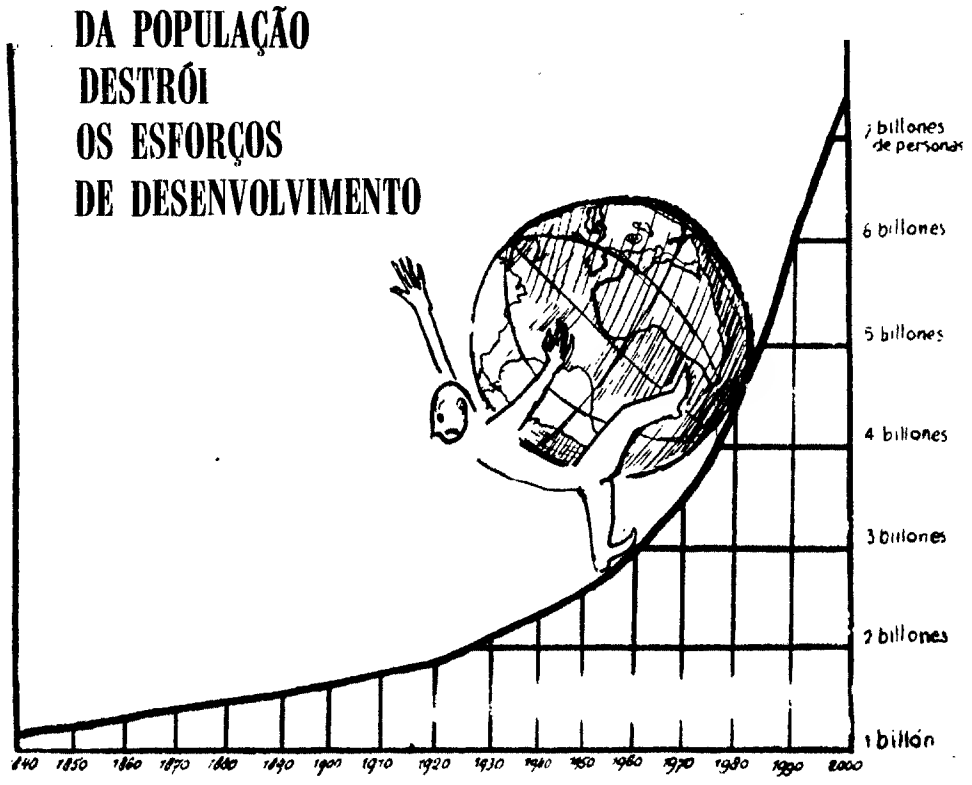
Quais são as verdadeiras necessidades de limitar o rápido crescimento da população mundial? A falta de alimento em todo o mundo tem sido frequentemente citada como sendo a principal razão do problema motivado pelo grande aumento populacional. Em muitos países em vias de desenvolvimento, a fome maciça só tem sido evitada através do envio, em grande escala, de alimentação de base. É verdade que se evitou a fome, e que outros países possibilitaram os necessários alimentos. No entanto, isto passou-se ontem; mas como será amanhã? O número de pessoas aumenta cada vez mais a um ritmo rápido.

A pseudo «revolução verde» permitiu um alívio temporal, e as novas espigas do «grão milagroso», com o seu desenvolvimento surpreendente, permitiram aos governos dirigir as suas atenções para outros problemas igualmente prementes. No entanto, não se conseguiram muitos progressos no que se refere à solução destes, incluindo neles o do rápido crescimento da população, até ao dia, já muito próximo, em que os grãos de rendimento elevado desaparecerão ante muitas bocas esfomeadas. (Os peritos previram, para Calcutá e para São Paulo populações da ordem dos 66 e 30 milhões de habitantes, respectivamente, para finais do século, a menos que se possa travar o presente crescimento). Pode ser que a alimentação não constitua o verdadeiro problema de hoje nem o de amanhã (apesar de dois terços da humanidade padecerem de fome), mas será provàvelmente, o de depois de amanhã.

Há, no espírito daqueles que estão em contacto com os problemas de desenvolvimento a níveis local, nacional e internacional a convicção crescente de que um desemprego maciço será o próximo grande problema motivado pelo incremento populacional. Durante muitos anos, deu-se uma atenção considerável ao rápido crescimento do desemprego urbano (além de outros problemas) motivados pelo êxodo rural que se transformou num afluxo contínuo de pessoas que se amontoavam nas cidades de todo o mundo, vindas dos campos. Hoje, o espantoso aumento de população, provocado pelo índice de natalidade nas cidades, conjugado com o êxodo rural, produziu inacreditáveis estatísticas de desemprego. Centenas de milhares de jovens — jovens que querem trabalhar ganhar as suas vidas e as das suas famílias, e que pretendem colaborar no desenvolvimento nacional — somam-se, em cada ano aos desempregados do ano anterior e do anterior a este. Os desprivilegiados analfabetos que nunca puderam frequentar a escola, encontram-se junto de engenheiros e de peritos sociais, esperando muitas vezes o mesmo género de trabalho, que nem uns nem outros conseguirão obter.

O desemprego é já um problema grave em vários países desenvolvidos e al-

O INCREMENTO DA POPULAÇÃO DESTRÓI OS ESFORÇOS DE DESENVOLVIMENTO



cança proporções gigantescas, na maior parte dos casos, nos países em vias de desenvolvimento. Em muitos destes ultimos, as instituições socio-político-económicas são recentes, os dirigentes políticos e os ajudantes sociais são jovens. Será talvez pedir-lhes demasiado, ao pretender que sejam capazes de resolver problemas de desemprego três vezes mais importantes do que aqueles desafiam instituições com assistências sociais experimentadas e com grandes e eficazes potências económicas. Alguns governos consideraram ou adoptaram medidas tendentes a limitar as inscrições nas universidades, com o objectivo de tentar reduzir o numero de desempregados, a nível universitário. Essas medidas não são eficazes a longo prazo, mas indicam a gravidade do problema que tais «soluções» puseram em evidência.

Talvez mais importante que a espantosa estatística de desemprego seja o preço humano, em termos pessoais, dessa falta de trabalho Se já é bastante mau pensar nas centenas de milhares ou nos milhões de desempregados, é ainda muito pior contemplar a desconfiança e o desespero de cada indivíduo desempregado. O desejo de tomar parte em tudo aquilo que a vida oferece para fazer, ver-se-á imediatamente submergido pela amargura e pela frustração. Se pudéssemos encontrar trabalho para todos eles, deveríamos assegurar-nos de que o seu numero não seria multiplicado, na geração seguinte, por outro ainda maior de desempregados.

Os problemas da educação e das escolas superpovoadas em consequência do incremento populacional, estão estreitamente ligados aos do desemprego. É verdade que, em qualquer sociedade, quanto melhor for a educação dada a qualquer pessoa, maior será a oportunidade de esta encontrar um trabalho que lhe interesse e que seja útil para um país. Mas com tantas crianças que, em cada ano, atingem a idade escolar, torna-se impossível, para muitos países, construir as salas de aulas adequadas em numero suficiente, proporcionar os professores qualificados necessários, os livros e outros materiais educacionais. É amplamente reconhecido que a educação constitui a chave do desenvolvimento e do progresso social. Uma população instruída é um dos tesouros mais preciosos da comunidade dum país. Mas é também um facto que, em muitos países, nascem por ano demasiados cidadãos para que possam ir todos à escola.

A pressão que o superpovoamento exerce sobre as escolas, cria outro problema de igual importancia A escola é importante para a transmissão de valores culturais, de um sentido da História, de uma compreensão do mundo quer social quer físico, assim como para a preparação dos estudantes com vistas a uma profissão. É evidente que as pessoas que nunca tiveram a oportunidade de frequentar a escola, ou que só o puderam fazer durante dois ou três anos, não dispõem desses valores. Mas, por vezes, padecem também deste mal aqueles que a puderam frequentar sempre. E isto porque os directores só têm tempo para arranjar os primeiros professores, maus locais e livros em segunda-mão, assim como muito pouca disponibilidade para planear o que deve ser ensinado. O resultado é o emprego de métodos apropriados para outras tradições culturais, outros países e, talvez, outras épocas. Oferecem muito pouco interesse aos estudantes que vivem em condições muito diferentes, por vezes surpreendentes ou, mesmo, incompreensíveis.

Um exemplo da transmissão em bloco das normas e técnicas de um local para outro, é o objectivo, até há pouco tempo não muito criticado em todo o mundo, de ensinar todas as pessoas a ler e escrever o seu nome. Desde que isto se realize, o indivíduo deixa de ser considerado um analfabeto, passando para as estatísticas ao grupo da «gente culta». Ainda que seja um objectivo de valor, as pessoas estão, hoje em dia, dispostas a pôr em dúvida a sua aplicabilidade num mundo em vias de desenvolvimento. Há quem pense agora, que estes e outros critérios, tais como a designação de «educados» para aqueles que passaram alguns anos na escola, deveriam ser substituídos por provas para avaliar aquilo que os «instruídos» sabem, verdadeiramente, quanto ao mundo que os rodeia e quanto aos conhecimentos que poderão pôr em prática. De igual modo, os livros usados, recebidos gratuitamente pelas escolas sem dinheiro, de pouco ou nada servem para instruir as crianças que os utilizam. Em geral, descrevem acontecimentos, locais e pessoas totalmente à margem das experiências dos jovens alunos dos países em vias de desenvolvimento Enquanto que é evidente que há muito por fazer na reorientação do sistema educativo de muitos países em vias de desenvolvimento (e, inclusivamente, nos países desenvolvidos), e que deveriam existir mais livros e outros materiais disponíveis, é um facto que continua a ser «impossível» fazer qualquer coisa, até à altura em que a crescente pressão demográfica, ao nível escolar, se encontre numa situação de diminuição.

Podemos considerar hoje todos os problemas de alimentação, de desemprego, e das escolas, motivados pela explosão demográfica. Mas nem todos compreendemos já que o problema mais grave de todos estes está, talvez, mais além do horizonte: o problema do oxigénio. Temos necessidade de oxigénio para respirar e não parece provável que a ciência consiga sintetisar um substituto. E, apesar de tudo, há um número crescente de cientistas a afirmar diàriamente que, pessoas em excesso, significaria falta de oxigénio.

É um problema complexo, que não se limita a derivar de muitas pessoas a respirar uma quantidade limitada de ar. O oxigénio produz-se constantemente por um processo natural no qual intervêm o Sol, as árvores, os planetas e a água. No entanto, como aumentou a população, há um número de industrias. Estas industrias poluem o ar com fumos, que pouco a pouco, vão reduzindo a quantidade de luz solar que atinge o solo, diminuindo assim o processo de produção de oxigénio. Ao mesmo tempo, as industrias (e os consumidores) enchem os lagos e os mares de toda a espécie de contaminações. Estas matam as faunas e floras marinhas, indirectamente ligadas à produção de oxigénio através da cadeia ecológica, e impedem a água de exercer convenientemente a sua função Para além disso, o aumento populacional exige o derrube de mais árvores e a destruição de mais plantas, substituídas pela construção urbana. Isto reflete-se igualmente no processo de oxigenação.

Estamos ainda muito longe de ter escassez de oxigénio, durante os anos mais próximos. Mas muitos peritos do estudo dos ambientes, prevêem modificações importantes no clima e no tempo que, a menos que sejam ràpidamente remediadas, darão lugar á destruição do meio natural.

Há duas soluções possíveis. Uma delas, pretende que que se considere, unanimemente, que o incremento industrial não é compensador, em relação aos prejuízos que causa á terra. A outra, preconiza que se comece a reduzir a impressionante expansão demográfica Parece improvável que se adopte a primeira solução. Nalguns dos países desenvolvidos, nos quais se poderia supor que as pessoas tivessem quase alcançado o nível de excedente de produtos necessários para tornar as suas vidas confortáveis, há poucas iniciativas ou vontade publica, de reduzir a velocidade da máquina industrial. Nos países em vias de desenvolvimento, quando alguém fala na poluição da sociedade de consumo a resposta típica é esta: «Quem nos dera ter alguma poluição; ela está sempre ligada ao desenvolvimento económico, e a um nível de vida mais elevado para o nosso povo». Dada esta situação, a unica solução parece estar na redução da explosão demográfica.

Mas todos estes problemas se apresentam encadeados, enfrentando os governos e os habitantes dos países em vias de desenvolvimento como uma frente unica, devastadora e coesa. Para os economistas governamentais é claramente compreensível que devemos poupar, em cada ano, uma parte do produto nacional, e investi-la, com o objectivo de criar amplas bases económicas, com um aumento regular. Mas... como podemos economizar e investir, quando o produto nacional apenas dá para alimentar o povo, e é, provávelmente, insuficiente para a escolaridade? Ao mesmo tempo como não há dinheiro para novos investimentos, a economia não pode desenvolver-se, não havendo, então, empregos para os novos desempregados. Uma vez que não conseguem encontrar trabalho, necessitam de uma ajuda governamental para subsistir. Mas isso quer dizer, certamente, que haverá menos dinheiro disponível para as escolas, e, portanto, menor educação para as crianças. O numero crescente dos não-instruídos junta-se rápidamente ao dos desempregados, ficando todos eles sem trabalho. Deve encontrar-se uma forma de os alimentar.

É um círculo vicioso, mas por onde pode o governo libertar-se? Onde pode começar a subida que deseja para o seu povo? Nalguns casos, evidentemente, a solução está na ajuda estrangeira, dos países ricos. No entanto, isto nunca ter sido um factor significativo, para que se pudesse considerar como um ponto de escape do subdesenvolvimento. Para além disso, é óbvio que a ajuda estrangeira, á escala mundial é baixa, em relação ás necessidades.

NO FOTÓGRAFO

Aqui há tempos precisei de umas fotografias. Devo dizer que há muitos anos que não entrava num desses ateliers de fotógrafo, um pouco velhotes, com incríveis retratos a forrar as paredes, onde vamos fazer cara de retrato e onde laboriosamente conseguimos uma ausência de expressão digna dos maiores elogios. Já não me lembrava daqueles redondos olhos luminosos que se voltam para nós, frios e cruéis, implacáveis, nem do «sorria um bocadinho, se faz favor», do fotógrafo. Mas eu não quero sorrir, não me apetece estou aborrecida, preciso de uns retratos mas estou aborrecida, pensava eu. E ao mesmo tempo eis-me a sorrir cheia de boa vontade.

Depois começou a ginástica. «O queixo mais para a esquerda, mais para cima. Agora para a direita, mais para baixo.»

Aqui estou eu, pois, sentada numa desconfortável cadeira e a sorrir e a mover a cabeça ao ritmo das provas e a pensar em como é ridículo tirar o retrato, sair de casa arranjada para, sair de casa já pessoa que vai fotografar-se para um breve tempo de ser assim, enquanto não chegarem e não se instalarem definitivamente mais umas tantas rugas que expliquem a vigência de novo retrato com novo sorriso, porque sem ele ficaríamos muito tristes e, pelos vistos, é desagradável.

A. M.

que lavadinha...

e que rendimento...

- Superautomáticas
- BIOLÓGICAS
- 10, 11 ou 15 programas
- 5,5 kgs. de roupa seca
- Economizador
- Com ou sem rodas

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea 98 A - LISBOA * R. Sta Catarina, 1209 - PORTO

Estas novas e macias cadeiras são de espuma, em tecido Dracon e muito adaptáveis. Quatro destas cadeiras, unidas entre si, formam uma cama de casal. As cadeiras, desenhadas por Ambrose Lloyd, ainda não estão à venda no mercado. O modelo coberto de delicados tufos brancos é Priscilla Tanners. O conjunto é de bordado inglês, e chega-nos de Fenwicks

TERRENO INDUSTRIAL

Vende o próprio, melhor oferta, pronto construir cerca 60.000 m2 bons acessos por estradas alcatroadas e transportes directos ao Metropolitano (Areeiro). A 3 km de Sacavém e 10 minutos de Lisboa. Não trata com intermediários. Avenida João XXI, 9-A — Telefone 726115.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperara uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

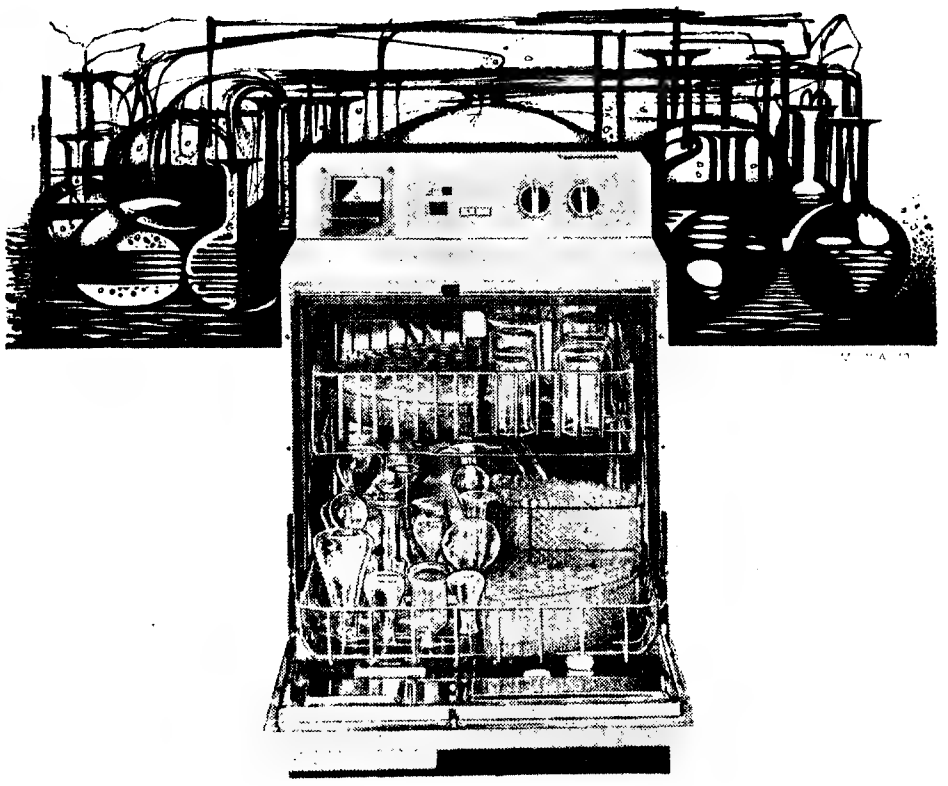
A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Miele®

máquinas especialmente concebidas para
laboratórios · hospitais



G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

Distribuidor Exclusivo

CONCESSUS, S.A.R.L. Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A Tel. 66 24 06/7 — LISBOA 1

CAMIÕES FORD

CAPRI * CORTINA * TAUNUS * ESCORT * TRANSIT * CAPRI * CORTINA * TAUNUS * ESCORT * TRANSIT

VEJA TODA A GAMA
de automóveis e furgonetas

nos concessionários

J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6A - Lisboa · Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira

TRANSIT * ESCORT * TAUNUS * CORTINA * CAPRI * TRANSIT * ESCORT * TAUNUS * CORTINA * CAPRI

CAMIÕES FORD

VIMOS PARA SI

É este o quinto «linguado» que ponho na máquina. Decididamente, pior que a falta de motivos para escrever, só o excesso deles, que é o caso. À minha direita, jazem sobre a mesa quatro cabeças decapitadas: temas que comecei a desenvolver e resolvi matar quase á nascença. Para dizer a verdade, sou muito independente e por isso vou eu fazer-lhes o enterro do silêncio, sem a ajuda de ninguém...

Viremo-nos pois para assuntos concretos e inócuos: um deles será a falta de sol, que me impede de experimentar umas tantas novidades que tenho em casa e de que gostaria muito de lhes falar, mas com segurança. Temos que aguardar.

Outro tema será o acne. Descobri outro dia, com certo susto, que essa maleita tão comum reaparece entre os trinta e trinta e cinco anos, se não for bem tratada na adolescência. Chamam-lhe depois alergias, males de fígado, e muitas outras coisas; mas são apenas as juvenis borbulhas do acne, recolhidas sem serem tratadas, que voltam mais tarde, e em força.

Todas nós já vimos senhoras de feições correctas, que até seriam pessoas felizes e alegres, se não tivessem aqueles olhos de cão batido e a pele áspera de pão mal ralado. E também todas nós, as que temos filhos na adolescência, temos obrigação de os ajudar a passar esse cabo das tormentas que é o acne juvenil. Tenho acompanhado os ensaios feitos pela linha Zasmin sobre este assunto. Porque considero os resultados muito bons — e rápidos, que é o melhor — aqui deixo a indicação.

À noite, a pele é limpa com um óleo vegetal que se faz penetrar em massagem. Retira-se o excesso com algodão embebido em água tépida. Logo a seguir passa-se o rosto e o pescoço com um tónico adstringente que não contém álcool, pois é feito á base de tília e é portanto calmante.

De manhã, aplica-se um creme antiacne por meio de massagem, que pode servir de base de maquilhagem. Duas vezes por semana, no máximo, vitaliza-se a pele cansada com um creme contendo vitamina C. Este tratamento Zasmin não faz desaparecer as borbulhas; pelo contrário, chama-as á superfície e elimina-as depois. É portanto uma forma radical de fazer desaparecer o acne juvenil, sem recear que ele volte a entrar em cena depois dos trinta anos.

Os produtos não são baratos (entre 190 e 210$00) mas têm duas vantagens. A primeira é a de actuarem, como disse, com eficácia e em pouco tempo. A segunda é a de serem embalagens grandes e ser necessária uma quantidade mínima em cada dia, pois o produto entra na pele por massagem.

Isto, que fica escrito em poucas linhas, levou-me dias a observar. Base das operações: Perfumaria da Moda, Rua do Carmo, 5-C.

SOMBRAS OU LUZ?

Ainda hoje não sei como lhes chamar, embora efectivamente se qualifiquem como sombras para as pálpebras da marca francesa Longcils. Primeira vantagem: o preço. 55$00 custa efectivamente um tubo de sombra, que tem as mesmas características de outros de que já falei e se situam na ordem dos 200$00. Espalham-se de manhã e ficam impecáveis até que se retirem. Quatro cores: verde, azul, castanho e branco. Esta última cor, só por ironia se lhe pode chamar sombra. Espalhada com cuidado na arcada, por cima da pálpebra, é um autêntico foco de luz, sem cor nenhuma mas com um brilho lindo.

Visto na perfumaria do drugstore Apolo 70, Av. Júlio Dinis, 10.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

SOPA DE ERVILHAS FRESCAS

Ingredientes

2 chávenas de ervilhas descascadas; 1 alho francês; 2 cebolas novas; 3 batatas médias; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 1/2 chávena de arroz; 2 litros de água; 1 folha de coentros; sal, q. b.

Preparação

Descascam-se as batatas e as cebolas e cozem-se na água. Passam-se no «passe-vite», com o crivo mais fino, e juntam-se de novo à água. Misturam-se-lhes as ervilhas, a parte branca do alho francês e uma parte da rama, cortadas em rodelas finas; a folha de coentros; a margarina; o cubo de caldo de galinha, e o sal. Deixa-se ferver até as ervilhas estarem quase cozidas. Junta-se-lhe o arroz, rectifica-se o sal e serve-se quando o arroz estiver cozido.

VITELA COM PIMENTOS

Ingredientes

800 g de vitela; 250 g de pimentos; 500 g de tomates; 100 g de cebolas; 75 g de margarina; 2 dentes de alhos; 2 gramas de farinha; 3 decilitros de vinho branco; 3 decilitros de água; 1 cubo de caldo de carne; Sal e pimenta, q. b.

Preparação

Põe-se a margarina numa caçarola ao lume. Junta-se-lhe a vitela envolvida na farinha e deixa-se aloirar. Mistura-se-lhe o vinho, a água, o cubo de caldo de carne, sal, pimenta, os dentes de alho, a polpa dos tomates, sem pele nem sementes, e os pimentos sem sementes e cortados em tiras. Deixa-se ferver sobre lume regular durante o tempo necessário para a carne ficar tenra e o molho reduzido e bem apurado. Serve-se acompanhada com puré de batata ou arroz de manteiga e feijão verde cozido.

BOLO DE COCO

Ingredientes

4 ovos, 200 g de açúcar; 200 g de farinha; 125 g de margarina; 1 decilitro de leite; 1 colher das de chá, de fermento em pó; 2 chávenas de coco ralado; 1/2 chávena de amêndoas descascadas e peladas; raspa de casca de 1/2 limão.

Preparação

Batem-se as gemas dos ovos com o açúcar. Junta-se-lhes 1 chávena e 1/2 de coco ralado e a raspa da casca de limão. Bate-se bem. Adiciona-se o leite, a margarina derretida e a farinha. Depois de tudo batido mistura-se-lhes as claras em castelo e mexe-se muito levemente. Deita-se numa forma de buraco untada com margarina e polvilhada com farinha. Mete-se no forno quente e passados poucos minutos cobre-se com as amêndoas cortadas em folhinhas e misturadas com o resto do coco ralado. Deixa-se no forno até acabar de cozer. Quando começa a aloirar cobre-se com uma folha de papel de alumínio ou papel vegetal untado com óleo.

GLYCOL
LEITE DE BELEZA
ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

GLYCOL trata e embeleza a pele porque tem acção medicinal e revitalizante.

GLYCOL garante a beleza e saúde da pele, sendo a base ideal da maquilhagem.

PARA MANTER A BELEZA E ENCANTO
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a: Fernando d'Oliveira & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

O QUE PODE ACONTECER COM OS ROMANCES DE FÉRIAS

(Continuação da 3.ª página)

ele tinha encontrado trabalho num cabeleireiro.

«É surpreendente que pelo facto de ter ido passar ali essas férias toda a minha vida mudou, não é verdade?

«Já estamos casados há oito anos, e agora temos três filhos encantadores. Maria tem seis anos. Carmen quatro e Juan Carlos, dois.

«Eles já falam o inglês e também um bocado de espanhol.

«Esperamos vender a nossa casa de Blackacoe Road para irmos viver um ano em Espanha, para que os pais de António possam conhecer os seus netos.

«Parece que nós encontrámos a receita para um romance de férias que não tem fim. Sei que não mudaria a minha vida por mais ninguém.»

AMORES A GRANDE DISTÂNCIA

Podemos vê-los em qualquer estação do continente, e em qualquer cidade, na noite de sexta-feira, apertados nos braços um dos outro, num beijo demorado, antes que ele ou ela apanhe um transporte durante a noite e se separem, até passarem de novo o fim-de-semana juntos.

Eles juram que isto não será sempre assim, que um dia se hão-de casar e poderão estar ao pé um do outro.

Estes são os mais felizes, dos apaixonados que se encontraram numas férias e que conseguem fazer as coisas para se verem em cada fim-de-semana, apesar da distância entre as respectivas casas.

Alguns deles, novos demais para poderem pagar o preço das passagens, fazem parte do grupo dos que se deslocam a pé, agradecendo o calor dum carro estranho que os leva mais depressa até encontrarem o seu coração apaixonado. Isso pode significar não dormir uma noite ou pior do que isso.

Os romances de férias trazem pessoas dum extremo ao outro do país. Eles transformam em poetas os trabalhadores manuais que, à noite, se sentam e escrevem longas cartas de amor, como que a provar mais uma vez o velho ditado de que a ausência torna o coração mais carinhoso.

E alguns jovens chegam mesmo a infringir a lei para se encontrarem com a raparigas que amam. Steve Corie foi um deles. Ele possuía um carro mas não tinha sido aprovado no exame de condução.

Para ele a escolha era simples: correr o risco ou desistir de ver a rapariga que tinha encontrado numas férias. Ele correu o risco.

Com vinte anos, Steve encontrou uma atraente morena, Velina, num período de férias em Great Yarmouth. Quando se separaram, ele regressou a casa, em Leeds, e ela para Sudbury em Suffolk, a 200 milhas de distancia.

«Eu não podia pagar os preços dos bilhetes. Então, todas as três semanas fazia a minha maratona, esperando e fazendo votos para que ninguém me mandasse parar.», conta Steve.

«A minha sorte durou dois ou três meses, e então fui multado por excesso de velocidade. Não sabia o que fazer. Mas não podia deixar de ver Velina; então arrisquei, pensando que não seria apanhado mais vez nenhuma, e continuei a vir de carro.

«Uma noite, quando fazia o caminho de regresso, a polícia estava a mandar parar todos os carros numa operação de rotina. Apanharam-me novamente. Quando o meu caso chegou, eu estava proibido de guiar mesmo antes de ter passado no exame.»

Velina, agora mulher de Steve, acrescentou: «Era desesperador estarmos tão longe. Não podíamos manter aquilo.»

«Por fim decidi-me a mudar-me para a cidade onde Steve vivia, Leeds, e arranjar um trabalho. Fiquei com a avó dele, e começámos a preparar as coisas para o casamento.

«Eu já teria feito isto antes, mas não acreditava completamente em Steve, quando partimos, depois das férias, e prometemos que nos manteríamos em contacto. Pensei que isso não iria acontecer, mas ele escreveu ou vinha a Sudbury tantas vezes quantas podia.

«Estávamos ambos em férias com uns amigos, em Yarmouth, quando nos conhecemos. Precipitamo-nos todos para a mesma mesa, num «pub», e chocámos literalmente um contra o outro».

Steve meteu-se na conversa: «Acho que era o destino. Eu só tinha concordado em ir para Yarmouth no dia anterior».

«Vai-se até um sítio qualquer, entra-se numa sala e encontra-se alguém e isso muda a nossa vida. Espantoso, não é?»

Dez meses depois de Velina se ter mudado para Leeds, eles casaram-se, vivendo agora numa casa semi-isolada, em Greenlea Close, Yeadon.

«Acho que é importante para ambas as pessoas fazer uma tentativa de casamento, e não importa se se encontrou um rapaz nas férias ou se se trata do vizinho da porta ao lado. Têm ambos de aprender a compreender-se um ao outro», diz Velina.

«Já estamos casados há sete anos...»

Damos autênticas notas de Banco
e pomos à sua disposição
as melhores marcas de

FRIGORÍFICOS • MÁQ. DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • TELEVISORES • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.

compre melhor nas lojas

Dardo

BOAS MARCAS. MENORES PREÇOS. MAIORES FACILIDADES

E LEVE ainda PARA CASA UMA NOTA DE 1000$00

LOJAS DARDO:

Av. da Liberdade, 131 ▪ Rua S. Bento, 55 ▪ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ▪ Rua D. Estefania, 193 ▪ Rua 1º de Maio, 146-A
R. Gonçalves Crespo, 26-A

TESTE PARA DONAS DE CASA

SABE COMPRAR UM MÓVEL?

1 — Decide-se a comprar um móvel quando...

a) Ouve gabar a casa da sua vizinha?

b) Já está farta de mandar fazer reparações?

c) Ou porque um dos móveis que já possui lhe está a estragar a nova decoração da sua casa?

d) Só para se entreter?

2 — Como convencer o seu marido a comprar móveis novos?

a) Ameaça-o dizendo que a sua mamã vem a Lisboa fazer umas comprazitas... se...

b) Recusando-se a receber amigos dele, alegando que a casa está com uma decoração horrorosa?

c) Organizando um jantar íntimo à luz das velas, e meigamente, propor-lhe irem mais cedo para a cama?

d) Chora copiosamente todo o dia?

3 — COMO CONSEGUE QUE O SEU MARIDO ENTRE COM O DINHEIRO PARA OS MÓVEIS?

a) Desviando uns dinheiritos enquanto ele dorme?

b) Oferecendo-se para pagar metade com o que tem economizado na «praça»?

c) Comprar a crédito dando o menos possível de entrada deixando que ele se preocupe imenso com o resto do pagamento das «letras»?

d) Dando ordem ao banco para pagar?

4 — Quando já se resolveu a comprar...

a) Escolhe na loja mais próxima, sem olhar ao seu «stock» limitado e falta de gosto?

b) Procura de loja em loja, perguntando preços percorrendo assim a cidade toda?

c) Colecciona catálogos e moradas de armazenistas?

d) Telefona ao seu decorador descrevendo-lhe o género de móvel que sonhou e deixa a sua aquisição ao cuidado dele?

5 — Quando já efectuou a compra pensa que!...

a) Já se acabaram de vez as suas «desgraças»?

b) Se tivesse tempo para escolher teria comprado um móvel mais bonito e a preço de saldo?

c) Se tivesse tido oportunidade de visitar uma exposição teria feito uma escolha mais moderna e adequada à sua bolsa?

d) Adquiriu mais uma vez um «traste»?

6 — Quando visita uma exposição de móveis...

a) Só olha para os vestidos das outras mulheres...

b) Compra tudo... mas exactamente o que não necessita.

c) Pergunta os preços de tudo só para passar tempo.

d) Tem ideias bem definidas do que quer comprar e recusa-se a comprar outra coisa.

7 — Se tivesse que demonstrar perante uma das suas amigas o seu bom gosto na escolha de móveis...

a) Experimentava reproduzir ideias que tivesse visto em revistas, filmes, etc.

b) Escolheria os móveis como se fossem para si, fazendo assim uma aquisição alegre e atraente.

c) Desejava provar a todos que pode competir em bom gosto e arte com os melhores decoradores...

Marque um ponto por cada SIM, e 2 pontos por cada NÃO.

Menos de 15 — Você está metida num bom sarilho. Só troca ou compra móveis quando necessita, mas como o faz cheia de pressa, acaba sempre por adquirir os que mais destoam na decoração da sua casa. Assim gasta dinheiro ficando invariàvelmente descontente com a conta e consigo própria. Necessita, pois, de uma ajuda. E tê-la-á se visitar a exposição ALTAMIRA. Aí deparará com a mais variada colecção de móveis de bom gosto e a preços para todas as bolsas. Não acha, que já vai sendo tempo de conhecer um móvel de categoria, bem planeado, bem estruturado, constituído de propósito para valorizar qualquer decoração onde for inserido? Verá aí com os seus próprios olhos que um bom móvel, até nem é muito caro.

E não se preocupe muito com o seu velhote. Pois das duas uma: ou se entusiasma tanto como você e adquire o móvel «dos seus sonhos» ou se ficar deprimido tenha a iniciativa de o empurrar para um bar... para lhe levantar a moral. Sossegue. Espere. Será que o seu marido depois de uns bons drinques... não lhe fará mesmo a vontade?

De 15 a 25 — Está indecisa. Gostaria de possuir móveis lindos e bons, mas como não é abastada, o seu sonho parece-lhe impossível de realizar. Assim compra móveis baratos e de má qualidade, que pouco duram e que lhe custam os «olhos da cara» em reparações. Lá diz o ditado: «O barato sai caro». Como dona de casa económica, que é, vai de loja em loja na mira de descobrir o móvel que deseja a preço de saldo. Mas o busílis é que nunca tem muito por onde escolher.

Visite a exposição ALTAMIRA e verá como depois o seu problema tem solução. Aí encontrará depois de a percorrer com muita atenção, várias combinações de móveis e poderá resolver com pleno conhecimento de causa, qual será para si a aquisição ideal sem desnortear o seu orçamento familiar. Será só com plena consciência do que compra que valorizará ao máximo o seu dinheiro.

De 25 a 30 — É sempre ultrapassada pelas circunstâncias. Tem plena noção do que seria capaz de decorar a sua casa, melhor do que está. Nunca o consegue e pensa que é por falta de sorte. Ora minha amiga acabe de vez com tanto azar. Vá à exposição ALTAMIRA e aí dar-se-á conta de que os seus falhanços em decoração partem de uma má informação. Na exposição ALTAMIRA encontrará a resposta para todos os seus esquemas, e verá que poderá usufruir de enormes facilidades de concretizar uma decoração plena de cunho pessoal. E se desejar pensar, repensar, tornar a repensar, será recebida na exposição ALTAMIRA por vários recepcionistas que lhe oferecerão catálogos.

De 30 a 35 — Você só quer o que é bom. Se não o encontrar não compra. É uma mulher de bom gosto que sabe perfeitamente o que quer. Será francamente bem-vinda à exposição ALTAMIRA. Claro que você conhece todos os estilos e tem bastante gosto. Mas não perde nada em ver o que outras pessoas com gostos diferentes do seu, ou até com bastantes afinidades, podem criar em matéria de decoração. Venha à exposição ALTAMIRA e não ficará arrependida.

O que há de singular nesta fotografia é o facto de Anne Hanson trazer vestido um velho «maillot», que vem de há muitos anos atrás, dos velhos ringues de boxe. Caros e em tonalidades de azul e de «beige», estes fatos são agora usados mais para realçarem a elegancia feminina do que os fortes musculos dos pugilistas

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES — Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES
2 programas
51 cm ..... 3.450$
59 cm ..... 4.450$
Gravadores de cassetes ..... 1.200$
Rádios bolso ... 120$

FRIGORÍFICOS
140 litros ..... 2.100$
175 » ..... 2.650$
220 » ..... 3.450$
270 » (2 portas) 4.450$

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA automáticas
4.350$
LOIÇA
5.950$

ESQUENTADORES
1.190$
FOGÕES A GÁS
3 lumes ..... 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

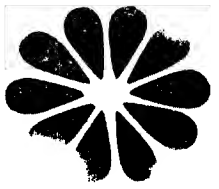
A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (junto ao Largo)

RUBY

Tem 21 anos e está a concluir um curso de decoradora. Filha de um inglês (a prospeccionar petróleo em Angola) e de uma portuguesa. Tem consciência dos limites morais -águas, em que, segundo ele, se vive no sector.

«As opções para quem necessita de arranjar trabalho são reduzidas:



1) ou se está inscrito numa agência de modelos

2) ou se distribuem fotografias pelas agências de publicidade com referências e medidas, desportos que se praticam, cursos de modelos, etc....

Muitas vezes é preciso conhecermos alguém, ser amiga de alguém.

O FUTURO

«Para que serve planear um futuro a longo prazo se a vida nem sempre nos dá aquilo que mais desejamos?»

Talvez nesta questão, comum a outros jovens modelos, seja possível definir quem são e porque pensam assim. Viver o presente porque não há (ainda) dificuldades económi- profissionais da actividade e critica muito claramente o clima de cunhas e de meias-tas, porque a vida assim não é má de todo. Não pensar no futuro, porque desejar um mundo novo, mesmo para nós, envolve compromisso connosco e com os outros.

A jovem operária (do bairro da lata) não quererá ardentemente um futuro melhor? Não planeará?

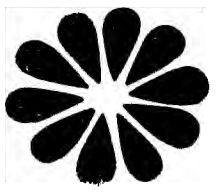
ESQUEMAS

«É para mim importante uma verdadeira amizade e odeio quem use qualquer espécie de esquemas em relação aos sentimentos».

Os jovens recusam todavia os esquemas. As ideias feitas. Não acreditam que a simples formulação dos sentimentos os crie. Querem hábitos novos. Querem actos. É a outra face e explica, em parte, a necessidade do presente.

A CRÍTICA DO PORTUGUÊS

Estão todos de acordo nisto. O homem português pensa e age como se a mulher sua companheira seja propriedade pessoal. Os pavões masculinos são uma realidade para qualquer mulher jovem e também para Ruby.



«O homem português é e continuará a ser um Marialva. É possessivo e um sentimental que prefere receber a dar».

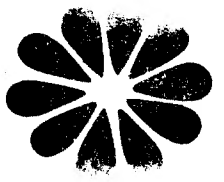
Esta unanimidade de pontos de vista, em que medida reflectirá o clima de recíproco egoísmo em que vivem homens e mulheres jovens de classe dominante em Portugal?

A MULHER

«A mulher jovem em Portugal é como outra qualquer de outro país. Usa-se e abusa-se da afirmação que a mentalidade da mulher jovem está muito atrasada. Mas eu sou de opinião contrária, pois não se pode classificar a mentalidade de um país em duas linhas, por ser um assunto complexo que implica uma série de outras razões. Exemplo: uma sociedade, as suas restrições, a mentalidade do companheiro as possibilidades mentais, etc. Há tempos atrás, a mulher jovem não falava de outra coisa a não ser de trapos, o que A fez e o que B não fez, mas hoje cultiva-se, procura saber o que se passa ao seu redor, pretende situar-se em relação aos outros mesmo politicamente.

A PROFISSÃO É UM JOGO

A profissão é um jogo. Quantos não adorariam seguir uma certa actividade e que não o conseguem por não haver viabilidade económica.



No meu caso, apesar de 2 cursos, tive o tal «chance» de fazer passagens e esforço-me por fazer o meu melhor, mas penso que tenho tendência para aquilo que me estou a preparar (decoradora).

O trabalho como forma de valorização pessoal é tão essencial ao homem como à mulher.»